

**LÚCIA MOREIRA PEREIRA**

**O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DE VIVER:  
UMA PERSPECTIVA SINCRÔNICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, em nível de mestrado, da Universidade Católica de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientadora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Liliane Prestes Rodrigues

**Pelotas**

**2015**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

436p Pereira, Lúcia Moreira

**O processo de gramaticalização de viver: uma perspectiva sincrônica.**  
**/Lúcia Moreira Pereira.** – Pelotas: UCPEL, 2015.

150f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pelotas, BR-RS, 2015. Orientadora: Liliane Prestes Rodrigues.

1.verbo. 2.mudança linguística. 3. gramaticalização. I. Rodrigues, Liliane Prestes. II. Título.

CDD 469

Dedico esta dissertação ao Pedro,  
meu filho,  
meu exemplo diário de sabedoria,  
meu amor.

## **AGRADECIMENTOS**

A todas as pessoas que, de alguma maneira, contribuíram para a realização deste trabalho.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Liliane Prestes Rodrigues, pelas diversas formas de contribuição.

À CAPES e à UCPEL pelo apoio financeiro e incentivo ao aprendizado.

Ao SenacRS, instituição que me acolhe desde quando fazer Licenciatura, Especialização e Mestrado em Letras ainda era apenas um projeto; E para a qual retorno após dois afastamentos temporários em favor dos meus estudos.

Aos colegas e amigos da Escola de Educação Profissional Senac Pelotas, aqui representados pela figura da Diretora Mariângela Iturriet da Silva, exemplo de profissional e de ser humano.

À professora Cíntia Alcântara, quem, mesmo sem imaginar, em 1996 me despertou o interesse pelo universo das letras e por tudo o que envolve a linguagem.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Letras, por me inspirarem competência e seriedade no trabalho acadêmico, com um agradecimento especial à Prof<sup>a</sup> Carmen Matzenauer, pela acolhida e pelo exemplo de competência e seriedade no que faz e no que se propõe a fazer, ao Prof<sup>o</sup> Vilson Leffa pela paixão à ciência e pela forma inovadora e motivadora com que ensina a quem quer ensinar, e à Prof<sup>a</sup> Ercília Casarin pela confiança em meu trabalho e pelo jeito carinhoso de ser.

Aos professores que tive na educação básica, no ensino superior e na especialização, pelos ensinamentos, pelas experiências vividas, pelas ideias trocadas, pelas relações estabelecidas, pelo incentivo e apoio e por me proporcionarem tantos momentos de enriquecimento pessoal e profissional. Aprendi muito com tudo e com todos.

Aos colegas de mestrado, em especial à Márcia Vieira e à Melanie Oliveira, pelos momentos únicos e que já deixam saudade.

Aos alunos que tive e aos que tenho, por serem minha inspiração diária na busca pelo conhecimento.

À querida amiga Patrícia Lameirão, pela credibilidade, crítica, estímulo e apoio.

À minha mãe, por ser essencial em tudo o que sou e que desejo ser.

Ao Pedro, meu filho, para quem cresço e por quem cresço.

Achamos que a língua é para a  
comunicação.  
Eu diria que apenas 20% vão para a  
comunicação; o resto é para a sua  
organização interna, para sua  
reflexão.  
Ataliba T. de Castilho

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	11
1.2 OBJETIVOS E QUESTÕES NORTEADORAS .....	12
1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>15</b>
2.1. GRAMATICALIZAÇÃO .....	15
<b>2.1.1 Breve panorama histórico</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1.2. Delimitação do Conceito</b> .....	<b>20</b>
<b>2.1.3. Alguns Estudos sobre a Gramaticalização no Português Brasileiro e no Português Europeu</b> .....	<b>23</b>
2.2 VERBO .....	28
<b>2.2.1 Verbo pleno, verbo funcional e verbo auxiliar</b> .....	<b>29</b>
2.3 ASPECTO .....	33
<b>2.3.1 As perífrases aspectuais no português brasileiro</b> .....	<b>39</b>
<b>2.3.2 As perífrases aspectuais no português europeu</b> .....	<b>41</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>43</b>
3.1. OBJETIVOS .....	43
3.2 O CORPUS .....	44
3.3 OS PROCEDIMENTOS.....	46
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>49</b>
4.1 VIVER COMO VERBO PLENO .....	50
<b>4.1.1 Viver Como Pleno No Português Brasileiro</b> .....	<b>50</b>
<b>4.1.2 Viver Como Pleno No Português Europeu</b> .....	<b>51</b>
4.2 VIVER COMO VERBO FUNCIONAL .....	54
<b>4.2.1 Viver Como Funcional Em Dados Do Português Brasileiro</b> .....	<b>54</b>
<b>4.2.2 Viver Como Funcional Em Dados Do Português Europeu</b> .....	<b>56</b>

4.3 VIVER COMO AUXILIAR .....	57
4.3.1 Viver Como Auxiliar Em Dados Do Português Brasileiro .....	57
4.3.2 Viver Como Auxiliar Em Dados Do Português Europeu .....	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	63
REFERÊNCIAS.....	67
ANEXOS .....	70



## RESUMO

A gramaticalização é um processo fundamental na dinâmica das línguas. É um processo pelo qual um item lexical passa a compor a gramática. Como todo processo, a gramaticalização passa por etapas. Nessa perspectiva, este trabalho visa a mapear e comparar os usos do verbo *viver*, identificando os contextos em que ocorre como verbo pleno, como verbo funcional e como verbo auxiliar, delineando, assim, o comportamento deste verbo em um momento, uma sincronia do português brasileiro e do português europeu. Os pressupostos teóricos partem do conceito de gramaticalização, de estudos sobre verbos, bem como sobre aspecto, tendo em vista que o processo de gramaticalização pelo qual este verbo passa leva a uma perífrase aspectual com características específicas. Os dados foram coletados de corpora de língua escrita constituído de textos jornalísticos e, em seguida, foram classificados considerando as três categorias de verbos. Os resultados mostram que, no português brasileiro, o verbo apresenta-se preferencialmente como verbo pleno, ainda que tenha havido ocorrências como verbo funcional e verbo auxiliar. No que refere-se ao português europeu, os resultados apontam que *viver* não encontra-se em processo de gramaticalização, uma vez que o verbo apresenta-se fundamentalmente como pleno.

Palavras-chave: Verbo; Mudança linguística; Gramaticalização.

## **ABSTRACT**

Grammaticalization is a fundamental process in the dynamics of languages. It is a process by which a lexical item becomes part of the grammar. Like any process, grammaticalization goes through stages. From this perspective, this work aims to map and compare the uses of *to live*, identifying the contexts in which it occurs as a full verb, as functional verb and as an auxiliary verb, outlining thus the behavior of this verb, a synchrony of the Brazilian Portuguese and the European Portuguese. The theoretical assumptions start from the idea that grammaticalization study of the verbs, as well as aspect, given that the process of grammaticalization by which this verb passes leads to an aspectual periphrasis with specific characteristics. Data were collected from written language corpus consisting of newspaper articles and then classified, considering the three categories of verbs. The results show that, in Brazilian Portuguese, the verb is presented preferably as a full verb, although there have been instances where it was presented as functional verb and auxiliary verb. As it concerns European Portuguese, the results point that *to live* was not found in the grammaticalization process, since the verb is presented primarily as full.

Key words: verb, linguistic change, grammaticalization.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Estudos em linguística, na atualidade, vêm reconhecendo a dinamicidade da linguagem e, por consequência, das línguas do mundo. As interações comunicativas aliadas a aspectos sócio-históricos, entre outros fatores, conduzem o sistema linguístico a constantes rearranjos em diversos níveis e em diferentes contextos.

Nesse cenário encontra-se o verbo, classe cuja riqueza e complexidade são amplamente reconhecidas e ratificadas por pesquisas de diferentes vertentes da linguística. Muito se pesquisa sobre essa classe, tendo em vista o papel central que desempenha na construção dos enunciados e, mais amplamente, dos discursos. Muitos são os temas a ele relacionados, tais como a voz, o modo, a modalidade, o tempo verbal e o aspecto, por exemplo. Também são diversas as perspectivas que se pode adotar para observar o comportamento de elementos dessa classe.

Do ponto de vista histórico, percebe-se (e há muitas pesquisas que mostram isso) que o verbo também pode ser alvo de mudanças linguísticas de diferentes tipos: mudança fonológica, morfológica, sintática, semântica. A título de exemplo, pode-se citar a perda ou alteração no paradigma de conjugação de determinado tempo verbal.

Uma categoria especial de mudança linguística é chamada de gramaticalização, que consiste, basicamente, na passagem de um item de lexical a gramatical. Em outras palavras, uma palavra que, em determinado período da história da língua, funcionou como lexema passa a funcionar como gramema, carregando categorias verbais ou exercendo funções determinadas (TRAVAGLIA, 2003). A compreensão desse fenômeno requer a retomada da tradicional dicotomia léxico *versus* gramática, e pode acontecer tanto com elementos do léxico, que passam a compor a gramática, quanto com elementos da gramática, que vêm a se tornar ainda mais gramaticais (CASTILHO, 2010). Nessa perspectiva, também o verbo pode gramaticalizar-

se, e já é considerável o número de resultados demonstrando o fenômeno no português brasileiro (PB) e no português europeu (PE) (TRAVAGLIA, 2003).

Entretanto, parece ser consenso entre os pesquisadores a constatação de que a gramaticalização não se ocorre abruptamente, mas é processual, sendo possível identificar etapas até que a mudança propriamente dita se consolide. Pode-se afirmar, então, que até que o verbo se gramaticalize, podem haver contextos linguísticos em que atua como item lexical e contextos linguísticos em que o mesmo faz parte da estrutura gramatical. É especificamente neste cenário que o presente trabalho se situa.

## 1.2 OBJETIVOS E QUESTÕES NORTEADORAS

A partir de dados reais de uso da língua e sob o ponto de vista sincrônico, o objetivo geral da presente pesquisa consiste em mapear os usos do verbo *viver* no português brasileiro e no português europeu, identificando os contextos em que ocorre como verbo pleno, como verbo funcional e como verbo auxiliar, delineando, assim, o comportamento deste verbo em um momento específico da diacronia, uma sincronia, visto que o mesmo está envolvido em um processo de mudança em curso, em direção à constituição de um tipo específico de perífrase aspectual mas ainda sem atingir estágios mais avançados, que envolveriam fusão, dependência e redução fonológica (TRAVAGLIA, 2003). A partir do objetivo geral, foram traçados alguns objetivos específicos:

- i. Verificar, através de busca em *corpora* de língua escrita do PB e do PE, as ocorrências de construções que contêm o verbo *viver*;
- ii. Categorizar as ocorrências de *viver* como verbo pleno, verbo funcional e verbo auxiliar, segundo o comportamento do mesmo nas construções linguísticas em que ocorre;
- iii. Verificar particularidades das construções em que ocorre o verbo *viver* nas três categorias supracitadas;
- iv. Discutir os resultados obtidos à luz do referencial teórico, especialmente no que se refere às etapas do processo de gramaticalização;

- v. Comparar o processo de gramaticalização de *viver* no PB e no PE através da análise de dados de escrita sincrônicos.

Com base nos objetivos estabelecidos apresentam-se as questões norteadoras desta pesquisa:

- i. Como se configura a gramaticalização de *viver* a partir de dados de sincronia do português brasileiro?
- ii. Como se comporta o verbo *viver* como pleno, funcional e como auxiliar no PB?
- iii. Como se configura a gramaticalização de *viver* no português europeu?
- iv. Como se comporta o verbo *viver* como pleno, funcional e como auxiliar no PE?
- v. Que similaridades e que especificidades apresentam-se no processo de gramaticalização de *viver* no PB e no PE?

Para tanto, realizou-se uma busca nos *corpora* CETENFolha e CETEMPúblico, constituídos a partir de trecho de textos publicados nos jornais Folha de São Paulo e Público, respectivamente . Em seguida, os dados foram categorizados, segundo o comportamento do verbo estudado, em *verbo pleno*, *verbo funcional*, e *verbo auxiliar*, calculando-se os percentuais para revelar a frequência de ocorrência. A análise buscou dar conta das particularidades do verbo em cada categoria, apresentando exemplos extraídos dos *corpora*.

### 1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos, sendo esta introdução o primeiro deles. No capítulo 2, apresenta-se a fundamentação teórica da pesquisa, com o intuito de situá-la dentro dos quadros gerais estabelecidos para os temas gramaticalização, verbo e aspecto. Em relação à gramaticalização, item 2.1, primeiramente expõe-se um breve panorama histórico, visando a retomar as origens e a evolução do conceito. Em seguida, o termo gramaticalização é conceptualizado com base em estudos anteriores para, na sequência, apresentar alguns estudos sobre gramaticalização no PB e no PE. Sobre verbos, item 2.2, inicialmente faz-se uma abordagem geral, com o propósito de ilustrar a complexidade da classe. Após, trata-se de verbos

plenos, funcionais e auxiliares. Sobre aspecto, faz-se uma breve abordagem que contém seu conceito e a explicitação de algumas categorias aspectuais relacionadas à perífrase constituída com o verbo *viver* comportando-se como verbo auxiliar.

No capítulo 3, são detalhados as decisões metodológicas e os procedimentos adotados durante a pesquisa. Cabe destacar, nesse ponto, que a mesma baseia-se em dados reais de língua bem como no tratamento dos dados em termos de frequência. O capítulo 4 destina-se à descrição e análise dos resultados. No capítulo 5, Considerações Finais, os resultados obtidos são sumarizados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um trabalho científico tem na fundamentação teórica as bases para que o pesquisador observe seu objeto de estudo de forma mais atenta e detalhada. Por isso, a fundamentação teórica deve ter estrita relação tanto com os objetivos propostos quanto com a análise que posteriormente será apresentada. Nessa perspectiva, o presente referencial teórico organiza-se da seguinte maneira: na seção 2.1, trata-se de gramaticalização, procurando compreender como se deu a gênese do conceito, bem como fixar em quais termos a presente dissertação aborda o tema; na seção 2.2, trata-se de perífrases verbais, visto que o processo de gramaticalização que se estuda parece resultar em um tipo específico de perífrase; por fim, na seção 2.3, trata-se de aspecto, considerando-se que a perífrase resultante desse processo é de natureza aspectual.

A seguir, passa-se, pois, à abordagem sobre gramaticalização.

### 2.1. GRAMATICALIZAÇÃO

Uma concepção sobre a linguagem humana bastante conhecida dos linguistas assenta-se na dicotomia léxico *versus* gramática. As línguas naturais são constituídas a partir destes dois sistemas, compostos por unidades linguísticas de naturezas distintas e que estabelecem tipos de relações específicos. Assim, o léxico é definido como um conjunto que contém uma grande quantidade de “categorias/subcategorias cognitivas/ traços semânticos pré-verbais” (CASTILHO, 2010, p. 680) concentrados em vocábulos, formando um paradigma aberto, que contém substantivos, adjetivos verbos e alguns advérbios<sup>1</sup>, abrangendo, pois, itens individuais. Já a gramática é “um repositório de informação generalizada” (PERINI, 2008, p. 61), um conjunto pouco numeroso de construções caracterizadas pela estabilidade, regularidade e recorrência (AZEREDO, 2000; CASTILHO, 2010). Fazem parte da gramática os artigos, os pronomes, as preposições, as conjunções, por exemplo, além de

---

<sup>1</sup> Essa visão preconiza que os advérbios terminados em *-mente* fazem parte do léxico.

construções maiores, tais como perífrases verbais e estruturas oracionais. De acordo com Gonçalves et al. (2007):

*(...) o predicado ser lexical identifica categorias prototípicas, cujas propriedades fazem referência a dados do universo bio-psico-social, designando entidades, ações, processos estados e qualidades, enquanto o predicado ser gramatical identifica categorias prototípicas, cujas propriedades cuidam de organizar, no discurso, os elementos de conteúdo, por ligarem palavras, orações a partes de texto, marcando estratégias interativas na codificação de noções como tempo, aspecto, modo, modalidade, etc (GONÇALVES et al., 2007, p. 17).*

Apesar de a elaboração de enunciados pelo falante, nessa visão, compreender a manipulação de elementos tanto do léxico quanto da gramática, esses sistemas são concebidos como tendo existência autônoma.

Entretanto, tendo em vista a dinamicidade das línguas, muitos estudos vêm sendo desenvolvidos e tem mostrado que determinados elementos, tradicionalmente vistos como pertencendo ao léxico, passam a integrar a gramática via mudança linguística. Diacronicamente, portanto, elementos que faziam parte de um sistema passam a integrar o outro. A esse processo dá-se o nome de gramaticalização, tema sobre o qual se debruça o presente estudo. O desenvolvimento da pesquisa e a posterior apresentação dos resultados e discussões requerem, portanto, que se aborde o assunto mais detalhadamente, o que impõe a organização do texto conforme se observará a seguir. Na seção 2.1.1, apresenta-se um breve panorama histórico acerca da evolução do conceito de gramaticalização, o que conduz à compreensão de como se deu a própria construção do conceito. Na seção 2.1.2, apresenta-se a concepção de gramaticalização que dará base a esta pesquisa.

### **2.1.1 Breve panorama histórico**

De acordo com Gonçalves et al. (2007), estudos iniciais sobre o processo de gramaticalização originam-se na China no século X. Os chineses distinguiam os símbolos plenos e vazios semanticamente, além de considerarem que todos os símbolos vazios um dia haviam sido plenos. Após este período, os estudos sobre gramaticalização continuam a desenvolver-se



na França no século XVII, momento em que os estudiosos propunham que o vocabulário gramatical seria historicamente derivado de lexemas concretos. Esses estudos influenciaram profundamente as pesquisas desenvolvidas no século XVIII na Alemanha e nos Estados Unidos. Uma importante contribuição nesse período foi a proposição, por parte de Gabeletz, de um espiral evolucionário para descrever o processo de recriação de categorias gramaticais, no sentido de que muitos elementos que hoje são afixos foram anteriormente itens lexicais (FERNANDES, 2012). Nomes como Condillac, Rosseau (na França), Tooke (na Inglaterra), Bopp, Schlegel, Humboldt e Gabelentz (na Alemanha) e Witney (nos Estados Unidos) contribuíram para a compreensão desse processo (GONÇALVES et al., 2007).

Entretanto, somente no início do século XX, mais especificamente em 1912<sup>2</sup>, Meillet cunha o termo como hoje o concebemos, ou seja, referindo-se à atribuição de “um caráter gramatical a uma palavra outrora autônoma” (SANTOS, 2010, P. 19). É um processo que ocorre gradualmente e que, por isso, manifesta-se diacronicamente. Através dele, palavras ou expressões são condicionadas ao uso em determinados contextos como elementos de função gramatical.

Meillet (1912, apud GONÇALVES et al., 2007) descreve a transição de palavras lexicais a outros morfemas com função gramatical como um tipo de *continuum*, que estabeleceria contato entre os dois polos da tradicional dicotomia. O autor propõe inicialmente a existência de três classes de palavras: as principais, as acessórias e as gramaticais, indicando a existência de uma transição gradual entre elas. Por palavras principais, entendem-se as que indicam ideias concretas e pertencentes às classes de nomes, verbos e complementos circunstanciais; por palavras gramaticais, as que regulam a gramática da língua e que se realizam principalmente por preposições, conjunções e auxiliares. Meillet afirma que palavras acessórias e palavras gramaticais podem se desenvolver a partir de palavras principais. Ao processo de transição entre as classes citadas acima, atribuiu o nome de gramaticalização, um fenômeno linguístico essencialmente histórico. A

---

<sup>2</sup> Na obra *L'évolution des formes grammaticales*.

passagem de um item do léxico à gramática comporta a passagem da sintaxe à morfologia.

Em meados de 1970, a partir da influência dos estudos sobre pragmática, o aspecto discursivo conquista espaço na Linguística, impactando na dicotomia entre léxico e gramática. O discurso passa, então, a ser considerado um fator relevante para a compreensão mais específica da estrutura linguística e para o desenvolvimento de categorias gramaticais e de estruturas sintáticas, momento em que a gramaticalização passa a ser vista como um processo criativo das línguas, que reconfigura a gramática e que é resultado da necessidade discursiva (FERNANDES, 2012).

Nessa época, Givón (1979) postula que questões de natureza discursivas são o mote para as constantes mudanças verificadas na gramática. Para ele, estruturas discursivo-pragmáticas seriam gradativamente transformadas em estruturas sintáticas mais estáveis, rígidas, “gramaticalizadas”, num processo cíclico que se manifesta na seguinte ordem: Discurso > Sintaxe > Morfologia > Morfofonêmica > Zero. Assim, tem-se que a gênese da sintaxe dá-se a partir do discurso.

Enquanto a pragmática dá surgimento à sintaxe, a sintaxe, por sua vez, dá surgimento à morfologia gramatical, que então se deteriora via atrito fonológico (GIVÓN, 2012, p. 302).

No final da década de 1980, a teoria de gramaticalização consolidou-se como paradigma. Desde então, diversas pesquisas e, conseqüentemente, diferentes terminologias surgiram para dar conta deste fenômeno de mudança linguística. O termo gramaticalização é o mais encontrado em literaturas sobre o tema. No entanto, aparecem também, em referência ao mesmo processo, termos como gramaticização (Hopper, 1991; Givón, 1975; Matisoff, 1991, *apud* Gonçalves, 2007), sendo que a mais significativa distinção entre elas diz respeito à tendência de uma maior relação do termo gramaticalização a uma perspectiva diacrônica, enquanto que o termo gramaticização estaria mais ligado a uma perspectiva sincrônica de mudança contínua de significado e recategorização. Termos como fonologização, morfologização, sintaticização e sematicização também fazem parte deste cenário.

A partir da década de 1990, as discussões sobre o tema se complexificam ainda mais. Pode-se citar vários linguistas que mais aprofundadamente vêm desenvolvendo pesquisas sobre o tema, tais como Lehmann (1995), Heine, Claudi, Hünemeyer (1991) (na Alemanha), Hopper (1996), Traugott, Bybee, Pagliuca (1991), entre outros (na Costa Oeste Americana). Todos estes autores compartilham a convicção da existência de unidades lexicais, que são signos linguísticos plenos; e unidades gramaticais, que são signos linguísticos vazios, além de entenderem que são as unidades lexicais que dão origem às unidades gramaticais (GONÇALVES, 2007).

A ideia de *continuum*, presente originalmente em Meillet (1912), continua sendo defendida por autores como Gross (1975)<sup>3</sup>, Langacker (1987)<sup>4</sup> e Culicover e Jackendoff (2005)<sup>5</sup>, que afirmam enfatizam que

*Há um contínuo de fenômenos gramaticais dos idiossincráticos (inclusive palavras) até as regras gerais da gramática (CULICOVER e JACKENDOFF, 2005, p. 15 apud PERINI, 2008, p. 62).*

Constata-se, portanto, que, apesar de algumas divergências entre autores, alguns princípios gerais permanecem e, de certa forma, integram as diferentes abordagens. O ponto de convergência entre os pesquisadores está na afirmação de que a gramaticalização é um processo, um tipo específico de mudança linguística que se manifesta através de várias instâncias. Gonçalves et al. (2007, p. 27) esquematizam os estudos sobre gramaticalização em uma espécie de escala evolutiva: no primeiro estágio, a concepção de gramaticalização como passagem do lexical ao gramatical, tendo em Meillet seu maior nome; no segundo, com a contribuição de Kurilowics, que acrescenta também a passagem do menos gramatical ao mais gramatical; no terceiro e último estágio, composto por estudos mais recentes, que veem o fenômeno como passagem de qualquer material linguístico a uma condição mais gramatical.

Na seção 2.1.2, a seguir, passa-se a uma abordagem mais aprofundada do fenômeno.

---

<sup>3</sup> Apud Perini, 2008.

<sup>4</sup> Idem.

<sup>5</sup> Idem.

### 2.1.2. Delimitação do Conceito

Os estudos sobre gramaticalização têm se estabelecido como um importante campo de pesquisa, especialmente porque diferentes áreas da linguística vêm se interessando cada vez mais sobre o tema. Resultado disso é a grande diversidade de tratamentos dados à gramaticalização. Na presente seção, são expostas noções relevantes para a compreensão do fenômeno, bem como delimita-se em que termos este trabalho abordará a questão.

Entende-se por gramaticalização o processo pelo qual um item lexical se transforma em um item gramatical (LONGO e CAMPOS, 2002; entre outros) ou pelo qual um item gramatical torna-se ainda mais gramatical, revelando a existência de um *continuum* entre léxico e gramática. Para Castilho (2010, p. 138),

*A gramaticalização é habitualmente definida como um conjunto de processos por que passa uma palavra, durante as quais (i) ela ganha novas propriedades sintáticas, morfológicas, fonológicas e semânticas; (ii) transforma-se numa forma presa; (iii) e pode até mesmo desaparecer, como consequência de uma cristalização extrema.*

É, portanto, um fenômeno que se efetiva diacronicamente, visto que, conforme referido anteriormente, é um caso específico de mudança linguística. Sua realidade histórica tem conduzido os pesquisadores a pensar em gramaticalização como algo que se processa em estágios. Essa concepção parte do pressuposto, de natureza funcionalista, segundo o qual a gramática organiza-se a partir de um conjunto de regras, que emergem do discurso e que podem ser verificadas nos contextos de uso (LONGO e CAMPOS, 2002). Segundo Castilho (2010, p. 139), sob “o ponto de vista funcionalista, a rigor não existe gramática, o que existe é a gramaticalização”; sendo esta “um processo ao mesmo tempo sincrônico e diacrônico” no qual velhas formas são mobilizadas para novas funções. A gramática se constitui, portanto, através deste processo que inclui variação e mudança linguística (GONÇALVES et al., 2007) e que tem na fonologia, na morfologia, na semântica e na sintaxe, suas instâncias.

Em relação ao processo que envolve verbos, diz-se que um verbo auxiliar encontra-se gramaticalizado quando cumpre três critérios: fusão,

dependência e redução fonológica (LONGO e CAMPOS, 2002). Em outras palavras, isso implica que o verbo que está nesse processo se integre a outro, estabelecendo com ele uma relação em que ocupa posição dependente e perdendo material fonológico.

Este é, portanto, a culminação do processo: tornar-se um elemento gramatical. Há alguns atributos definidores de formas gramaticais altamente gramaticalizadas: “o arranjo em paradigmas, a obrigatoriedade, a redução, a fusão e a fixação da ordem” (Hopper, 1991 apud Longo e Campos, 2002, p. 471). Assim, um verbo gramaticalizado passa a fazer parte de uma construção estável, fixa e, por conta disso, passa a ser de uso obrigatório para a expressão da noção gramatical que carrega. Além disso, as formas tendem a se reduzir ou mesmo a se fundir, tornando-se, assim, formas presas. Estando vinculadas a outra forma, terão necessariamente sua ordem fixada. Adota-se, pois, uma perspectiva unidirecional, segundo a qual há uma relação entre os estágios de maneira que um precede o outro, de modo que se pode fazer uma representação linear do processo que contribuiria para a percepção de que determinado estágio depende de seu estágio anterior (Gonçalves *et al.* 2007, Castilho, 2010).

Um dos pressupostos básicos do paradigma funcionalista é o de que a gramática emerge do discurso (SANKOF e BROWN, 1976 *apud* CASTILHO, 2010). Essa afirmação, aliada ao argumento relacionado às necessidades comunicativas, conduzem à postulação de que são itens lexicais que dão origem a elementos e estruturas gramaticais. Por consequência, haveria uma relação de derivação entre fonética, sintaxe, semântica e discurso. Essa é uma postura que vem sofrendo críticas. Salienta-se aqui a abordagem de Castilho (2006), que defende não a unidirecionalidade, a sequencialidade de estágios e a derivação de formas, mas uma abordagem multissistêmica na qual a gramaticalização, a lexicalização, a semanticização e a discursivização constituem subsistemas através dos quais “a língua tacitamente se constitui” (GONÇALVES *et al.* 2007, p. 28).

Sem entrar nesta polêmica, interessa para o presente estudo especialmente a noção de unidirecionalidade. Alguns estudos têm tratado o caráter unidirecional desse tipo de mudança linguística em termos de

categorias cognitivas através das quais se observa um fenômeno de abstratização. Assim, Heine et al (1991, apud Gonçalves *et al.* 2007) apresentam a seguinte hierarquia:

(1) pessoa > (2) objeto > (3) processo > (4) espaço > (5) tempo > (6) qualidade

Nessa concepção, subjaz a ideia de que categorias próximas ao indivíduo, portanto, mais concretas, vão se transformando em categorias mais distantes do indivíduo, menos concretas. Um exemplo clássico é o uso de itens lexicais que se referem a partes do corpo para identificação de regiões geográficas (ex.: costa do Caribe) ou mesmo para posições numa hierarquia (ex.: cabeça; braço direito). Essa visão converge em relação aos postulados dos estudos mais recentes em cognição, que afirmam que a cognição humana é corporificada, no sentido de que as características do corpo humano configuram o tipo de contato que este tem com o mundo e, portanto, toda a construção de conhecimento de mundo passa pelos atributos do corpo. Parte-se, pois, do mais concreto ao mais abstrato, do mais próximo ao mais distante. Nada mais próximo do que a experiência física. Para Heine (1991, apud Gonçalves, 2007):

*Por meio deste princípio, conceitos concretos são empregados para entender, explicar ou descrever fenômenos menos concretos. Desse modo, entidades claramente delineadas e/ou claramente estruturadas são recrutadas para conceitualizar entidades menos claramente delineadas ou estruturadas, experiências não-físicas são entendidas em termos de experiências físicas, tempo em termos de espaço, causa em termos de tempo, ou relações abstratas em termos de processos cinéticos ou relações espaciais.*

Assim, para compreender o surgimento de novas categorias gramaticais, chega-se à concepção cognitivista de metáfora, que a define como um processo cognitivo através do qual o homem extrai elementos de um conceito mais concreto (designado domínio-origem ou domínio-fonte) e transfere-os para conseguir criar um conceito mais abstrato (designado domínio-alvo) (SILVA, 2006). Envolve, portanto, processos de esquematização e abstratização orientado pragmaticamente. No caso específico da

gramaticalização, a metáfora que surge é de natureza categorial (GONÇALVES *et al.*, 2007).

Esta seção apresentou a concepção de gramaticalização que norteia o presente trabalho. Na seção 2.1.3, apresentam-se alguns trabalhos desenvolvidos sobre o tema a partir de dados do PB.

### **2.1.3. Alguns Estudos sobre a Gramaticalização no Português Brasileiro e no Português Europeu**

A presente seção não tem o propósito de fazer um levantamento exaustivo dos estudos sobre gramaticalização no PB e no PE. Entretanto, considera-se importante apresentar algumas abordagens, no sentido de exemplificar as maneiras pelas quais o tema vem sendo tratado por pesquisadores brasileiros. Como a presente pesquisa tem como objeto de estudo um verbo, optou-se por apresentar estudos que versam sobre o mesmo tema. Assim, serão apresentados quatro estudos: Santos (2010); Fernandes (2012) e Gonçalves (2013), relativos ao português brasileiro e Drzazgowska (2012), relativos ao português europeu.

O estudo de Santos (2010) tem como objetivo a análise do processo de gramaticalização do verbo *viver*, partindo de sua função original de verbo pleno, assumindo novas características e funções ao ponto de se recategorizar como verbo quase-auxiliar. A partir de uma abordagem funcionalista, a pesquisa foi desenvolvida visando a atender critérios de descrição e análise de dados a partir da língua em uso, focalizando, principalmente, aspectos pragmáticos e psicológicos da linguagem observados em situações reais de interação verbal.

O *corpus* utilizado na pesquisa foi composto pelos seguintes materiais: (a) Dossiês do DEOPS/SP (1924 a 1945); (b) debates exibidos na MTV (Musical Television) recolhidos em um programa semanal que trata de assuntos polêmicos; (c) entrevistas variadas concedidas ao jornal Folha de São Paulo e revista VEJA. Com base nos dados, o autor buscou analisar o processo de mudança que fez com que o falante brasileiro de língua portuguesa reanalisasse expressões linguísticas com o verbo *viver* em estruturas de auxiliarização. Para tanto, utilizou como base teórica para a

realização do estudo autores como Heine, Claudi & Hünemeyer (1991); Hopper (1991); Lehmann (1995 [1982]) e Neves (2004).

Os resultados mais importantes dizem respeito à identificação de três padrões funcionais do verbo *viver*, e à ratificação da atuação do princípio de unidirecionalidade, a partir de evidências de confirmam que um processo gradual de mudança de uma forma plena e concreta desliza funcionalmente de uma categoria mais próxima ao indivíduo em direção a funções mais abstratas e, conseqüentemente, com traços menos humanos.

A pesquisa de Fernandes (2012) fixou como objetivo investigar o processo diacrônico das construções com os verbos andar, ficar, continuar e viver + gerúndio sob a perspectiva da abordagem multissistêmica da língua. O tema é relevante para a linguística, uma vez que a explicação de um fenômeno específico da língua tende a oferecer uma contribuição à compreensão de um fenômeno humano mais geral, o chamado conhecimento linguístico.

O objeto de estudo da dissertação são as construções de perífrases aspectuais formadas pelos verbos acima relacionados, justificando-se pela relevância e carência de estudos diacrônicos que deem conta do processo de gramaticalização destes tipos de construções perifrásticas no PB, mais especificamente no português paulista.

Como base teórica para a realização pesquisa, apresenta alguns autores de trabalhos em sintaxe e semântica que se utilizam do conceito da abordagem multissistêmica, sugerida pelos estudos de Linguística Funcional, para nomear seu objeto de estudo, como Gleick /Waldrop e Cilliers (1988, 1993, 2000 apud CASTILHO, 2010), Sacks/ Schegloff/ Jefferson (1974, 2003 apud CASTILHO, 2010); CASTILHO, BASÍLIO orgs.,1996; KATO org., 1996; KOCH, org.1996; NEVES org. 1999; ABAURRE/RODRIGUES orgs. 2003; CASTILHO, 2007, 2009, 2010 e 2011; Lakoff (1987, apud Castilho, 2007), HEINE, 2003; Kabatek (2006). Foram também analisadas obras de um segundo conjunto de trabalhos em linguística que discutem temas relevantes para a pesquisa mais recente em gramaticalização, como HOPPER, (1996); TALMY/GIVÓN (1979); LEHMANN (1995 [1982]), HEINE (1991, 1996); HOPPER/TRAUGOTT (1993) e GONÇALVES (2003).



Para a realização da pesquisa, Fernandes (2012) utilizou dados de escrita dos séculos XVIII, XIX e XX coletados no corpus do Projeto Para a História do Português Paulista – Projeto Caipira e em materiais coletados pela pesquisadora durante a execução do seu trabalho. A questão principal a ser respondida foi: “como se comportam diacronicamente as construções formadas pelos verbos andar, continuar, ficar e viver seguidos de gerúndio nos séculos XVIII, XIX e XX no português paulista?”.

A partir de uma metodologia qualitativa de análise dos dados, bem como da aplicação da teoria referenciada acima, a autora constatou que o verbo *ficar* possui o maior nível de gramaticalidade em relação aos demais verbos analisados, uma vez que as perífrases verbais aspectuais constituídas de *ficar* + gerúndio atualizaram de maneira satisfatória os critérios investigados. A pesquisadora considerou que os outros verbos são auxiliares com grau médio de gramaticalização e, no que se refere à tipologia aspectual, concluiu que os resultados da análise da categoria VISÃO indicaram que as perífrases expressam em sua maioria aspecto imperfectivo cursivo, no entanto, além deste tipo aspectual, foi identificado o aspecto perfectivo pontual. Sobre o aspecto imperfectivo cursivo identificou-se os dois tipos quantitativos: os semelfactivos e os iterativos.

Por fim, a pesquisa salienta que a análise das características semânticas de *continuar* e *ficar* atestam o fato de que, em função de terem o deslocamento físico não marcado, permitem maiores combinações de estruturas e tipos semânticos, e por este fato, apresentam maior frequência e maior mobilidade da gramática. Considera-se que o estudo de casos de mudança verbal mostra-se viável, uma vez que permite a visualização específica dos fatores que motivam a mudança, já que segmenta a análise segundo um campo de variabilidade complexa de aplicação de fatores não discretos.

Já o trabalho de Gonçalves (2013) expõe uma pesquisa de perspectiva diacrônica que visa a verificar o estágio do processo de gramaticalização do verbo *ir* no português brasileiro. Para tanto, a autora fundamenta-se na teoria sobre gramaticalização desenvolvida por Heine *et al.* (1991) e Hopper & Traugott (1993). A pesquisa tem como objetivo o estudo do processo de

gramaticalização do verbo *ir* entre os períodos moderno e contemporâneo. A metodologia adotada incide em cálculos de frequência a fim de determinar elementos em funções gramaticais e lexicais possibilitando identificar quantitativamente os processos de gramaticalização.

O *corpus* utilizado para análise foi constituído por textos de gêneros similares entre os séculos XVIII, XX e XXI, mais especificamente (a) Cartas Pessoais dos séculos XVIII e XX; (b) Cartas de Comércio do século XVIII e E-mails Comerciais do século XXI; (c) Artigos Científicos do século XVIII e do século XX e (d) Cartas-denúncia do século XVIII e Denúncias do século XX.

O material referido acima serviu de base para a análise do comportamento da formação da perífrase verbal *ir* + infinitivo ao longo dos períodos contemporâneo e moderno, no entanto considerou-se pertinente acrescentar a análise de um corpus de língua falada, a fim de permitir uma análise mais detalhada entre os usos dessas construções perifrásticas nas modalidades oral e escrita da língua portuguesa. Na impossibilidade da existência de materiais de registro de língua falada no século XVIII foram selecionados textos de língua oral do período contemporâneo. Para tanto, foram selecionadas 09 entrevistas pertencentes ao Projeto Mineirês da Universidade Federal de Minas Gerais, totalizando 34.497 palavras.

As considerações a respeito das análises permitem a conclusão de que o processo de gramaticalização de *ir* encontra-se em estágio adiantado, sendo mais comum seu uso como marcador temporal (auxiliar em perífrases verbais) em função de marcador de futuro, do que como marcador espacial, originalmente observado em sua forma lexical.

Evidenciou-se, por fim, uma redução significativa dos usos das formas lexicais em favor das formas gramaticais formadas pelo verbo *ir* como auxiliar, seguido de um verbo principal no infinitivo.

O estudo de Drzazgowska (2012) versa sobre o tema das perífrases verbais no português europeu e tem como objetivo apontar elementos que influenciam o valor de determinadas construções perifrásticas.

Para o desenvolvimento do trabalho, a autora fundamenta-se na classificação sugerida em Mateus et al. (1983: 284-285) ao propor que as

construções perifrásticas dividem-se em três grandes grupo: aspectuais, modais e temporais.

Como perífrases temporais a autora apresenta: *ter + participio passado, haver + de infinitivo, ir + infinitivo*. No que diz respeito às perífrases modais, a linguista especifica: *poder + infinitivo, dever + infinitivo, ter de ou que + infinitivo*, manifestando, respectivamente, sentidos de possibilidade, probabilidade e obrigatoriedade.

As perífrases aspectuais, objeto de estudo dessa pesquisa, são classificadas, segundo Drzazgowska (2012), como:

- i. Perífrases aspectuais com valor aspectual durativo (cursivo, permansivo, frequentativo, iterativo) identificados, por exemplo em: *estar a, continuar a, ficar a, andar a, ir a + infinitivo*; e
- ii. Perífrases aspectuais com valor aspectual pontual (inceptivo, conclusivo e cessativo) como em: *começar a, acabar de e deixar de + infinitivo*.

Ao analisar as possibilidades de construções perifrásticas, a autora observou que alguns auxiliares se combinam com todas as classes de predicados e em todos os casos exprimem o mesmo valor aspectual, modal ou temporal. Outros pontos importantes identificados na pesquisa foram a relevância da negação no que se refere à expressão de diferentes valores pelas construções perifrásticas, assim como a alteração do valor da perífrase quando o sujeito e o objeto direto aparecem no plural.

Uma das considerações relevantes diz respeito ao fato de o fenômeno da auxiliarização apresentar-se como limitado a um determinado número de verbos.

O levantamento bibliográfico de estudos anteriores sobre gramaticalização no PB e no PE serviu como base para a elaboração desta pesquisa, uma vez que apresentaram distintas abordagens ao tema a partir da visão de outros pesquisadores. Este estudo, no entanto, difere-se dos demais uma vez que trabalha o tema da gramaticalização a partir de uma análise comparativa entre duas variantes do mesmo idioma.

Nesta seção, tratou-se de gramaticalização. Inicialmente, apresentou-se um breve panorama histórico. Em seguida, abordou-se o assunto mais aprofundadamente, de modo a delimitar em quais termos se trata de gramaticalização neste trabalho. Após, foram apresentados alguns estudos sobre gramaticalização com dados do PB e do PE.

Na próxima seção, discorre-se sobre verbos, tendo em vista o objeto deste estudo.

## 2.2 VERBO

Pode-se afirmar que o verbo, em comparação com outras classes de palavras, caracteriza-se por exibir grande complexidade. Segundo Ilari e Basso (2008), “o papel que o verbo desempenha na sentença, no discurso e na comunicação é bem mais complexo do que sugerem aquelas explicações tradicionais”. Estudos descritivos têm tido como objeto, conseqüentemente, diferentes aspectos ligados a essa classe. Segundo Castilho (2010, p. 392), “do ponto de vista morfológico, são identificadas como verbos as classes que dispõem de um radical e de morfemas flexionais sufixionais específicos”.

Para além das questões envolvidas na conjugação, e já sob o ponto de vista sintático, o verbo configura as predicções, estabelecendo as relações que lhe dão base na medida em que determina seus argumentos (MOURA NEVES, 2000) tanto quantitativamente quanto qualitativamente.

*A predicção constitui, pois, o resultado da aplicação de um certo número de termos (que designam entidades) a um predicado (que designa propriedades ou relações). A construção de uma oração requer, portanto, antes de mais nada, um predicado, representado basicamente pela categoria verbo (...) (MOURA NEVES, 2000, p. 25).*

O verbo pode ser conceptualizado, portanto, como ponto de partida para a construção dos enunciados de um modo geral. Além de ter papel decisivo na determinação da estrutura argumental da sentença, ele é responsável pela expressão de uma série de categorias. Ilari e Basso (2008) elencam algumas funções do verbo, que serão sumarizadas aqui. Primeiramente, afirmam que, enquanto unidade lexical, o verbo funciona como matriz de sentença, no sentido de que os espaços contíguos ao verbo são previsíveis em função do item lexical utilizado. Além disso, como unidade

lexical, institui determinada perspectiva através da qual se concebe o estado de coisas que se referencia. O verbo também é responsável por carregar as categorias gramaticais de pessoa, tempo, acionalidade e aspecto, modo, modalidade e voz.

Cabe salientar, ainda, as propriedades semânticas e discursivas do verbo. Sob o ponto de vista semântico, os verbos expressam “os estados de coisas, entendendo-se por isso as ações, os estados e os eventos” (CASTILHO, 2010, p. 396). Do ponto de vista discursivo, entende-se que é o verbo que introduz participantes no texto, que os qualifica via predicação, além de contribuir para a configuração dos gêneros discursivos (CASTILHO, 2010; MOURA NEVES, 2000).

Além disso, o verbo pode fazer parte de construções maiores, tal como as perífrases, tema de interesse deste trabalho. Ilari e Basso (2008, p. 168) definem perífrases verbais como “construções em que, além do lexema do verbo e de uma primeira desinência, intervém um outro verbo (com seu próprio radical e sua própria desinência) que assume funções tipicamente gramaticais. Assim, além da estrutura de voz passiva (*ser* + participípio) a noções como tempo (no caso dos tempos compostos formados com *ter/haver* + participípio e com *ir* + infinitivo), modalidade e algumas noções aspectuais podem ser expressas através de perífrases.

As perífrases estão diretamente relacionadas ao processo de gramaticalização dos verbos, visto que são constituídas por, pelo menos, um verbo auxiliar acrescido de um verbo principal. O verbo principal atua como lexema, descrevendo a situação sobre a qual se faz referência, enquanto que os auxiliares exercem função gramatical (TRAVAGLIA, 2003). Tratar de perífrases implica refletir sobre o status do verbo. Na próxima seção, são apresentadas as noções de verbo pleno, verbo funcional e verbo auxiliar.

### **2.2.1 Verbo pleno, verbo funcional e verbo auxiliar**

Quando se considera o comportamento de um verbo na construção em que ocorre, tendo em vista sua posição no *continuum* léxico-gramática, é preciso fazer referência às noções de verbo pleno, verbo funcional e verbo auxiliar.

Os verbos plenos, também chamados de verbos lexicais (TRAVAGLIA, 2003, p. 314) são aqueles que atuam como lexemas, funcionando “como núcleos sentenciais, selecionando argumentos e indicando-lhes papéis temáticos” (CASTILHO, 2010, p. 397), indicando situações que podem ser particularizadas no mundo biopsicofisicossocial, ou seja, aqueles que apresentam um conteúdo nocional (TRAVAGLIA, 2003).

Os verbos funcionais, também chamados de verbo suporte, verbos gerais, verbóides e verbalizadores (MOURA NEVES, 2000), diferem dos plenos porque, mesmo não marcando uma categoria gramatical, tem no texto um papel ligado à “significação interna da língua” (idem, p. 314), fazendo parte dessas categorias os verbos de ligação devido à sua função conectiva. Eles têm seu significado bastante esvaziado, formando com seu complemento um significado único, podendo ou não corresponder a outro verbo pleno na língua (ex.: *Odete deu um grito. – gritou; Dá uma cotovelada em Chico – não há verbo correspondente*<sup>6</sup>). A definição de Castilho (2010, p. 330) converge com estas ideias, na medida em que caracteriza os funcionais pela transferência do

*papel de núcleos sentenciais, seleção de argumentos e atribuição de papel temático aos verbos à sua direita, geralmente sintagmas nominais, sintagmas adjetivais, sintagmas adverbiais e sintagmas preposicionais, reduzindo-se a portadores de marcas morfológicas e especializando-se na constituição de sentenças apresentacionais e equativas (CASTILHO, 2010, p. 330).*

Já os verbos auxiliares, ou gramaticais, não são utilizados para a expressão nocional das situações. São verbos que: (1) acompanham outro verbo (tendo este a função de transmitir conteúdo nocional); (b) exercem funções gramaticais; (c) carregam ou ajudam a carregar categorias gramaticais (TRAVAGLIA, 2003). São modais (ex.: posso sair mais cedo); temporais (ex.: tenho viajado muito); aspectuais (ex.: continuo namorando) e de voz (ex.: ela foi desrespeitada<sup>7</sup>). De acordo com Longo e Campos (2002, p. 447), conforme Radford (1997),

*A auxiliaridade pode ser definida como uma relação de complementação entre duas formas verbais; o auxiliar, como forma relacional que toma por complemento um verbo-base; e a perífrase*

<sup>6</sup> Exemplos extraídos de Moura Neves (2000).

<sup>7</sup> Exemplos criados pela pesquisadora.

*ou locução verbal, como um complexo unitário que reúne um verbo e uma forma de infinitivo, gerúndio ou particípio numa só predicação.*

A percepção da auxiliaridade conduz à necessidade de identificação dos contextos sintáticos de ocorrência das perífrases. Segundo Travaglia (1981), uma perífrase é qualquer aglomerado verbal constituído por um verbo auxiliar ao lado de um verbo principal, com a função de marcar uma categoria gramatical ou uma noção semântica qualquer. Visando a uma melhor compreensão destas, Ilari e Basso (2008, p. 179) sumarizaram achados de outros estudos, estabelecendo condições distribucionais de auxiliaridade, quais sejam:

O auxiliar e a base verbal precisam ter o mesmo sujeito;

O auxiliar e a base verbal não podem ser afetados independentemente pela negação;

A ocorrência de elementos entre V1 e V2 é nula, ou fica limitada a palavras de um tipo muito particular (por exemplo, pronomes átonos e adjuntos adverbiais);

O todo formado por V1 e V2 encaixa-se no quadro conjugacional emparelhando-se com a forma simples;

V1 sofreu esvaziamento semântico (ou seja, quem estabelece condições semânticas sobre os demais membros da sentença é V2);

V1 não se nominaliza de maneira independente;

Para reconhecer um verbo como auxiliar, é preciso que sua posição nos enunciados seja previsível, em um ambiente bem caracterizado e fixo.

Os verbos auxiliares diferem dos funcionais, pois à sua direita surgem verbos plenos em formas nominais, aos quais os auxiliares conferem as categorias gramaticais (CASTILHO, 2010). O estudo de Travaglia (2003) apresenta um levantamento minucioso dos verbos auxiliares (chamados por ele de gramaticais) no PB. Como o tema tem relação estreita com o fenômeno da gramaticalização, vale lembrar que um verbo, durante esse processo, pode cumprir uma das seguintes sequências de estágios (TRAVAGLIA, 2002a, p. 138):

Verbo pleno > forma perifrástica (verbos semi-auxiliares / auxiliares) > verbo de ligação ou outro verbo funcional > ? aglutinação (clítico > afixo) ?;

Verbo pleno > forma perifrástica (verbos semi-auxiliares / auxiliares) > ? aglutinação (clítico > afixo)?.

Nessa formulação, os verbos plenos seriam os lexemas, enquanto que os gramemas seriam os verbos funcionais, auxiliares ou semi-auxiliares presentes nas formas perifrásticas. “Nestas cadeias, o verbo funcional indica verbos com funções gramaticais ou não-lexicais, mas que funcionam como formas perifrásticas como auxiliares ou semi-auxiliares<sup>8</sup>” (TRAVAGLIA, 2003, p. 99). A duplicidade na formulação existe no sentido de indicar que nem todos os verbos passam exatamente pelos mesmos estágios durante o processo.

Assim, uma pesquisa sobre o status de determinado verbo em processo de gramaticalização deve lidar com esses estágios. Para tratar do verbo *viver* como auxiliar, é preciso indagar qual função gramatical é por ele exercida. Através do levantamento e estudo detalhado, Travaglia (2003) conseguiu identificar 96 verbos que se encontram em processo de gramaticalização no PB. Entre eles, está o verbo *viver*, objeto desta pesquisa, que é categorizado como auxiliar aspectual. Sobre este tópico, especificamente, tratar-se à na seção 4.

Os verbos auxiliares que constituem as perífrases aspectuais transmitem diversas noções. Para a presente pesquisa, interessa especialmente a constituição da perífrase *viver* + gerúndio no PB e a constituição da perífrase *viver* + infinitivo no português europeu. De acordo com Travaglia (1981), estas perífrases são do tipo interativa, indicando, portanto, pluralização de eventos; e apresentam os aspectos imperfectivo, não-acabado e habitual, independentemente da flexão.

Apenas nos tempos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo, o autor salienta que a perífrase se desfaz. O que se tem é que o verbo *viver* assume o significado de “ter vida”, “passar a existência”; e o verbo

---

<sup>8</sup> O autor define semi-auxiliares como verbos que, “além de ‘carregarem’ categorias verbais, acrescentam ao verbo que acompanham uma série de noções semânticas mais gerais, abstratas ou relacionais que são nuanças semânticas (...) que se aplicam à situação indicada por outro verbo e que não se destinam à indicação de situações(...)”(TRAVAGLIA, 2003, p. 108). São exemplos de noções semânticas pertinentes ao caso: repetição (ex.: voltar a); comparação (ex.: equivaler a); limitação (ex.: limitar-se a), entre outros.



no gerúndio aponta o modo como o sujeito viveu ou viverá, ou a atividade que ele executou durante a vida ou vai executar (ex.: Ela viveu economizando para sustentar os filhos. Ele vivera inventando histórias sobre sua juventude).

Para compreender melhor as noções aspectuais envolvidas no presente trabalho, passa-se à próxima seção, na qual se discorre brevemente sobre o conceito, destacando algumas noções aspectuais.

### 2.3 ASPECTO

Muitos são os autores que salientam a complexidade e riqueza de fenômenos relacionados ao verbo (MOURA NEVES, 2000; OLIVEIRA (2004); ILARI e BASSO, 2008, entre outros). O conceito expresso pelo verbo pode ser evidenciado de distintas formas através das categorias verbais, conforme Castilho (1968) em número de seis, a saber: aspecto, tempo, modo, voz, pessoa e número.

Para os propósitos da presente pesquisa, interessa especialmente o fenômeno do aspecto. O aspecto é uma categoria semântica vinculada ao verbo e, em uma visão mais ampla, à predicação como um todo (LYONS, 1995), ligada à expressão da ideia de tempo. Mais especificamente, pode-se dizer que revela a face não-dêitica do tempo (LYONS, 1995), visto que faz referência “à duração do processo verbal. Independentemente da época em que esse processo ocorre” (AZEREDO, 2000, p. 132). Para Castilho (1968, p. 14), aspecto é “a visão objetiva da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo e o conceito de duração ou desenvolvimento da ação”. Aspecto verbal, segundo o autor, seria, a ‘representação espacial do processo’, enquanto relaciona espaço e tempo, assim como enfatiza a objetividade característica da noção aspectual *versus* a subjetividade da noção presente na categoria conhecida como tempo verbal. Para Lyons (1979, p. 331 apud COSTA, 2002, p. 21) o aspecto diz respeito ao tempo, mas ao “contorno ou distribuição temporal” de estado de coisas ou de um acontecimento e nunca à sua “localização no tempo”.

Quanto às conceituações acima expostas, Costa (2002, p. 21) sintetiza algumas características atribuídas à categoria aspecto, entre elas:

- a) a não referencialidade à localização no tempo (aspecto é, portanto, uma categoria não-dêitica);
- b) a constituição temporal interna;
- c) a vinculação da categoria aspecto a situações, processos e estados;
- d) a “representação espacial” (COSTA, 2002, p. 21)

Segundo CASTILHO (1968, p. 39) estudos iniciais a respeito da categoria aspecto apontam a necessidade de considerá-la uma “qualidade do tempo”, no entanto, com o desenvolvimento das pesquisas sobre o tema evidenciou-se que a categoria aspecto, ainda que relacionada em diversos pontos com o tempo, deste se afasta visto que representa uma atualização qualitativa do processo verbal, ao passo em que o tempo vincula-se sobremaneira a um dado momento.

Aspecto e tempo, segundo Costa (2002) são duas categorias temporais, pois que têm por base referencial o tempo físico. A distinção entre elas dá-se sob um ponto de vista semântico, basicamente a partir da concepção de tempo interno (aspecto) e externo (tempo). Assim, Toda situação apresenta uma temporalidade interna e, desse modo, pode-se perceber diferenças, por exemplo, entre *conhecer* (um estado) e *estudar* (um processo). Estados e ações podem ser concebidos como momentâneos ou pontuais, como eventuais ou habituais, como acabados ou inacabados, por exemplo. Em relação a uma mesma ocasião, “o enunciador pode assumir um ponto de vista determinado, resultando em um “olhar” que expresse (in)completude; progressividade; repetição; habitualidade; momentaneidade, e/ou outras noções não dêiticas de temporalidade” (PRESTES-RODRIGUES, 2012, p. 62).

Segundo Vendler (1967, p. 27, apud PRESTES-RODRIGUES, 2012), o conceito de tempo vai além das definições entre passado, presente e futuro, já que há uma particularidade no conceito: “o uso de um verbo pode revelar também o modo particular em que o verbo pressupõe e envolve a noção de tempo”. Neste sentido, o autor fundamenta-se na noção de temporalidade interna que cada verbo tem e, a partir dela, apresenta uma classificação

baseada em quatro classes de verbos, assim como exemplos que demonstram seu esquema temporal:

*Para ATIVIDADES: A estava correndo no tempo T significa que aquele instante de tempo T está em um período de tempo ao longo do qual A estava correndo;*

*Para PROCESSOS CULMINADOS: A estava desenhando um círculo no tempo T significa que T está no trecho de tempo em que A desenhou aquele círculo;*

*Para CULMINAÇÕES (ou REALIZAÇÕES): A venceu uma corrida entre T1 e T2 significa que o instante de tempo em que A venceu a corrida está entre T1 e T2;*

*Para ESTADOS: A amou alguém de T1 a T2 significa que a qualquer instante entre T1 e T2 A amou aquela pessoa (VENDLER, 1997, p:106 apud PRESTES-RODRIGUES, 2012, p. 65).*

Este esquema compõe-se, então, de categorias a partir das quais, pelo menos em tese, podem ser compreendidos todos os verbos. Como exemplo de atividade, tem-se o verbo *escrever*, pois, iniciada a ação de escrever, ela não será mais descaracterizada, independentemente de quando venha a ser interrompida. Como exemplo de processo culminado, tem-se *fazer um bolo*, que ilustra as ações que são compostas de fases heterogêneas que progridem em direção a um ponto final, considerado seu clímax. Como exemplo de culminação, tem-se *espirrar*, que é uma ação que ocorre instantaneamente. Como exemplo de estado, tem-se *saber*, que é uma situação que, se mantém inalterada e homogênea.

A proposta de Vendler (1967), além de contribuir fortemente para a compreensão do fenômeno, também permite mostrar que o aspecto não se restringe somente à raiz verbal, mas espraia-se para a predicação como um todo, mobilizando outros recursos linguísticos: morfemas derivacionais; perífrases verbais; alguns adverbiais; a predicação como um todo e até mesmo o discurso (CASTILHO, 2003). Nessa perspectiva, o aspecto passa não só a revelar as características intrínsecas aos estados e processos, sua acionalidade (ILARI e BASSO, 2008), mas também a revelar uma dada perspectiva adotada pelo enunciador. Em outras palavras, o falante vale-se de recursos linguísticos que podem ocorrer no âmbito da predicação para assumir um ponto de vista em relação à situação descrita no verbo. Conforme já

referido, é possível perspectivizar a acionalidade via morfemas derivacionais, dando a ideia de conclusão/ inconclusão, por exemplo, como em *José cortou/ cortava a grama*<sup>9</sup>. É possível utilizar perífrases verbais do tipo aspectual. São exemplo: (a) *José continua cortando a grama*, que denota uma duração contínua; e (b) e *José começou a cortar a grama*, enunciado no qual se enfatiza a fase inicial do processo. Pode-se, também, empregar advérbios e locuções adverbiais, como em *José cortou a grama várias vezes*, reconfigurando a interpretação enunciado sob o ponto de vista quantitativo, visto que o adverbial dá ideia de frequência. Pode-se depreender a perspectiva aspectual através da totalidade da predicação, como em *José e Ana escreveram cartas um para o outro*, o sujeito composto, aliado à pluralidade presente no objeto direto, bem como a presença de uma construção que dá ideia de reciprocidade conduz a interpretação pela reiteração de eventos. Há, por fim, a possibilidade de que determinadas condições discursivas privilegiem a emergência de um dado tipo aspectual (CASTILHO, 2003).

Dada a complexidade do fenômeno, muitos autores desenvolveram abordagens a partir de lugares teóricos diversos, o que resultou na evolução da visão que atualmente se tem do aspecto (PRESTES-RODRIGUES, 2013). Não é intenção do presente trabalho discorrer sobre todos estes enfoques. Neste ponto, é pertinente destacar a noção de evento, apresentada por Binnick (1991, p. 320 apud PRESTES-RODRIGUES, 2012), segundo o qual um evento é “algo que ocorre em certo lugar durante um intervalo particular de tempo”<sup>10</sup>, progredindo de um ponto inicial a um ponto final. Considera-se a noção de evento importante porque, a partir dela, soma-se à faceta qualitativa do aspecto (sobre a qual se discorreu até então) uma faceta quantitativa, através da qual se constata que os eventos podem ocorrer uma só vez (aspecto semelfactivo) ou repetidas vezes (aspecto iterativo). De acordo com Castilho (2003),

*(...) em vivem dizendo, a ação de dizer ocorreu mais de uma vez. Isso leva a reconhecer que o aspecto tem igualmente uma faceta quantitativa, distinguindo-se a ocorrência singular (aspecto semelfactivo) da ocorrência múltipla, habitual ou reiterada (aspecto iterativo) (CASTILHO, 2003, p. 86-87).*

<sup>9</sup> Exemplo extraído de Azeredo (2000, p. 132).

<sup>10</sup> (...) something that occurs in a certain place during a particular interval of time.

Essa visão permite observar, portanto, os recursos linguísticos envolvidos nos aspectos semelfactivo e iterativo. Inicialmente, pode-se afirmar que a ausência de marcas a indicar a pluralidade leva a uma interpretação semelfactiva, ao passo que recursos linguísticos diversos estão disponíveis ao falante para a expressão da pluralidade ou recorrência de eventos.

Antes de apresentar exemplos dos referidos recursos, cabe salientar ainda que a recorrência de eventos se expressa por meio das seguintes categorias aspectuais, apresentadas por Cunha (2006): a iteração; a frequência e a habitualidade.

Através da iteração, são descritas situações formadas a partir de um conjunto de eventos idênticos, que se organizam em contiguidade e sem pausas significativas entre si, assumindo o evento o papel de subfase sucessiva da recorrência. É o que acontece em *A menina mordiscou o bolo*<sup>11</sup>. Em casos de frequência, o perfil aspectual básico permanece inalterado, apenas acrescentando-se a informação de que o evento descrito na predicação aconteceu um dado número de vezes, admitindo, portanto, a presença de pausas entre as repetições e podendo ocorrer em um intervalo de tempo bastante flexível, dando conta de tipos de reiteração diversificados. É o caso de *Em 2013, o carro estragou algumas vezes*.

Já em relação à habitualidade, a recorrência de eventos expressa-se de modo tal que a repetição deste conduz à atribuição de propriedades de carácter genérico aos indivíduos que predicam, constituindo, portanto, uma generalização sobre esses indivíduos e, por isso, aproximando-se, em termos de tipologia aspectual, dos estados, o que implica requererem um intervalo de tempo relativamente longo para a constituição da habitualidade. É o que se observa em *Ela toma vinho tinto aos domingos*.

A recorrência de eventos, assim como outras tantas noções aspectuais, faz parte do quadro aspectual do português brasileiro. Sobre o tema, trabalhos como o de Castilho (1968; 2002) Ilari e Basso (2008) e especialmente Travaglia (1981) merecem destaque. Em termos de descrição, seu trabalho pauta-se nos conceitos esquematizados no QUADRO 1, a seguir.

---

<sup>11</sup> Os exemplos deste trecho foram criados pela pesquisadora.

NOÇÕES ASPECTUAIS				ASPECTOS	
DURAÇÃO	Duração	Contínua	Limitada	DURATIVO (ex.: estava dormindo)	
			Ilimitada	INDETERMINADO (ex.: rodopiar)	
		Descontínua	Limitada	ITERATIVO (ex.: pular)	
			Ilimitada	HABITUAL (ex.: vive comendo)	
	Não duração ou pontualidade			PONTUAL (ex.: quebrar)	
FASES	Fases de realização	a. Por começar	b. Prestes a começar	NÃO-COMEÇADO (ex.: está para nascer)	
		Não acabado ou começado		NÃO-ACABADO OU COMEÇADO (ex.: está dançando)	
		c. Acabado há pouco	d. Acabado	ACABADO (ex.: acaba de escrever)	
	Fases de desenvolvimento	Início		INCEPTIVO (ex.: começa a problematizar)	
		Meio		CURSIVO (ex.: continua correndo)	
		Fim		TERMINATIVO (ex.: termina de comer)	
	Completa-mento	Completo		PERFECTIVO (ex.: ficou beijando)	
		Incompleto		IMPERFECTIVO (ex.: caminhava)	
	Ausência de noções aspectuais				Aspecto não atualizado (ex.: limpe – imperativo)

**QUADRO 1:** Noções aspectuais presentes no PB.

**Fonte:** adaptado de Travaglia (1981)

Travaglia (1981, p. 32) define aspecto como “um tempo interno à situação”, que permite delimitar a duração da situação em si, bem como de suas fases se for o caso. O autor explicita as noções aspectuais que fundamentam sua descrição do quadro aspectual do PB.

O quadro apresentado por Travaglia (1981) possui dois grandes grupos, que revelam que o aspecto diz respeito tanto à duração quanto às fases de um processo. Observe-se que, entre os exemplos criados pela pesquisadora, alguns se expressam por perífrases enquanto outros demonstram uma relação importante entre aspecto e tempo verbal. Esse quadro permite afirmar, portanto, a presença de aspecto compostos, que vão além do tipo de situação em si na medida em que resultam da perspectivização promovida pelo enunciador. Para os propósitos desta pesquisa, conforme será possível constatar na análise dos dados, destaca-se a noção de hábito. Classificada como situação descontínua ilimitada, requer uma reiteração constante, podendo ser expressa através de construções adverbiais como *todos os dias* e *sempre*, por exemplo.

Assim, as perífrases desempenham papel importante na construção de noções aspectuais. Por isso, as próximas seções descrevem as perífrases aspectuais no PB e no PE.

### **2.3.1 As perífrases aspectuais no português brasileiro**

Conforme referido anteriormente, uma dada noção aspectual pode ser expressa através de uma perífrase. Isso significa que alguns verbos passaram à condição de auxiliares, nas palavras de Travaglia (1981, 2003) “carregam” esse tipo de noção gramatical. O Quadro 2, a seguir, sumariza as estruturas perifrásticas e suas respectivas noções aspectuais no PB:

Verbo auxiliar	Forma nominal do verbo pleno que o acompanha	Noção aspectual	exemplo <sup>12</sup>
ter / haver	particípio	iterativo (pres. do indicativo)	Ele tem comprado frutas.
		perfectivo (demais flexões)	Ele tinha comprado frutas.
estar (por)	infinitivo	não-começado	Ele está por comprar frutas.
estar	gerúndio	durativo	Ele está comprando frutas.
andar	gerúndio	iterativo	Ele anda comprando frutas.
viver	particípio/ gerúndio	habitual	Ele vive comprando frutas.
continuar	gerúndio / (a) infinitivo	começado	Ele continua comprando frutas.
terminar/ acabar (de)	infinitivo	terminativo	Ele acabou de comprar frutas.
começar/ passar (a)	infinitivo	inceptivo	Ele passou a comprar frutas.

**Quadro 2:** construções perifrásticas que contém noções aspectuais no PB.

**Fonte:** adaptado de Travaglia (1981)

Note-se que as perífrases podem conter noções aspectuais ligadas tanto à duração dos eventos quanto às suas fases. Quanto à duração da situação descrita, são utilizadas perífrases verbais para expressar o durativo (*estar* + gerúndio); o iterativo (*ter/haver* + particípio, com o auxiliar conjugado no presente do indicativo; *andar* + gerúndio); e o habitual (*viver* + particípio/ gerúndio). Já quanto às fases da situação, são utilizadas perífrases verbais para expressar o perfectivo (*ter/haver* + particípio, com o auxiliar nas demais flexões); o começado (*continuar* + gerúndio); o terminativo (*terminar (de) / acabar (de)* + infinitivo); o não-começado (*estar (por)* + infinitivo); e o inceptivo (*começar (a) / iniciar (a)* + infinitivo). A próxima seção descreve as perífrases aspectuais no português europeu.

<sup>12</sup> Exemplos elaborados pela autora com base em Travaglia (1981,1983)



### 2.3.2 As perífrases aspectuais no português europeu

Como dito anteriormente, as perífrases são definidas a partir da união de um verbo e de uma das formas nominais do gerúndio, do infinitivo ou do participípio agregando ao verbo principal um valor de significado conjunto.

No português europeu, a ocorrência do verbo principal pode ser tanto direta como indireta. Dizer que a ocorrência do verbo principal é indireta significa dizer que ela dá-se a partir de uma preposição, geralmente *a*; embora, segundo Drzazgowaska (2012) também sejam encontradas no idioma perífrases indiretas mediadas pelas preposições *de*, *por* e *para*.

O Quadro 3, a seguir, sumariza as estruturas perifrásticas e suas respectivas noções aspectuais no PE:

verbo auxiliar	forma nominal do verbo pleno que o acompanha	noção aspectual	exemplo <sup>13</sup>
estar a	gerúndio	durativo	Lúcia está a viver fora de casa.
andar a	infinitivo	habitual	Maria anda a viajar.
começar a	infinitivo	inceptivo	Joaquim começou a trabalhar na padaria de José.
continuar a	infinitivo	durativo	Continuou a sofrer mesmo depois do adeus.
tornar a	infinitivo	iterativo	Luís tornou a sair de casa.
pôr-se a	infinitivo	incoativo	Quando o amor acabou, a moça pôs-se a chorar.
parar de	infinitivo	cessativo	Josefa parou de trabalhar pela manhã.
acabar de	infinitivo	terminativo	Joana acabou de almoçar

**Quadro 3:** construções perifrásticas que contêm noções aspectuais no PE.

**Fonte:** elaborado pela pesquisadora (2015)

Observa-se que as perífrases podem apresentar noções aspectuais de eventos relacionadas à sua duração ou suas fases. No que se refere à duração, observamos as construções formadas por *estar a*, *continuar a*, *tornar*

<sup>13</sup> Exemplos elaborados pela pesquisadora com base em Oliveira (2004)

a e *andar a*. Já como manifestação das fases dos eventos, são utilizadas as perífrases *começar a, pôr-se a, parar de, acabar de*.

Segundo a proposta de Oliveira (2004) é possível afirmar que uma parte considerável das construções perifrásticas do português europeu são construídas com verbos que a autora nomeia como verbos de operação aspectual, tais como os apresentados na tabela acima.

Não foram encontrados nos materiais pesquisados exemplos de construções perifrásticas de *viver* como verbo auxiliar no português europeu, no entanto, buscar-se-á fazer uma análise a partir dos dados encontrados no *corpus*.

Para a presente pesquisa, interessa o aspecto habitual obtido na perífrase de *viver*. A habitualidade, conforme referido na seção 2.3, pressupõe uma pluralidade do evento narrado pelo verbo principal, de modo que a repetição conduz à caracterização do indivíduo predicado (CUNHA, 2006).

A fundamentação teórica desta pesquisa tratou de gramaticalização, verbo e aspecto, com intuito de dar sustentação à análise dos resultados obtidos. Antes, porém, faz-se necessário apresentar a metodologia, enfatizando especialmente os procedimentos que permitiram a obtenção dos dados. É o que expõe a seguir.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentam-se os objetivos da pesquisa, os *corpora* dos quais os dados foram extraídos, bem como os procedimentos adotados. A seguir, são retomados os objetivos, já explicitados na introdução.

#### 3.1. OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral mapear os usos do verbo *viver* no português brasileiro e no português europeu, identificando os contextos em que ocorre como verbo pleno, como verbo funcional e como verbo auxiliar, delineando, assim, o comportamento deste verbo em um momento específico da diacronia, uma sincronia. A partir do objetivo geral, foram traçados alguns objetivos específicos:

- i. Verificar, através de busca em *corpora* de língua escrita do PB e do PE, as ocorrências de construções que contêm o verbo *viver*;
- ii. Categorizar as ocorrências de *viver* como verbo pleno, verbo funcional e verbo auxiliar, segundo o comportamento do mesmo nas construções linguísticas em que ocorre;
- iii. Verificar particularidades das construções em que ocorre o verbo *viver* nas três categorias supracitadas;
- iv. Discutir os resultados obtidos à luz do referencial teórico, especialmente no que se refere às etapas do processo de gramaticalização.
- v. Comparar o processo de gramaticalização de *viver* no PB e no PE através da análise de dados de escrita sincrônicos.

Como a presente pesquisa se propõe a tratar do objeto de estudo a partir de dados reais de uso da língua e com base em frequência, optou-se por utilizar a Linguística baseada em Corpus enquanto etapa metodológica. A Linguística de Corpus requer o armazenamento em meio eletrônico de uma quantidade expressiva de dados de linguagem em situações reais de uso, tanto orais quanto escritas, coletadas e organizadas a partir de critérios definidos anteriormente, tendo em vista a verificação e análise acurada de determinados

fenômenos. De acordo com Sardinha (2004), esta área trata da coleta, organização e exploração de corpora, que consistem em um conjunto de dados sistematizados segundo critérios pré-definidos, com o intuito de servir de base à pesquisa linguística de natureza empírica. Para tanto, utiliza como instrumento ferramentas computacionais específicas.

Nessa perspectiva, parte-se da elaboração de um *corpora* linguístico informatizado, que, segundo Biderman (2001), consiste em uma coletânea de textos com características comuns, que são organizados de modo a obter-se um padrão, uma homogeneidade de tratamento. A autora afirma, ainda, que a amostra de língua que compõe o *corpus* pode ser de qualquer tipo (oral, escrita, literária, coloquial etc.) e que seu planejamento considera que o objetivo do mesmo será dar base a generalizações sobre a língua pesquisada. Por tudo isso, as investigações linguísticas baseadas em *corpora* apresentam algumas características tidas como fundamentais: (a) são empíricas; (b) utilizam-se de computadores com atributos específicos para esse fim e (c) têm uma análise quanti-qualitativa.

Todos esses aspectos manifestam a complexidade do trabalho quando se trata de Linguística baseada em Corpus. Oliveira (2009), citando Leech (1992, p. 106), afirma que esse tipo de empreendimento apresenta para a Linguística uma nova forma de pesquisar que só é possível através da utilização de determinadas ferramentas computacionais. Para Halliday (1985), as pesquisas baseadas em *corpora* estão trazendo importantes consequências para noções fundamentais dentro do estudo sobre linguagem, tais como a visão sobre o léxico, sobre padrões no vocabulário das línguas, bem como sobre nossas próprias ideias sobre a gramática.

### 3.2 O CORPUS

Definida a utilização do aparato da Linguística de Corpus, o passo seguinte foi definir quais *corpora* utilizar como fonte para busca de dados a fim de comparação. Optou-se pelo *corpus* CETENFolha e pelo *corpus*

CETEMPúblico, que fazem parte do Projeto Linguateca<sup>14</sup>, especialmente devido ao fato de serem comparáveis entre si.

O CETENFolha (**Corpus de Extractos de Textos Electrónicos NILC/Folha** de S. Paulo) é um corpus de cerca de 24 milhões de palavras em PB, criado pelo Projeto [Processamento Computacional do Português](#), com base nos textos do jornal [Folha de S. Paulo](#) que fazem parte do corpus NILC/São Carlos, compilado pelo [Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional](#) (NILC). O corpus inclui o texto da Folha de São Paulo do ano de 1994, incluindo cadernos não-diários, num total de quase 24 milhões de palavras. O CETENFolha está dividido em 340.947 extratos, classificados por semestre e caderno do jornal do qual provêm. Cada extrato está dividido em parágrafos e frases, e os títulos e os autores dos artigos estão assinalados<sup>15</sup>.

O CETEMPúblico (**Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público**) é um *corpus* de aproximadamente 180 milhões de palavras em PE, criado pelo [Processamento computacional do português](#) (projeto que deu origem à Linguateca) após a assinatura de um protocolo entre o Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) português e o jornal [PÚBLICO](#) em Abril de 2000. O *corpus* inclui o texto de cerca de 2.600 edições do PÚBLICO, entre os anos de 1991 e 1998 e está dividido em 1.567.625 extratos, classificados por semestre e seção do jornal da qual provêm. Cada extrato está dividido em parágrafos e frases, e os títulos e os autores dos artigos estão assinalados<sup>16</sup>.

Assim, retomando a classificação de *corpus* feita por Sardinha (2004), os *corpora* de estudo têm as seguintes características: (a) escrito; (b) sincrônico; (c) contemporâneo; (d) de amostragem; estático; equilibrado; especializado; de língua nativa; de estudo.

---

<sup>14</sup> Segundo informações contidas em <http://www.linguateca.pt>, a Linguateca consiste em um centro de recursos distribuído para o processamento computacional da língua portuguesa, com o intuito de servir à comunidade que se dedica a pesquisas desse tipo, facilitando o acesso a recursos na rede de computadores através de um portal próprio. O projeto norteia-se por alguns princípios: (1) as atividades e trabalhos desenvolvidos pelo projeto são públicos; (2) criar condições para a existência de recursos bons e gratuitos para a língua portuguesa. As atividades da Linguateca compreendem: (1) formação de pessoal; (2) prestação dos serviços de repositório, distribuição e catálogo; (3) manutenção de contato para aperfeiçoamento dos serviços; organização de avaliações conjuntas.

<sup>15</sup> Informações disponibilizadas no site <http://www.linguateca.pt>, acessado em 22.11.2013.

<sup>16</sup> Informações disponibilizadas no site <http://www.linguateca.pt/cetempublico/>, acessado em 18.12.2014.

### 3.3 OS PROCEDIMENTOS

Após a delimitação do objeto de pesquisa, realizou-se a revisão bibliográfica que permitiu a elaboração do referencial teórico, passando-se, em seguida, para a coleta dos dados.

A coleta de dados no *corpora* foi feita mediante o uso da ferramenta de busca do editor de texto *Microsoft Word*, pertencente ao pacote *Microsoft Office* e diz respeito a 1/10 do corpus de PB e a 1/10 do corpus do PE. À medida que as ocorrências foram sendo localizadas no corpus, estas eram copiadas e organizadas em um arquivo do mesmo programa e que continha quadros cuja disposição permitia visualizar e encontrar determinada ocorrência com facilidade. Feito isso, os dados foram categorizados, avaliando o comportamento do verbo *viver*, na construção, como verbo pleno, funcional ou auxiliar. Foram classificados como plenos os verbos que desempenhavam função lexical na construção onde ocorreram e cujos significados convergiam com os sentidos dicionarizados desses verbos; como funcionais foram classificados os verbos que não se enquadravam nas classificações de sentido dicionarizado e, como auxiliares foram classificados os verbos que ocorriam em perífrases do tipo *viver* + gerúndio, quando referentes ao português brasileiro, e *viver* + infinitivo, quando referentes ao português europeu.

No que se refere ao PB, para classificar os verbos plenos utilizou-se como critério a classificação as referências de sentido do verbo *viver* contidas no dicionário Houaiss (2010), a saber:

- i. Ter vida (INT.);
- ii. Continuar a existir, perturar (INT);
- iii. Morar em; habitar (T.IND.);
- iv. Levar a vida (de certo modo) (INT.);
- v. Aproveitar (a vida) no que há de melhor (T.DIR. e IND.);
- vi. [prep. de] ter como principal alimento; alimentar-se (T.IND.);
- vii. [prep. de] retirar o sustento de; manter-se (T.IND.);
- viii. [prep. de] ter relações com; conviver (T.IND.);
- ix. Passar por (certa experiência); vivenciar (T.DIR.).

Como critério de classificação dos verbos plenos no PE utilizou-se os conceitos apresentados no *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* (DPLP). Optou-se por este dicionário pelo fato de apresentar conceitos semelhantes aos encontrados na pesquisa do português brasileiro.

O *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* (DPLP) é um dicionário *online* de português contemporâneo que contém mais de 110 000 entradas lexicais, cuja nomenclatura compreende o vocabulário bem geral, bem como os termos mais comuns das principais áreas científicas e técnicas. O dicionário contém sinônimos e antônimos por acepção e permite ainda a conjugação verbal. A partir do dicionário é possível, também, consultar informações sobre a origem de algumas palavras e a sua pronúncia<sup>17</sup>.

O DPLP permite a consulta de acordo com a norma do português brasileiro e do português europeu. Para a classificação dos dados foram utilizadas as definições de sentido no PE. Foram encontradas 12 acepções do verbo *viver* como pleno, a saber:

- i. Ter vida (INT.);
- ii. Ter (um ser vivo) um dado habitat (INT.);
- iii. Gozar a vida; aproveitar a sua existência (INT.);
- iv. Porta-se, proceder (INT.);
- v. Durar, conservar-se (INT.)
- vi. Alimentar-se (de); nutrir-se (de) (TRANS.);
- vii. Subsistir com base (numa dada atividade) (TRANS.);
- viii. Existir (em função de); dedicar-se totalmente (a) (TRANS.);
- ix. Residir, habitar (TRANS.);
- x. Ter vida em comum (com); coabitar (com) (TRANS.);
- xi. Passar por (uma dada experiência) (TRANS.);
- xii. Experimentar (sentimento, emoção) (TRANS.).

Após a classificação, em ambos os *corpora*, os verbos foram categorizados segundo à transitividade.

---

<sup>17</sup> Informações disponibilizadas no site <http://www.priberam.pt/DLPO/> , acessado em 18.02.2015

Os verbos funcionais, como já se mencionou nesta seção, foram classificados a partir da separação dos dados obtidos através da análise dos verbos plenos, ou seja, foram classificados como verbos funcionais aqueles considerados intermediários no que diz respeito à definição de verbo pleno e de verbo auxiliar.

Tanto os dados obtidos no PB quanto os dados obtidos no PE foram categorizados segundo à natureza do sintagma à direita, a saber:

- i. Nominal;
- ii. Adjetival; e
- iii. Adverbial.

Como auxiliares foram classificados os verbos que ocorriam em perífrases do tipo *viver* + gerúndio quando ocorreram nos dados do português brasileiro e que ocorriam em perífrases do tipo *viver* + infinitivo quando ocorreram em dados do português europeu.

A etapa seguinte consistiu na análise dos dados a partir das formulações teóricas apresentadas no capítulo 2.

No próximo capítulo, realiza-se a descrição e análise dos dados.



## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados e a discussão dos resultados estão organizadas de modo a proporcionar objetividade ao se observar os dados, sendo, por isso, subdividida em seções. As seções 4.1, 4.2 e 4.3 debaterão os dados referentes ao PB e ao PE. Assim, tem-se a seção 4.1., que trata da caracterização de *viver* como verbo pleno, subdividida em subseção 4.1.1, que trata da caracterização dos dados referentes ao PB e subseção 4.1.2, que trata da caracterização dos dados referentes ao PE; a seção 4.2, que aborda as ocorrências em que este verbo comporta-se como funcional, subdividida em subseções 4.2.1 e 4.2.2 que tratam da caracterização dos dados referentes ao PB e PE, respectivamente; e a seção 4.3, através da qual expõe-se uma análise minuciosa dos dados em que *viver* encontra-se no corpus como verbo auxiliar no PB, descrita na subseção 4.3.1, e no PE, descrita na subseção 4.3.2, tendo em vista a natureza aspectual das perífrases.

Ao final de cada seção trataremos de uma abordagem comparativa sobre o processo de gramaticalização de *viver* no PB e no PE através da análise dos dados.

Salienta-se que a descrição dos dados, especificamente, inspira-se na maneira como Castilho (2010) trata seus achados sobre outros processos de gramaticalização de verbos.

Conforme referido na metodologia, capítulo 3 deste trabalho, foi realizada uma busca pelas ocorrências de *viver* em dados equivalentes a 1/10 dos *corpora* CETENFolha e CETEMPúblico, utilizando a ferramenta de localização do programa computacional Microsoft Word. Dessa busca resultou um total de 582 ocorrências do verbo *viver* no PB e um total 331 ocorrências do mesmo verbo no PE. O passo seguinte consistiu na categorização dessas ocorrências do verbo pesquisado como pleno, funcional e auxiliar.

## 4.1 VIVER COMO VERBO PLENO

Um verbo pleno é aquele que funciona como lexema, sendo responsável pelo conteúdo nocional presente na predicação. Para apresentar as características de um verbo classificado como pleno, é importante lembrar, primeiramente, que uma das funções do verbo é ser matriz da sentença (ILARI e BASSO, 2008) na medida em que é ele que determina argumentos e fixa papéis temáticos. Por isso, fez-se um levantamento com o intuito de verificar de que maneira o verbo influencia na configuração da sentença, bem como seu funcionamento enquanto lexema. Para tanto, uma busca sobre os significados dicionarizados de *viver* foi determinante, conforme explicitado na metodologia. Vale ressaltar que foram encontradas nesta categoria 420 ocorrências do verbo viver no português brasileiro e 316 ocorrências do mesmo verbo no português europeu.

### 4.1.1 Viver Como Pleno No Português Brasileiro

Como núcleo do predicado, o verbo *viver* comporta-se de diferentes maneiras, a depender do significado e da transitividade. Assim, constrói predicados com sintagma nominal único funcionando como argumento externo. Essa construção relaciona-se a quatro interpretações semânticas, quais sejam: (1) uma interpretação ligada à existência (3,09%, equivalente a 13 ocorrências); (2) uma interpretação ligada à ideia de continuidade, à vida que perdura (6,19%, equivalente a 26 ocorrências); (3) uma interpretação ligada à ideia de levar a vida de certo modo (11,42%, equivalente a 48 ocorrências); e (4) uma interpretação ligada à ideia de morar em algum lugar, de habitar (33,80%, equivalente a 142 ocorrências). Nestes casos, constituintes à direita são opcionais, tendo função de adjuntos. Observem-se os exemplos, que ilustram, respectivamente, as quatro categorias citadas:

- (1) Eu quero *viver*, eu não quero fazer nada.
- (2) Segundo o livro, os gnomos são de carne e osso e *vivem* cerca de 600 anos.
- (3) O melhor é *viver* em família.

- (4) Hoje qualquer pessoa *vive* em qualquer lugar porque não existem mais restrições legais.

O verbo *viver*, entretanto, também pode construir predicados com um argumento interno e outro argumento externo. Essa construção relaciona-se a quatro interpretações semânticas: (1) uma interpretação ligada à ideia de nutrir-se, alimentar-se (0,47%, equivalente a 2 ocorrências); (2) uma interpretação ligada à ideia de retirar o sustento de algo, de manter-se (5,95%, equivalente a 25 ocorrências); (3) uma interpretação ligada à ideia de convívio (5%, equivalente a 21 ocorrências); e (4) uma interpretação ligada à ideia de vivência (33,80%, equivalente a 142 ocorrências). Em todos os casos, o argumento interno surge preposicionado. Observem-se os exemplos, que ilustram, respectivamente, as quatro categorias citadas:

- (5) As desventuras brasileiras, por sorte, não são o reflexo de um povo incompetente e abúlico, mas de elites políticas, econômicas e sindicais que vivem de acomodação e de um pragmatismo rasteiro.
- (6) Buenos Aires não vive só de tango.
- (7) Elza Soares viveu com Garrincha até 1977.
- (8) O Santos volta a viver um clima tenso para o próximo jogo (...). O time viveu momentos distintos nesta temporada.

Não foram encontradas ocorrências em que o predicado fosse construído a partir do verbo *viver* contendo um argumento externo e dois internos. A interpretação semântica relacionada a este tipo de ocorrência seria a de “aproveitar a vida no que há de melhor”.

Na maioria dos casos elencados, o sujeito é humano/ animado, com exceção apenas dos exemplos (5) e (6).

#### **4.1.2 Viver Como Pleno No Português Europeu**

Assim como acontece no português brasileiro, o verbo *viver*, como núcleo do predicado, apresenta-se de diferentes maneiras, também a depender do significado e da transitividade. Assim, constrói predicados com sintagma

nominal único funcionando como argumento externo. Essa construção relaciona-se a cinco interpretações semânticas, quais sejam: (1) uma interpretação ligada à existência (6,32%, equivalente a 20 ocorrências); (2) uma interpretação ligada à ideia de ter, um ser vivo, um dado habitat (2,15%, equivalente a 7 ocorrências); (3) uma interpretação ligada à ideia de gozar a vida, aproveitando a sua existência (9,49%, equivalente a 30 ocorrências); (4) uma interpretação ligada à ideia de portar-se, proceder de determinada maneira (1,26% equivalente a 4 ocorrências); e (5) uma interpretação ligada à ideia de durar, conservar-se (2,84% equivalente a 9 ocorrências). Nestes casos, constituintes à direita são opcionais, tendo função de adjuntos. Observem-se os exemplos, que ilustram, respectivamente, as categorias citadas:

- (9) Até os 75 anos vale a pena *viver*, depois tenho dúvidas.
- (10) A seu pedido, montou-se no exterior da casa uma grande gaiola, e é ele que trata dos coelhos, galinhas e patos que ali *vivem*.
- (11) A tónica incide sobre uma cidade com vocação cultural, onde é bom *viver* e onde a cultura constitui uma força social positiva, sem esquecer as crianças, parte tradicional da paisagem cultural sueca, que participam como actores e espectadores em numerosos espetáculos, afirmou Palaemona Moerner, directora de informação do evento.
- (12) Pessoalmente, passaria muito tempo antes de definir a utilidade razoável da posse útil, porque a sua propaganda parecia-me de todo contraditória com a postura então vigente quando à nossa absoluta necessidade de contenção da natalidade, tendo em conta que ainda somos um país de tão fracos recursos económicos que, mesmo para o passado diário, temos de *viver* de mãos estendidas à caridade pública internacional.
- (13) Depois de ouvir a sua conferência, quase que poderia pensar-se que as células conseguem viver perfeitamente sem sangue, sem oxigénio e sem glucose, desde que se bloqueie a entrada do cálcio.

No entanto, o verbo *viver* também pode construir predicados com um argumento interno e outro argumento externo. Essa construção relaciona-se a

sete interpretações semânticas: (1) uma interpretação ligada à ideia de nutrir-se, alimentar-se de (0,32%, equivalente a 2 ocorrências); (2) uma interpretação ligada à ideia de subsistir com base numa dada atividade (6,64%, equivalente a 21 ocorrências); (3) uma interpretação ligada à ideia de existir em função de, dedicar-se totalmente a (2,53%, equivalente a 8 ocorrências); (4) uma interpretação ligada à ideia de residir, habitar (33,86%, equivalente a 107 ocorrências); (5) uma interpretação ligada à ideia de ter vida em comum, coabitar (5,69%, equivalente a 18 ocorrências); (6) uma interpretação ligada à ideia de passar por uma dada experiência (18,03% equivalente a 57 ocorrências); e (7) uma interpretação semântica ligada à ideia de experimentar determinado sentimento ou emoção. Observem-se os exemplos, que ilustram, respectivamente, as quatro categorias citadas:

- (14) Mas como é concretamente *viver* da agricultura no PNA?
- (15) Curiosamente, na América do Sul, que dantes estava bem pouco desenvolvida, as populações conseguem bastar-se em alimentos e *vivem* da exportação de alguns produtos.
- (16) Ficou viúva muito cedo e optou por dedicar-se totalmente àquele único filho, *viver* para ele.
- (17) Era o que mais faltava – pensará Soares -, depois de tantos anos a fazer política, estar no fim e ter que *viver* num país com nova maioria absoluta de Cavaco e ainda por cima com a possibilidade de que o sucessor em Belém seja Eanes.
- (18) *Vivem* com certeza juntos, em diálogo permanente, nalguma realidade virtual, essa sim só deles, a fazer propostas gratuitas de mudança.
- (19) Mas coisas demoram tempo a mudar: os Conselhos de Cidadãos Brancos criaram escolas privadas para evitar que os seus filhos *vivessem* a ameaças das escolas integradas.
- (20) *Viveu* os sofrimentos ligados à segregação racial.

Na maioria dos casos elencados o argumento interno surge preposicionado, com exceção apenas dos exemplos (19 e 20).

Na totalidade dos dados referentes às interpretações semânticas exemplificadas acima, em 84%,48 dos casos o argumento interno surge preposicionado. Os casos em que o argumento interno do predicador é um objeto direto as interpretações possíveis são as relacionadas a (6) e (7), a saber, uma interpretação ligada à ideia de passar por uma dada experiência; e uma interpretação semântica ligada à ideia de experimentar determinado sentimento ou emoção.

Na maioria dos casos elencados, o sujeito é humano/ animado, com exceção apenas dos exemplos (14) e (15).

Não foram encontradas ocorrências em que o predicado fosse construído a partir do verbo *viver* contendo um argumento externo e dois internos.

## 4.2 VIVER COMO VERBO FUNCIONAL

De acordo com Castilho (2010), identifica-se um verbo funcional quando o mesmo deixa de ser o núcleo do predicado, que passa a ser o constituinte que está à sua direita, normalmente um sintagma nominal, um sintagma adjetival ou um sintagma adverbial.

Assim, interessa observar os tipos de termos que lhe são colocados adjacentes à direita. Antes, vale salientar que foram encontradas para esta categoria 146 ocorrências do verbo *viver* no português brasileiro e, 14 ocorrências no português europeu.

### 4.2.1 Viver Como Funcional Em Dados Do Português Brasileiro

Como já dito, foram encontradas 146 ocorrências de *viver* em dados do português brasileiro, na categoria de verbo funcional. Destas, em 61,64% das ocorrências (o que equivale a 90 ocorrências) foi encontrado um sintagma preposicionado exercendo função adverbial à direita do verbo pesquisado; em 27,39% (o que equivale a 40 ocorrências), foi encontrado um sintagma adjetival

nessa posição; e em 10,96% (o que equivale a 16 ocorrências), foi encontrado um sintagma nominal nessa posição.

O tipo de termo adjacente, segundo Castilho (2010), vai configurar a estrutura. A seguir, apresentam-se exemplos em que o verbo *viver* acontece seguido de um sintagma preposicionado exercendo função adverbial:

- (21) Mesquita afirmou que seria muito bom viver sem inflação, mas que seus preços vão subir em reais neste mês.
- (22) Não é à toa que o Brasil vive numa fria.
- (23) O mercado financeiro vive com o coração na boca nessa reta final de eleições.

Ao se observar mais atentamente os dados, constatou-se que, na totalidade das ocorrências, o sintagma adjacente dá ideia de modo.

A seguir, apresentam-se exemplos em que o verbo *viver* acontece seguido de um sintagma adjetival:

- (24) A Suíça divulgou que mais de 250 mil de seus cidadãos vivem espalhados pela Comunidade Européia.
- (25) Baggio, afinal, vive isolado na concentração (...)
- (26) Ele vivia sozinho e era muito carente, disse Marilda. (...)

Das ocorrências encontradas, a maioria tem adjacente um sintagma adjetival composto pelo particípio de um verbo (nos exemplos, os verbos *espalhar*, *isolar* e *ameaçar*). Alguns autores, como Travaglia (1981) consideram a estrutura *viver* + particípio também uma perífrase aspectual que transmite a noção de habitualidade. Entretanto, ao observar os dados, constata-se um comportamento assemelhado ao do verbo de ligação (TRAVAGLIA, 2003), que transfere o núcleo da sentença para o item adjacente à direita. Além disso,

observando especialmente o exemplo (13), não se pode afirmar que esteja ali configurado um hábito nos termos em que Cunha (2006) especificou.

Ao se comparar os dados em que ocorrem sintagmas adverbiais com aqueles em que ocorrem sintagmas adjetivais, constata-se:

- I. o deslizamento funcional via perda do conteúdo nocional: em nenhuma das ocorrências, o verbo *viver* apresenta os significados elencados quando de sua apresentação como verbo pleno;
- II. menor mobilidade na sentença: em uma posição mais fixa, anteposto a estes sintagmas;
- III. com o elemento à direita expressando maneira pela qual o sujeito predicado vive (nos exemplos citados, *espalhados*, *isolado* e *sozinho*).

A seguir, apresentam-se exemplos nos quais o verbo *viver* acontece seguido de um nominal:

(27) Vivia o papel dela mesma: uma ex-miss, atriz de pornochanchadas, que buscava novos rumos para a carreira.

(28) Hanks vive gênio bobão.

(29) Nuno Leal Maia será Osmar, um atrapalhado advogado, e Débora Evelyn viverá Bárbara, tímida portuguesa que vem morar no Brasil.

Todas as ocorrências encontradas revelaram uma particularidade. Nestes casos, o verbo *viver* aparece em um contexto discursivo específico: o indivíduo predicado representará determinada personagem no teatro, cinema ou televisão. Deve-se registrar que trata-se mesmo de um contexto específico, pois o corpus é constituído de textos jornalísticos.

#### **4.2.2 Viver Como Funcional Em Dados Do Português Europeu**

Como mencionamos acima, foram encontradas 14 ocorrências de *viver* em dados do PE como verbo funcional. Destas, em 50% das ocorrências foi



encontrado um sintagma adjetival à direita do verbo pesquisado; em 21,42% (o que equivale a 3 ocorrências) foi encontrado um sintagma adverbial nessa posição, exercendo função de advérbio; e em 28,57% (o que equivale a 4 ocorrências), foi encontrado um sintagma nominal nessa posição.

#### 4.3 VIVER COMO AUXILIAR

Um verbo auxiliar é aquele que acompanha outro verbo, exercendo função gramatical e/ou carregando categorias gramaticais (TRAVAGLIA, 2003), de maneira a formar um todo tanto do ponto de vista semântico quanto da valência (PERINI, 2010).

Na pesquisa de dados referentes ao PB foram encontradas, no corpus, 16 ocorrências de *viver* + gerúndio, o que corresponde a 2,74% da totalidade dos dados do português brasileiro. Já na pesquisa de dados relativos ao português europeu foi encontrada apenas 1 ocorrência desta construção, correspondendo a 0,30% da totalidade dos dados do português europeu.

A seguir, apresentam-se os casos em que o verbo *viver* acontece como auxiliar nos *corpora* pesquisados.

##### 4.3.1 Viver Como Auxiliar Em Dados Do Português Brasileiro

Conforme referido anteriormente, foram encontradas 16 ocorrências do verbo *viver* como auxiliar no PB. A seguir, apresentam-se os casos em que acontecem essas construções.

(30) Quem *vive comendo* frango vive melhor Segundo Duraens, Ferreira também vivia tentando fugir do asilo.

(31) Segundo Jebai, os árabes da comunidade nada têm contra judeus, mas sim contra sionistas que *vivem culpando* os árabes por suas tragédias.

(32) O filme conta a história de um grupo de skinheads australianos que *vive espancando* invasores vietnamitas.

- (33) Ela escrevia muito para mim, *vivia dizendo* que queria conhecer melhor o tio e o professor.
- (34) Sempre cercado por belas garotas, *vive se metendo* em encrencas.
- (35) Quando Fernando Henrique Cardoso era ministro da Fazenda, *vivia usando* a palavra *processo* para designar a sua política econômica.
- (36) Eu *vivo chorando*, sinto tantas saudades...
- (37) Segundo Duraens, Ferreira também *vivia tentando* fugir do asilo.
- (38) Vários moradores disseram que Cláudio faz parte de uma turma de PMs do 18º BPM que, drogados, *vivem achacando* os traficantes da área e mexendo com as mulheres do conjunto.
- (39) O difícil na vida dele é que era solicitado de manhã até a noite e *vivia fugindo*.
- (40) Eles são aqueles que *vivem pedindo* às crianças para sentar num canto e se comportar.
- (41) Eu *vivia procurando* algo, hoje sou tranquilo, acho que me encontrei.
- (42) Eles não *vivem dizendo* que adoram cubano?
- (43) O ala Marcel, do Palmeiras/Parmalat, *vive me questionando* sobre o posicionamento desta coluna.
- (44) *Vivia brigando* com outro boneco, Gugu.
- (45) Com todo respeito a Bacall e William Powel, impecáveis como sempre, quem rouba a cena é Marilyn, impagável como uma loura burra, sonsa e míope, que por vaidade não usa óculos em público e *vive dando* trompaços em portas, paredes e até mesmo em eventuais pretendentes.

No que diz respeito ao tempo verbal observa-se que a totalidade dos dados refere-se ou ao presente ou ao pretérito perfeito do indicativo, o que contribui para o sentido habitual, uma vez que confirmando a proposta de Travaglia (2003), uma vez que o verbo *viver* como auxiliar já havia sido descrito como compondo uma perífrase aspectual que transmite a noção de habitualidade quando conjugado em um tempo que não fosse o pretérito perfeito ou o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (TRAVAGLIA, 1981, 2003). Por habitualidade, entende-se, segundo Cunha (2006), uma repetição do evento de tal modo que sejam atribuídas propriedades genéricas ao sujeito, requerendo um intervalo de tempo relativamente longo para sua efetivação como tal.

Ressalta-se que, no caso de modificarmos o tempo verbal de V1 nas perífrases, ao substituirmos o tempo verbal encontrado nos dados por pretérito perfeito ou pretérito-mais-que-perfeito do indicativo a natureza da perífrase aspectual habitual se desfaz, como a exemplo em:

(46) O filme conta a história de um grupo de skinheads australianos que viveu espancando invasores vietnamitas. e

(47) Segundo Duraens, Ferreira também vivera tentando fugir do asilo.

Em ambos os casos apresentados acima o valor habitual não foi conservado e o sentido lexical do verbo *viver* lembra a classificação dicionarizada referente ao sentido 'levar a vida' e o verbo no gerúndio aponta para o modo como o sujeito viveu.

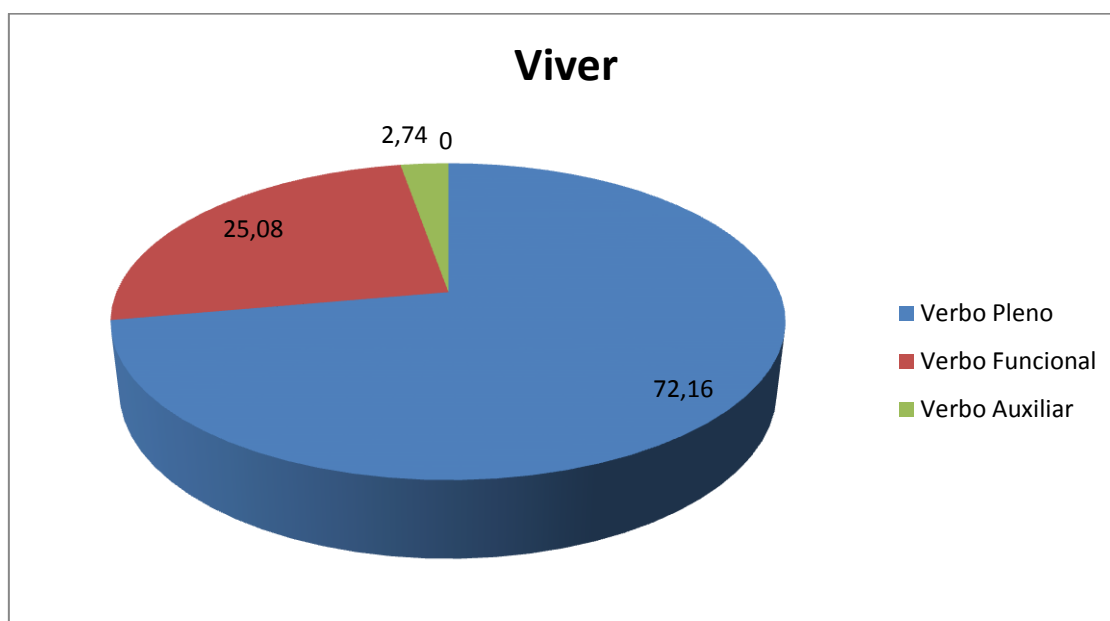
Observa-se em todos os 16 casos que o verbo *viver* não é utilizado para a expressão nocional das situações, e sim acompanham outro verbo que tem essa função como a exemplo os verbos *comer*, *culpar*, *espancar*, *dizer*, *meter-se*, *usar*, *chorar*, *tentar*, *achacar*, *fugir*, *pedir*, *procurar*, *questionar*, *brigar* e *dar*, estabelecendo, assim, uma relação de complementação entre as duas formas verbais. Em todos os casos apresentados *viver*, na posição de V1, tem função gramatical, enquanto que o segundo verbo da perífrase tem uma função fundamentalmente semântica, o que confirma uma manifestação morfo-semântica completa, confirmando um fenômeno de auxiliarização.

Em todos os casos nota-se que o verbo *viver* na posição de *V1* e a base verbal têm o mesmo sujeito e que em nenhum caso seriam afetados pela negação.

Conclui-se, portanto, que o verbo *viver*, no português brasileiro encontra-se em processo de gramaticalização, uma vez que observa-se, a partir da análise dos dados, uma regra telescópica, ou seja, há, na língua, sincronicamente, uma mudança linguística operando em três estágios:

<sup>18</sup>Verbo pleno > forma perifrástica (verbo semi-auxiliar/auxiliar > verbo funcional

O Gráfico 1, a seguir, apresenta os percentuais de ocorrência referentes a estas três categorias:



**Gráfico 1:** Percentuais de ocorrência do verbo *viver* como verbo pleno, funcional e auxiliar.

**Fonte:** elaborado pela pesquisadora (2015)

Da totalidade de ocorrências (582), 72,16 % (o que equivale a 420 ocorrências) é de verbo pleno; 25,08% (o que equivale a 146 ocorrências) é de verbos funcionais; e 2,74% é de verbos auxiliares (o que equivale a 16 ocorrências). A seguir, apresentam-se os resultados obtidos e as respectivas análises para o verbo *viver* como auxiliar no português europeu.

<sup>18</sup> Conforme propõe Travaglia (2002)

### 4.3.2 Viver Como Auxiliar Em Dados Do Português Europeu

Conforme referido anteriormente, foi encontrada, no *corpus*, uma única ocorrência do verbo viver como auxiliar no PE, como apresenta-se a seguir:

(48) Vivia o tempo todo a dizer que se queria ver livre do filho.

Neste caso observamos a similaridade do resultado da análise à aplicada aos dados referentes às construções em que viver aparece como auxiliar no português brasileiro, diferenciando-se fundamentalmente por haver a influência de outro constituinte no enunciado em que aparece a perífrase. Ao analisar a locução adverbial que acompanha a perífrase é possível concluir que ela enfatiza o valor habitual da perífrase ao mesmo tempo em que enfatiza seu caráter durativo.

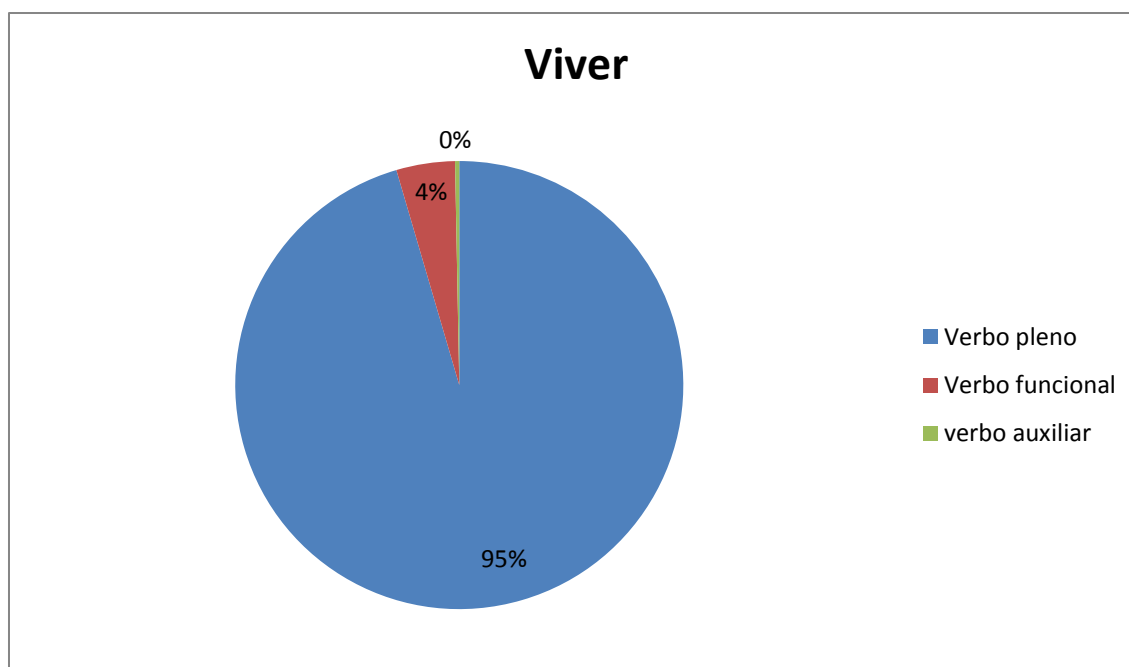
Outra observação importante diz respeito ao fato de o valor da perífrase alterar-se quando o sujeito ou o objeto direto aparecem no plural:

\* Viviam o tempo todo a dizer que se queria ver livre do filho.

\* Vivia o tempo todo a dizer que se queriam ver livres do filho.

Embora tenha sido encontrada uma ocorrência de *viver* no *corpus* em questão, não é possível afirmar que no português europeu este verbo encontra-se em processo de gramaticalização, já que não foi possível identificar, na análise, a sequência de estágios sugerida por Travaglia (2002), uma vez que o dado encontrado refere-se a menos de um por cento da totalidade do *corpus* e que mais de 95,46% dos dados referem-se ao verbo *viver* atuando como lexema, ou seja, funcionando como núcleos sentenciais.

O Gráfico 2, a seguir, apresenta os percentuais de ocorrência referentes a estas três categorias:



**Gráfico 2:** Percentuais de ocorrência do verbo *viver* como verbo pleno, funcional e auxiliar.  
**Fonte:** elaborado pela autora (2015)

Da totalidade de ocorrências (331), 95,46 % (o que equivale a 316 ocorrências) é de verbo pleno; 4,22% (o que equivale a 14 ocorrências) é de verbos funcionais; e 0,30% é de verbos auxiliares (o que equivale a 1 ocorrência). Os resultados aqui expostos evidenciam que o verbo *viver* no português brasileiro encontra-se em processo de gramaticalização. O mesmo fenômeno não foi observado no português europeu.

Assim, observou-se que o verbo *viver* no PE acontece predominantemente como pleno, funcionando como núcleo sentencial, construindo predicado com sintagma nominal único funcionando como argumento externo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo retomam-se as questões que nortearam esta pesquisa, bem como as suas respostas.

O presente trabalho tem como objetivo mapear os usos do verbo *viver*, no português brasileiro e no português europeu, identificando os contextos em que ocorre como verbo pleno, como verbo funcional e como verbo auxiliar, delineando, assim, o comportamento deste verbo em um momento específico da diacronia, uma sincronia, visto que o mesmo está envolvido em um processo de mudança em curso, em constituição de um tipo específico de perífrase aspectual mas ainda sem atingir estágios mais avançados que envolveriam fusão, dependência e redução fonológica (TRAVAGLIA, 2003). Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos alguns objetivos específicos: (a) verificar, através de busca em *corpora* de língua escrita do PB e do PE, as ocorrências de construções que contêm o verbo *viver*; (b) categorizar as ocorrências de *viver* como verbo pleno, verbo funcional e verbo auxiliar, segundo o comportamento do mesmo nas construções linguísticas em que ocorre; (c) verificar particularidades das construções em que ocorre o verbo *viver* nas três categorias supracitadas; (d) discutir os resultados obtidos à luz do referencial teórico, especialmente no que se refere às etapas do processo de gramaticalização, e (e) comparar o processo de gramaticalização de *viver* no PB e no PE, através da análise de dados de escrita sincrônicos.

A partir do objetivo geral do estudo, foram formuladas cinco questões importantes que norteiam esta pesquisa:

1. Como se configura a gramaticalização de *viver* a partir de dados de sincronia do PB?

Observou-se, a partir da análise dos dados, que o verbo *viver*, no português brasileiro, encontra-se em processo de gramaticalização, uma vez que há, na língua, sincronicamente, uma mudança linguística operando em três estágios:

<sup>19</sup>Verbo pleno > forma perifrástica (verbo semi-auxiliar/auxiliar) > verbo funcional

2. Como se comporta o verbo *viver* como pleno, funcional e como auxiliar no PB?

Foram localizadas 582 ocorrências. Destas, a maioria era de verbos plenos (72,16%), ou seja, núcleos de sentença, funcionando como matriz das mesmas, determinando sua estrutura argumental e seu significado. Foram identificadas sentenças contendo de um a dois argumentos e, no total, foram detectados nove significados diferentes. Dentre os verbos funcionais, a maioria das ocorrências tinha como elemento adjacente à direita do verbo um sintagma preposicionado exercendo função adverbial ou um sintagma adjetival. Este, por sua vez, em sua maioria era constituído por participio de um verbo. Dentre os auxiliares, (2,74%), foram encontradas ocorrências do verbo *viver* + gerúndio, com a perífrase conjugada nos tempos pretérito imperfeito do indicativo e presente do indicativo, indicando habitualidade.

3. Como se configura a gramaticalização de *viver* no PE?

Ainda que tenha sido encontrada uma ocorrência de *viver* no *corpus*, não é possível afirmar que no português europeu este verbo encontra-se em processo de gramaticalização, uma vez que não foi possível identificar, na análise, a sequência de estágios sugerida por Travaglia (2002), já que o dado encontrado refere-se a menos de um por cento da totalidade do *corpus* e que mais de 95,46% dos dados referem-se ao verbo *viver* atuando como lexema, ou seja, funcionando como núcleos sentenciais.

4. Como se comporta o verbo *viver* como pleno, funcional e como auxiliar no PE?

Da totalidade de ocorrências (331), 95,46 % (o que equivale a 316 ocorrências) é de verbo pleno, funcionando como núcleo sentencial; 4,22% (o que equivale a 14 ocorrências) é de verbos funcionais; e 0,30% é de verbos auxiliares, (o que equivale a 1 ocorrência), onde *viver*, na posição de V1, sofreu um esvaziamento semântico e V2, *dizer*, estabeleceu condições semânticas com os demais membros da sentença.

---

<sup>19</sup> Conforme propõe Travaglia (2002)



5. Que similaridades e que especificidades apresentam-se no processo de gramaticalização de *viver* no PB e no PE?

No que refere à auxiliarização de *viver* no português europeu, observa-se a similaridade do resultado da análise à aplicada aos dados referentes às construções em que *viver* aparece como auxiliar no português brasileiro, diferenciando-se fundamentalmente por haver a influência de outro constituinte no enunciado em que aparece a perífrase. Ao analisar a locução adverbial que acompanha a perífrase, é possível concluir que ela enfatiza o valor habitual da perífrase ao mesmo tempo em que enfatiza seu caráter durativo.

Embora tenha sido encontrada uma ocorrência de *viver* no corpus do PE, não é possível afirmar que no português europeu este verbo encontra-se em processo de gramaticalização, já que não foi possível identificar, na análise, a sequência de estágios sugerida por Travaglia (2002), uma vez que o dado encontrado refere-se a menos de um por cento da totalidade do *corpus* e que mais de 95,46% dos dados referem-se ao verbo *viver* atuando como lexema, ou seja, funcionando como núcleos sentenciais.

Um levantamento bibliográfico de estudos anteriores sobre gramaticalização no PB e no PE serviu como base para a elaboração desta pesquisa, uma vez que apresentaram outras abordagens ao tema a partir da visão de outros pesquisadores. Este estudo, no entanto, difere-se dos demais uma vez que trabalha o tema da gramaticalização a partir de uma análise comparativa entre duas variantes do mesmo idioma. Achados em nossa pesquisa, apontam um adiantamento no processo de gramaticalização de *viver* no PB em relação ao mesmo verbo e mesmo processo no português europeu.

A pesquisa teve início com uma revisão bibliográfica de temas relacionados ao objeto de estudo, resultando na elaboração do capítulo de fundamentação teórica. Em seguida, fez-se uma busca nos *corpora* com o intuito de localizar todas as ocorrências do verbo *viver* para, então, categorizar essas ocorrências de acordo com o comportamento do verbo: pleno, funcional ou auxiliar.

Esta é uma pesquisa feita a partir de dados sincrônicos. Sobre o processo de gramaticalização de *viver*, pode-se afirmar que, como processo de mudança em curso, comporta etapas anteriores de variação. Os dados mostram que, mesmo que esteja já constituída a perífrase, com características bem definidas e inclusive descritas, ainda há ocorrências como pleno e como funcional.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, J. C. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2000.

BIDERMAN, M. T. *Teoria. Lingüística – lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Marília, 1968.

\_\_\_\_\_. *A gramaticalização. Estudos linguísticos e literários*, 19: 25-64. Salvador: Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da UFBA, 1997.

\_\_\_\_\_. Aspecto verbal no português falado. In: ABAURRE, Maria Bernadete; RODRIGUES, Angela (Orgs.). *Gramática do Português Falado – novos rumos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. v. VIII. p. 83-121.

\_\_\_\_\_. (org.). *Historiando o português brasileiro*. Relatório das atividades desenvolvidas ao abrigo do Programa CAPES-DAAD-PROBRAL, de 2000 a 2003 (Projeto 109/00), Universität Tübingen, Blaubeuren, 2003.

\_\_\_\_\_. *O problema da gramaticalização das preposições no projeto 'para a história do português brasileiro'*. Revista de Estudos Lingüísticos XXXIII, Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, 2004, p. 982-988.

\_\_\_\_\_. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

COSTA, Sônia Bastos Borba. *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto, 2002.

CUNHA, Luís Filipe, "Iteração, Frequência e Habitualidade: Algumas Reflexões". In *Actas del VII Congrès de Lingüística General. Barcelona, Departament de Lingüística General, Universidade de Barcelona, 2006: disponível em CD-Rom*.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA disponível em <http://www.priberam.pt/DLPO/> acesso em 18/02/2015 às 15h01

DRZAZGOWSKA, Joanna. *As perífrases verbais no Português Europeu*. In: *Romanica Cracoviensia*, vol. 11, pp. 107-115. Published online February, 06. 2012.

FERNANDES, F. O. *Sintacitização e semanticização das construções andar, continuar, ficar, viver + gerúndio na história do português paulista*. Dissertação de mestrado. Instituto de estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2012.

GIVÓN, T. *A compreensão da gramática*. Tradução Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Eduardo Martelotta, Filipi Albani. São Paulo: Cortez; Natal, RN: EDUFRN, 2012.

GONÇALVES, Alcione. *Estudo do processo de gramaticalização do verbo ir*. 2013. In *Revista Práticas de Linguagem*. v. 3, n. 2, jul./dez. 2013.

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). *Introdução à Gramaticalização: princípios teóricos e aplicação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HOUAISS, Antônio, 1915-1999. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*; elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa. 4.ed.rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O verbo. In: Ilari, R.; Moura Neves, M.H. (org.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

LONGO, B., CAMPOS, O. A auxiliaridade: perífrases de tempo e aspecto no português falado. In: Abaurre, Maria Bernadete; Rodrigues, Angela (Orgs.). *Gramática do Português Falado – novos estudos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. v. VIII. p. 455-475.

LYONS, J. *Linguistic Semantics: an introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

MATEUS M.H.M., BRITTO A.M., DUARTE I., HUB FÁRIA I., 1983, *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra: Livraria Almedina.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PERINI, M. A. *Estudos de gramática descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PRESTES-RODRIGUES, L. *Advérbios aspectualizadores de reiteração: estudo baseado em corpora sob a ótica da linguística cognitiva*. Tese de Doutorado. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2012.

\_\_\_\_\_. *Do léxico à sintaxe: tópicos sobre a evolução da noção de aspecto*. Revista Linguagem & Ensino, vol 16, n. 1, 2013, p. 215-236.

OLIVEIRA, Fátima. *Tempo e aspecto*. In: Mateus, Maria Helena Mira. Gramática da Língua Portuguesa, 4. ed., Lisboa: Caminho, 2004.z

OLIVEIRA, L. P. *Linguística de Corpus: teoria, interfaces e aplicações*. Matraca, Rio de Janeiro, v. 16, p. 48-76, jan./jun.2009.

SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

SANTOS, Jorge Mariano dos. *Gramaticalização do aspecto iterativo no português do Brasil: O verbo viver*. 2010. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo.

SILVA, A. S. *O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição*. Coimbra: Almedina, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia, Gráfica da UFU, 1981.

\_\_\_\_\_. *Gramaticalização de verbos – Relatório de pesquisa*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras / UFRJ, Relatório de Pós-Doutorado em Linguística, 2002.

\_\_\_\_\_. “A gramaticalização de verbos” in HENRIQUES, Cláudio Cezar (org.). *Linguagem, conhecimento e aplicação – Estudos de língua e linguística*. Rio de Janeiro: Editora Europa, 2003: 306 - 321.

VENDLER, Zeno. Verbs and time. In: *Linguistics in philosophy*, 1967. P. 97-121.

**ANEXOS**

## ANEXO A – TABELAS DE ANÁLISE DE DADOS REFERENTES AO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Sentença
1. É preciso navegar e viver.
2. Na carta, endereçada pelo advogado «às autoridades», Floripes afirma que a família resolveu se matar por concluir «não valer a pena continuar vivendo» e que esse foi um «ato de autoridade» .
3. É o que permite a eles se levantarem cada dia com entusiasmo e não perderem a ilusão de viver .
4. Estar com vocês de novo no Brasil me faz querer viver», disse antes da música
5. Eu quero viver, eu quero não fazer nada.
6. Eu quero viver.
7. Seria muito divertido ver uma versão em que ela dissesse que, apesar de todos os problemas, ela seria capaz de viver .
8. Com a ajuda de um computador e mais três vídeos, ela permite ao visitante a escolha de três imagens que representariam o tipo ideal de pessoa que gostaria de ser, o grupo a que gostaria de pertencer e o ambiente em que desejaria viver .
9. Mas é difícil levar a fama em meio às circunstâncias duras em que a gente vive.
10. Ou, como se expressam as mães, quando ela tiver manifestado uma obstinada «vontade de viver» .
11. Desde o início da fecundação, surge uma nova pessoa humana, com direito a viver e se desenvolver plenamente .
12. Pouco provável, já que até Beethoven teve seu bom quinhão de público enquanto viveu .
13. Josefa tem uma filha, Paulina, 6, que não tem o vírus . "Se fosse por mim, não estava mais vivendo.
14. Disse que se eu me cuidasse poderia viver muito.

<p>15. Mesmo com essa excelente intenção, a «Colors» às vezes escapava para um tom meio «xiita» se os editores da revista fossem tão radicais assim, eles não conseguiriam nem viver na Terra .</p>
<p>16. Quinlan viveu dez anos depois que os aparelhos que a mantinham viva foram desligados .</p>
<p>17. Segundo o livro, os gnomos são de carne e osso e vivem cerca de 600 anos .</p>
<p>18. Fora do corpo do animal as leptospiros podem viver várias semanas na água .</p>
<p>19. O estudante costuma dar um suplemento de cálcio a Iggy e Anna, seus bichos de estimação, para reforçar a estrutura óssea dos animais, que vivem até 15 anos .</p>
<p>20. Se é que a agônica música caipira poderá viver sem a dupla .</p>
<p>21. Porque eu considero muito mais antiético manter uma mulher durante oito meses, sete meses com um feto na barriga que ela sabe que não vai viver, do que interromper a gravidez .</p>
<p>22. Com uma expectativa de vida de 76 anos, mortalidade infantil de 11 por mil nascidos vivos e um índice de analfabetismo de apenas 6% (dados do Banco Mundial), Cuba está de fato bastante próxima dos EUA, onde também se vive em média 76 anos, morrem 9 crianças entre mil nascidas vivas e os analfabetos não passam de 5%.</p>
<p>23. Ele afirma que sua irmã faz questão de continuar no imóvel, enquanto viver .</p>
<p>24. Viver não tem mais muita graça .</p>
<p>25. O usuário pode optar também por saber mais sobre os animais peixes e pássaros em seu habitat, aprendendo como eles vivem e como se alimentam .</p>
<p>26. Mas para viver a gente tem que seguir o ritmo, se igualar .</p>
<p>27. Venha, de uma vez por todas, desfrutar dessas delícias: São Paulo, quem viver, verá!</p>
<p>28. Ela viveu por volta de 850 a.C e deve ter pertencido à 22ª dinastia egípcia, segundo especialistas do museu .</p>
<p>29. Heloisa conta que a bruxa Morgana era uma fada, que viveu nos tempos</p>



do mago Merlin e era irmã do rei Artur .
30. São pequenas, na ordem de milésimos de milímetros, e podem viver no ar, no solo, na água ou no gelo .
31. As moscas tratadas viveram 72 dias em média .
32. O tempo médio de vida da mosca normal é 55 dias . </s> <s> Algumas moscas tratadas chegaram a viver 93 dias .
33. No nosso país (e nos outros também) existem pessoas que, mesmo cometendo atos extremamente vergonhosos, continuam vivendo tranquilamente sem se preocupar como que está acontecendo a sua volta .
34. Cada fêmea de gafanhoto vive cinco meses e põe até 150 ovos .
35. Os japoneses vivem mais.
36. Lendária, Diana Vreeland, viveu em época e lugares certos .
37. Só aí vai revelar Deus sabe lá por quê que não pode viver sem ela .
38. No Executivo é menor, mas razoável para os padrões nacionais, onde quase dois terços da população vive com menos de dois salários mínimos .
39. 'Só vivo pela minha filha'
40. Tive muita sorte mesmo . </s> <s> Eu podia ser uma drogada hoje, podia viver na rua .
41. Freddy Tatroo vive atualmente em Bolonha e já está acostumado ao circuito internacional da tatuagem .
42. Os italianos por toda a América que vivem em locais sem um único outro italiano nas vizinhanças e que, tecnicamente, podem ter mais sangue não-italiano que italiano, continuam a se orgulhar de sua herança italiana nas formas que descrevemos .
43. A toxoplasmose é causada pelo protozoário Toxoplasma gondii, que vive na carne do porco e do carneiro e no intestino dos gatos .
44. Os indigentes se disseram revoltados com o mutirão . </s> <s> «Em vez de fazer isso, eles deveriam dar emprego para a gente», disse Luiz Carlos Cabral, 41, que vive no largo Santa Cecília, sob o elevado Costa e Silva, o Minhocão .
45. Ou seja, onde está «a causa secreta» do inferno em que vivemos?

46. Nos 20 anos em que vivi no Ocidente estive sem pátria .
47. Cerca de 40 mil colombianos vivem no sul da Califórnia, segundo o consulado da Colômbia em Los Angeles .
48. Edinho -- Isso sempre existiu, até nos Estados Unidos, onde vivi por 15 anos .
49. Uma seria a fase de transição econômica, que, segundo ele, «obriga as famílias a fixarem os filhos estudantes nas próprias regiões em que vivem» .
50. Os migrantes geralmente vivem em favelas sem saneamento .
51. A Human Rights Watch sustenta que o Brasil falhou na tentativa de proteger os povos até em territórios demarcados, onde vivem 20 mil índios, como as áreas ianomâmi e canauanim (região Norte) .
52. Uma delas irá trabalhar junto às famílias que têm menores vivendo nas ruas .
53. Eliane afirma que o único milagre em sua vida foi o de ter tido coragem de viver na Europa sem olhar para trás .
54. Quem vai a Istambul tem duas boas razões para dar uma «esticadinha» até a costa turca: as praias de água azul-turquesa e as ruínas de construções dos diversos povos que viveram na região .
55. Agora cientistas da Universidade da Pensilvânia tentam elucidar o mistério desse povo que viveu na região há 4.000 anos .
56. A casa em que vivíamos era numa montanha íngreme, e podíamos contemplar os pântanos salgados e o rio cinzento indo em direção ao mar .
57. A população que vive nas ruas é um problema crônico das grandes concentrações urbanas .
58. No dia 31 de março, os conflitos levaram à decretação do estado de emergência em KwaZulu-Natal, a Província onde vive a maioria dos zulus .
59. A lojista Ana Cláudia Amoroso Ribeiro, 21, vai voltar a morar na zona oeste região onde viveu até se casar, há menos de um ano .
60. Viveu em Portugal, onde atuou como pregador da Corte e conselheiro do rei d. João 4.º Participou de missões diplomáticas em vários países

da Europa .
61. A gente precisa ter referências geográficas dessa bola em que vivemos, diz ainda, e revela que decidiu fazer sua primeira viagem solitária depois de se apaixonar pelos mapas de um velho atlas na casa de seus Pais .
62. Ainda vivendo na Venezuela, fui dar aulas de arte para presidiários.
63. Antropólogos russos e americanos descobriram uma tribo nômade que vive na península de Yamal (Sibéria) como se estivesse na pré-história .
64. O «eo-mono da China» reforça a tese de que os ancestrais dos macacos viveram na Ásia e na África, afirmam os cientistas.
65. Segundo os moradores de Saint Tropez, vilarejo do sul da França onde vive a ex-atriz, BB não é nenhuma santa .
66. Talvez pela distância (cerca de 30 quilômetros do centro), quem mora em Perus não se sente vivendo em São Paulo:
67. Vivo em Jeremy, 298 km ao sul de Porto Príncipe .
68. E há muito tempo fazem sucesso também entre as crianças que vivem no Japão e em países da Europa .
69. Mesmo considerando a incerteza no mundo em que vivemos e que a defesa de nossos próprios interesses reflita a nossa própria natureza como agente econômico, é fundamental que busquemos mecanismos de coordenação, que certamente frutificarão, quando as lideranças empresariais, políticas e dos demais setores da sociedade sentem-se à mesa e cada uma expõe de maneira clara seus anseios e interesses, tendo como objetivo básico encontrar mecanismos que ataquem nosso processo inflacionário .
70. Cerca de 80% dos indianos vivem em Natal e em KwaZulu .
71. Eis que conhece o Bem-Te-Vi (Anthonelly Magri), que leva Lelé ao Mundo das Cores, onde vive a Rainha Coralina (Eliete Alves) .
72. Vive em Nova York, onde já expôs em diversas galerias .
73. Ele não vivia no conforto de uma fazenda, mas acampado em cabanas que ele mesmo construía», diz o diretor.
74. Antes de vir para o Rio, Pegoraro vivia em São Paulo, onde, nos anos 60, conta ter participado de manifestações estudantis .
75. A globe-trotter Peggy Stepaich, que viveu em São Paulo na década de

<p>80 junto com o fotógrafo carioca Chico Aragão, acaba de retornar de uma aventura e tanto .</p>
<p>76. A vovó do mundo, que ainda vive na cidade onde nasceu, diz a quem quiser ouvir que pretende bater o recorde do japonês Shigeyo Izumi, morto em 1986 com 120 anos e meio da idade .</p>
<p>77. Viver no Terceiro Mundo é uma nhaca .</p>
<p>78. Já imaginou viver em país do Terceiro Mundo com frio?</p>
<p>79. Em entrevista ontem à Agência Folha, Sílvia Letícia afirmou que vive reclusa na casa em Redenção (750 km de Belém) porque tem medo de ser atacada por índios caiapós .</p>
<p>80. Hoje qualquer pessoa pode viver em qualquer lugar porque não existem mais restrições legais .</p>
<p>81. Viviam no bairro de Taboão da Serra (zona sul de São Paulo) .</p>
<p>82. Consta que o sr. Parker não apenas passou por aqui algum tempo atrás mas que realmente viveu aqui .</p>
<p>83. Nascido no Recife em 1920, o autor de «Uma Faca Só Lâmina» viveu no exterior como diplomata entre 1947 e 87, servindo em países como Espanha, Suíça, Portugal e Honduras .</p>
<p>84. Desde 1977 vive em plena montanha, em uma localidade suíça perto de Montreux, num majestoso chalé com 120 janelas que no século 18 era uma pensão onde Victor Hugo se hospedou .</p>
<p>85. Elas são aparentadas com bactérias que vivem perto da superfície, mas estão adaptadas ao ambiente sedimentar do fundo do mar», disse .</p>
<p>86. Ele vivia em Santiago, capital do Chile .</p>
<p>87. Vocês viviam em Roma, com quatro filhos .</p>
<p>88. Depois de viver na Inglaterra e na França, o Chalaça voltou em 1833 a Portugal, onde participou ao lado de d. Pedro da disputa entre este e seu irmão, d. Miguel, pelo trono português .</p>
<p>89. Só ela possibilita a criação de trabalho não-especializado e pode absorver a enorme massa de desempregados das cidades brasileiras, onde vivem 75% da população .</p>
<p>90. Os motivos dessa são claros: o governo da Califórnia gasta US\$ 2 bilhões por ano para prestar serviços a pessoas, a maioria mexicanas,</p>

que vivem nos EUA ilegalmente .
91. Duvalier, 43, vive na França desde 1986 .
92. O Projeto Axé, que fornece assistência a menores carentes, conseguiu atrair, em uma semana de trabalho, oito das 18 crianças e adolescentes que vivem na praça da Piedade, no centro de Salvador .
93. Hoje é arriscado viver na Alemanha .
94. Gosto de viver em Los Angeles, perto da fronteira mexicana, porque me sinto na capital do Terceiro Mundo .
95. Ao mesmo tempo, para os que já estão vivendo nas periferias das cidades do interior, será preciso oferecer condições de trabalho, mediante pequenas indústrias e aproveitamento da mão-de-obra em plantações mais rendosas, hortigranjeiros e frutífera .
96. Vive no subúrbio de Madri com o marido, a sogra e dois filhos .
97. A casa em que vivia tem apenas dois cômodos .
98. Viviam em Pinar del Rio, uma província no extremo oeste da ilha, a 145 km de Havana .
99. A dieta ideal para quem vive hoje em grandes cidades deve ter pouca gordura, bastante proteína vegetal, carboidratos e não ultrapassar mil calorias por dia .
100. Não podemos permitir que se consagre o direito da raposa de viver sempre no galinheiro.
101. Em meio a concursos de dança, capoeira e shows ao vivo, os brasileiros que vivem em Nova York revelaram indignação em relação ao episódio que resultou no afastamento do ministro Ricupero .
102. No Rio em toda parte se via crianças vivendo e dormindo na rua .
103. Um em cada cinco moradores de São Paulo vive hoje em favelas .
104. A atriz, que até os 18 anos viveu em São Caetano, onde costumava pular as quatro noites de Carnaval no São Caetano Esporte Clube, vai deixar a badalação de lado e dedicar-se à leitura e ao cuidado da fazenda .
105. Esses temas calam fundo aos cabo-verdianos, já que o país possui a maior parte da população vivendo no estrangeiro .
106. O Brasil vai contar hoje, no estádio Rose Bowl, em Pasadena,

	com o apoio não apenas de estimados 30 mil brasileiros, mas de milhares de norte-americanos e de latino-americanos que vivem na Califórnia (costa oeste dos EUA) .
107.	Não apenas por reviver a típica perseguição urbana onde os personagens não vivem em casas, mas em esconderijos mas também na construção de seu herói .
108.	Passou dez anos longe dos palcos, entre 1978 e 1988, vivendo em comunidades alternativas .
109.	Fui à Índia três vezes, entre 1976 e 1981, onde vivi em Poona», diz ele, que, na volta ao teatro, apresentou «O Arquiteto e o Imperador da Assíria», uma adaptação da peça do espanhol Fernando Arrabal .
110.	Não são remanescentes hippies e a atriz não viveu em comunidades .
111.	A professora Teresa Geraldês, 38, desfilará como rainha, e as estudantes Inês Geraldês, 24, e Vitória Gonçalves, 25, sairão como princesas, mostrando diferentes momentos de Teresa de Benguela, a mulher bantu trazida de Angola como escrava no século 18 que lidera um quilombo, onde viviam negros, cablocos e índios .
112.	Em Varsóvia, cerca de 500 mil judeus viviam no gueto, bairro judaico da cidade .
113.	Hoje vivo nos cinco cantos da cidade .
114.	Ela já jogou em Santo André, mas nos últimos cinco anos viveu nos EUA, onde estudava e defendia a equipe da West Texas A&M University, de Canyon, local próximo a Amarillo (sul dos EUA) .
115.	Conheço muitos atores jovens que vivem em umas espeluncas, com os livros espalhados por todos os cantos e o colchão no chão .
116.	Vivíamos no bairro judeu da cidade, eu ia à sinagoga todos os sábados .
117.	O Tyrannosaurus rex, predador que viveu na Terra há mais de 70 milhões de anos, era um réptil de sangue quente, afirma um estudo na revista «Science» de hoje .
118.	Não se sabe a razão, mas desde os anos 20 espalhou-se a notícia de que Papai Noel e suas renas viviam na Lapônia, região ao

	norte da Escandinávia .
119.	O casal vivia em São Paulo .
120.	Uma pesquisa recente feita no Rio Grande do Sul mediu o tamanho do pênis dos homens que vivem no sul do país .
121.	Em compensação, sou estrangeiro e não tenho cara de Wasp (white anglo-saxon protestant, apelido dado às elites brancas tradicionais nos EUA), o que já me fez também algumas vezes vítima de discriminação no total de seis anos em que vivi nos EUA .
122.	É em «La Vida Breve» que aparece Santa María (ou Santamaría), um cidade provinciana e imaginária, misto da vida de Buenos Aires e das cidades uruguaias, onde vive Juan María Brausen .
123.	Abandonou a carreira nos anos 60 e passou a viver em um rancho, com a mulher e os filhos .
124.	Cenário e iluminação impecáveis reconstituem a São Paulo dos anos 20, quando a classe média vivia num «mundo dourado» .
125.	Instala-se na vila em 1866 e vive ali até 1869 .
126.	Com a dança, o grupo mostra a mistura entre a cultura das pessoas que vivem em tribos e das que vivem nas cidades .
127.	Hoje com 80 anos, ela vive em Ljubljana, capital da Eslovênia .
128.	Os brasileiros que vivem e trabalham no Japão, indiscutivelmente, compõem a mão-de-obra nacional mais preparada, tanto do ponto de vista técnico, porque estão em contato com as transformações tecnológicas de ponta, como cultural, já que dispõem de um elevado nível de informação, associado à prática dinâmica na qual estão inseridos, que os tornam cidadãos brasileiros com visão internacional .
129.	Os chiricahuas e outras tribos apaches viviam nas regiões desérticas na fronteira entre os Estados Unidos e o México atuais .
130.	Golfinho que viveu em cativeiro é visto em SC.
131.	No local, vivem 35 famílias de agricultores que foram assentadas em 1987 na antiga fazenda do Holandês .
132.	Ele morre de saudades de seu país, mas encontra sua família passando privações numa favela e briga com a mulher, Ester (Patrícia Pillar), que quer continuar a viver nos EUA .

133.	E mais: 70% de nossa população vive em áreas urbanas .
134.	Viver em pequenos espaços territoriais, sem poder praticar sua cultura, deixa os índios tristes .
135.	Das famílias que habitam a ilha, apenas 2% vivem na área do istmo .
136.	Vivia num barraco de favela, cheia de medo .
137.	Líderes políticos de toda a nação correm a Brasília para expressar sua preocupação com as crianças abandonadas que vivem nas ruas do centro das cidades, até que os refletores da TV são desligados .
138.	Minha irmã já vivia em Nova York .
139.	Vivia no mesmo hotelzinho da Rive Gauche onde eu vivia, o Hôtel Saint Michel.
140.	Com a mulher e dois filhos, viveu por dois anos em uma cobertura alugada no Rio, com direito a piscina privativa .
141.	Em Londres, onde vive, Sitkovetski lidera a New European Strings, orquestra de cordas com a qual acaba de gravar uma transcrição de sua autoria das Variações Goldberg, de Bach, para o selo Nonesuch, da Warner .
142.	Mas na Alemanha Oriental (onde vive 20% do total da população do país), ele surge como um partido forte e deve eleger seus candidatos mais populares pelo voto direto .
143.	A maioria vive na favela do Parque Iracema, onde moravam os menores .
144.	O profissional de ciências sociais pode atuar nas seguintes áreas: antropologia (estudo das origens e da evolução do homem, com base em suas características biológicas e culturais), ciência política (análise das instituições e sistemas políticos, dos partidos e relações internacionais) e sociologia (estudo e análise das relações entre os indivíduos que vivem na mesma comunidade) .
145.	O artista expõe suas cerâmicas, réplicas das obras cerimoniais produzidas pelos povos que viviam na Amazônia antes da chegada de Pedro Álvares Cabral (1500) .
146.	Esse é um dos fatores que me tiraram a vontade de viver no



Brasil»	
147.	Para ele, o policiamento ostensivo ajuda a compensar a «patrulha» da Pastoral do Menor, que cuida dos menores carentes que vivem na praça da Sé .
148.	Eu vivia em Nova York, mas desde que minha mulher ficou grávida eu comecei a passar mais tempo em Lisboa .
149.	Ele, que vive em Nova York, jamais imaginou uma redondeza sem escola e muito menos crianças sustentando adultos .
150.	O aluguel de um barco inteiro para duas pessoas custa cerca de US\$ 13 por dia com três quartos, sala, cozinha, varanda e mordomias como serviços de cozinha e limpeza feitos por uma família muçulmana que vive em um barco ao lado .
151.	Abreu, natural de Capivari (160 km de SP), viveu em Bauru e morreu aos 27 anos, vítima de tuberculose .
152.	Esse alguém foi Ricardo Teixeira, que hoje posa de campeão e priva os milhões de brasileiros que vivem em São Paulo de participarem da festa que é só deles dos jogadores e da comissão técnica .
153.	Exemplo disso é a lenda do Preste João rei cristão que estaria vivendo na Ásia na época das Cruzadas .
154.	Segundo especialistas, pode também ser o maior espécime do predador, que vivia nos mares e descrito como um gigantesco crocodilo .
155.	Twagiramungu vive em Bruxelas.
156.	A rede de TV americana informou que o ex-oficial nazista alemão Erich Prieke, acusado de execuções em massa de judeus, vive em Bariloche (Argentina).
157.	O casal e uma filha, Vanessa, com cinco meses de idade, vivem em Redenção .
158.	A inflação nem chega a 3,5% ao ano, três dias no Brasil, e 80% das famílias locais são proprietárias das casas em que vivem .
159.	Este índice chega a 57% entre os que vivem nas demais cidades da região metropolitana, excluída a capital.
160.	De Sumner Redstone, 71, presidente da MTV, que nunca foi informado de que os esquimós vivem no norte do planeta, na região

	ártica.
161.	Tonino Grieco, 45, viveu no Brasil dos sete aos 21 anos.
162.	Ele vivia no gueto de San Francisco era gay de carteirinha.
163.	Em seguida os Stevenson mudaram para a casa elegante de 17 Heriot Row, onde viveram até 1880.
164.	É «The Europeans», adaptado do romance de Henry James, sobre uma baronesa que vive na Alemanha e é maltratada por seu marido.
165.	Poderiam crescer as tensões entre a Grécia e a Albânia sobre os albaneses já expulsos da Grécia e os 60 mil a 300 mil gregos que vivem na Albânia.
166.	Rose é uma garota -- Laura Dern -- que vive no Alabama, no sul dos EUA, trabalhando na casa de uma família politicamente liberal.
167.	Mao Anqing vive discretamente em Pequim.
168.	A comparação não é despropositada, até porque esse livro, publicado postumamente em 1940, compreende poemas escritos entre 1929 e 1930, quando Lorca vivia em Nova York como estudante na Universidade de Columbia: entre os seus textos há, inclusive, uma «Ode a Walt Whitman» e um «Noturno da Brooklyn Bridge», temas caros a Hart Crane e a «The Bridge» (1930), poema inspirado na Ponte do Brooklyn, à qual, cinco anos antes, também Maiakóvski prestara a sua homenagem, descrevendo-se a contemplá-la, absorto, «como um esquimó olha para um trem.
169.	Só que vocês só deram endereços de cursos em São Paulo e, como vivo na cidade do Rio de Janeiro, gostaria de saber se existem cursos por aqui.
170.	Viveu seis anos em Nova York, cinco em Milão.
171.	A sorte é que elas vivem em encostas e barrancos de difícil acesso para os caçadores .
172.	O destino das pessoas que vivem fora do território nacional não pode ser ignorado .
173.	Chegamos à conclusão de que não dava para viver em nosso país», afirmou .

174.	O australopiteco recebeu o «sobrenome» ramidus, que significa «raíz» no dialeto de nômades que viviam na região .
175.	A organização anti-castrista Fundação Nacional Cubano-americana disse ter obtido a informação da dissidente cubana Gladys Gonzáles Noy, que vive em Havana .
176.	O governo de Cuba organizou no fim-de-semana uma reunião com os líderes das comunidades de cubanos que vivem em outros países .
177.	São tiranos, mais ou menos violentos, que tentam impor leis locais às comunidades onde vivem .
178.	Ele nasceu e viveu a maior parte de sua vida no Estado de Michoacán (leste) .
179.	É importante, no entanto, que eles sejam nativos ou tenham vivido em algum país de língua espanhola .
180.	É a primeira evidência de que esses animais tenham vivido na Europa .
181.	Stempel, aposentado, vive humildemente em Nova York .
182.	A imensa maioria dos norte-americanos de todas as religiões, raças e posições políticas procura hoje, como sempre procurou, viver segundo padrões de comportamento que são tão antigos quanto a própria civilização .
183.	Ele não tem estrutura para viver assim.
184.	Ganhou celebridade na Europa por ter vendido na França 100 mil cópias de seu quinto e mais novo disco solo, «Miss Perfumado» (BMG Ariola, 1992), e por cantar e viver sempre de pés descalços .
185.	Como outros colegas de campanha do tucano que vivem de atacar a própria campanha o político pernambucano quer o candidato «na rua» dizendo o que promete para emprego etc .
186.	O sucesso dos brasiguaios proprietários de terra não é partilhado por aqueles que estão no Paraguai sem documentação de suas propriedades ou pelos sem-terra, que vivem em condições de miséria .
187.	Vivia nesse ideal marginal: a negação completa do comércio, a rebeldia integral .

188.	Presidente da Ubes vive sem aulas nem rotina.
189.	Segundo ele, o acordo da dívida da Cofins tem como objetivo «privilegiar uma candidatura (de FHC) e essa elite corrupta e incompetente e que vive às custas do governo deste país» .
190.	Há abundantes relatos de que crianças vivem literalmente em estado de escravidão .
191.	Acabei efetuando a quitação para viver em paz .
192.	Eu nunca vendi muito, mas dá para viver como nunca pensei .
193.	E o modelo ideal de indivíduo dominante, o tipo «gomalina com celular», é indissociável do consumo urbano de cocaína, do desdém pelos mais pobres e discriminados, da corrida pelo sexo, do aumento de vendas de tranquilizantes, antidepressivos e hipnóticos, e, por fim, do esforço, cada vez maior, feito por todos nós, para viver sem tanta raiva, intolerância e sentimento de solidão .
194.	O melhor é viver em família» .
195.	Isto é, quando afinal acabar a correção automática de preços e salários e se todos, empresas e consumidores, aprenderem a viver com os olhos postos na economia real .
196.	Considerações sobre corrupção mais recente surgiram na boca de Nicolau Maquiavel (século 16), em sua crítica aos príncipes que, ao serem pobres e desejarem viver como ricos, recorriam «a todas as rapinagens» .
197.	Num primeiro esboço da narrativa, um jovem «pickpocket» inglês vem aportar em São Paulo, onde conhece as duas mocinhas Balança e Trombeta e a senhora mãe de uma delas; o ambiente é suburbano, pequeno-burguês, e o argumento começa a se enredar quando o moço se transfere para um cômodo atrás da casinha da Lapa, em que as moças, jovens costureirinhas, vivem em família .
198.	Tudo bem, é o jeito deles de viver, mas o fato é que eles fazem isto porque têm vergonha .
199.	Há gente no mundo que tem mais dinheiro do que precisa para viver .
200.	Não vivam assim só para mostrar o quanto vocês são de verdade,

	o quanto são profundos.»
201.	Ousou jogar como quis, viver sua vida do jeito que quis.»
202.	Jackie, representando o papel de adorno perfeito, era mestre da manipulação e do controle não do campo psicológico, em que viveu à mercê de homens adúlteros, mas do físico, que ela elevou ao mais alto nível de refinamento .
203.	Ainda assim, é inegável que o negro dos EUA vive melhor do que o da Nigéria.
204.	As medidas serão também aplicadas a heterossexuais que vivem em concubinato .
205.	Utilizando agentes inteligentemente colocados, disfarçados desonestamente de repórteres de TV, a CIA implantou a confusão na cabeça de duas pessoas chaves: o homenzinho que vive debaixo de um topete aí em Brasília e numa manobra ainda mais insidiosa a mãe de Parreira .
206.	o pacto federativo, de modo a que os Estados e municípios (cerca de metade) que vivem hoje às custas de recursos fiscais do resto do país possam desenvolver bases tributárias próprias, permitindo a descentralização de tributos, funções, encargos e programas;
207.	Estou fazendo uma coisa que, se der certo, será um documento de como se vivia nos EUA em 1993» .
208.	Parreira pode estar lá ou cá: vive a véspera.
209.	Quero voltar a viver, como a Jô», disse .
210.	Para Wisner, um romancista americano que há muito mora na França, o que se viu na foi uma rara conjunção de alegria de viver, inquietação cultural e poderio econômico, fatores nem sempre harmônicos .
211.	Duas atrizes se preparam para interpretar duas mulheres revolucionárias do início deste século que vivem fora dos padrões da época .
212.	Com acrobacias, dança, ópera, teatro e não só arte marcial, ele ensina seus alunos a viver .
213.	Nosso marketing se resume na idéia de que «nenhuma cidade

	presta para ser visitada se não é boa para seu povo viver» .
214.	Todos os anos, o CRG faz uma lista com as cem cidades mais caras para se viver.
215.	Os negros, as minorias, têm que viver como as comunidades de insetos, como as colméias, os formigueiros, para combater o poder.
216.	O professor Leitão de Abreu, que era ministro do Gabinete Civil, não vive para confirmar as visitas ofertantes de Fernando Henrique.
217.	Segundo Costa, a PM de Ribeirão tem cem soldados vivendo em situação de «miséria» 4
218.	Aqui, neste espaço onde se reverencia sua memória, eu a recordo amiga de toda uma vida, nossas longas vidas vividas na intensidade da paixão: com ela aprendi a bondade e o povo . </s>
219.	Pesquisa realizada juntamente com a emissora de TV CBS revela que os jovens americanos confiam cada vez menos nos adultos e vivem em um mundo isolado .
220.	Ele sabe falar com as massas, tem senso de humor e vive frugalmente, enquanto muitos de seus colaboradores preferem o luxo .
221.	Mudar a si mesmo e mudar o mundo viver perigosamente, no melhor sentido do termo .
222.	Escrevia-se romanticamente porque vivia-se e sentia-se romanticamente.
223.	ANIMAIS EMPALHADOS ENSINAM COMO OS BICHOS VIVEM.
224.	Para se viver mais e melhor não precisa gastar tanto, segundo Moniguchi .
225.	Criam, além disso, uma série de inconvenientes como a necessidade de deslocamento constante, com um ir-e-vir por auto-estradas, muita vezes perigosas, aliada à demanda de muito tempo, para aqueles que não podem viver longe dos benefícios e prazeres que só uma cidade como São Paulo pode oferecer.
226.	«Aqui a gente vive melhor», afirmou João de Limos .
227.	Depois de tudo o que aconteceu, aprendi a viver de forma diferente», revelou Seles.
228.	O estudo considera pobre a pessoa que vive em família com

	renda per capita abaixo de US\$ 35 mensais (dólares de 1990) .
229.	O fato é que, segundo dados da Prefeitura de Valadares, vivem hoje em território americano cerca de 45 mil pessoas originárias da cidade, o equivalente a 20% da sua população.
230.	Alves disse que vai «viver sua própria vida» e «procurar suas raízes».
231.	As desventuras brasileiras, por sorte, não são o reflexo de um povo incompetente ou abúlico, mas de elites políticas, econômicas, intelectuais e sindicais que vivem de acomodação e de um pragmatismo rasteiro .
232.	Com pouco mais de um décimo da extensão do Estado de São Paulo e perto de 6,8 milhões de habitantes cerca de 250 por quilômetro quadrado vivendo substancialmente da agricultura (açúcar, batata e, como óbvio, banana), com 58% de sua força de trabalho atuando no campo, o Haiti tem sofrido sucessivas intervenções navais dos Estados Unidos, como ocorreu, por exemplo, de julho de 1915 a agosto de 1934, para proteger interesses comerciais e agrícolas e manter o leque de defesa do Canal do Panamá .
233.	Com o dinamismo urbano do século 12, logo abandonavam a vida escolar, vagando de cidade em cidade, compondo suas canções e vivendo do que os ouvintes lhes davam .
234.	Os fiéis foram convidados a darem todos os seus bens para que deles pudessem viver, na Terra, aos patriarcas que viriam direto do céu para San Diego, na Califórnia .
235.	Fotógrafo, mas vive de vento.
236.	Nem só de bons novos jogadores viverão estas semifinais do Brasileiro.
237.	É um arrocho salarial imenso, uma perda sensível do poder aquisitivo de quem vive do próprio trabalho .
238.	O povo, chamado Nenet, vive de extrativismo e se protege com peles animais .
239.	Vivo das obras que vendo ao exterior .
240.	Quando tem em estoque, o Gapa que vive de doações repassa os

	remédios aos interessados .
241.	Não se enquadra na imagem do escritor que vive mais do que consegue criar para a mídia do que de seu trabalho .
242.	Vivia apenas da individualidade de seus atacantes, que não repetiram suas melhores atuações .
243.	Tristemente, constato que, assim como eu, milhares de jovens médicos estão saindo das faculdades sem outra opção a não ser a de viver da doença .
244.	Eu não quero viver da doença e não quero que a população brasileira aceite ser cuidada por médicos que dependem do adoecer .
245.	Lanço um apelo a todos que querem mudar este quadro: vamos fortalecer o Movimento Popular pela Saúde, dando-lhe contornos nacionais e estabelecendo como uma de suas bandeiras o desafio de dar ao médico a tranquilidade de saber que está cuidando da saúde do povo e não vivendo da doença .
246.	Estamos no futebol moderno, Pelé é do passado e quem vive de passado é museu», acrescentou .
247.	Buenos Aires não vive só de tango
248.	Todos na banda conseguem viver de música ou têm outros empregos?
249.	Vivemos exclusivamente da banda .
250.	Um filme que serve para lembrar que o cinema não vive só do gênio .
251.	Ambas vivem principalmente do turismo de inverno .
252.	Hoje vivem do rap, mas dizem que não se preocupam muito com dinheiro .
253.	O que os dois estão querendo dizer é que é tão elevado e tão prolongado o subsídio ao desemprego que muita gente prefere viver dele do que do trabalho .
254.	Elis foi a maior cantora dessa época intermediária entre a bossa nova e o tropicalismo . </s> Depois, viveu de repetições, ainda que tenha feito sucesso e lançado novos compositores .
255.	Nessa perspectiva, bancos que vivessem dos ganhos



	inflacionários -- o lucro fácil com a aplicação do dinheiro que dorme no banco -- estariam condenados .
256.	Não tenho US\$ 4 mil que preciso para terminar o disco da banda, dirijo um Corcel 2 79, vivo de bico, mas pelo menos acordo à hora que quero» .
257.	E a comédia vive do ridículo.
258.	Dom Cipriano também não foi encontrado no Mosteiro de São Bento, onde vive com outros monges .
259.	Cada indivíduo, é claro, vive com suas próprias contradições, suas próprias zonas de sombra e luz .
260.	Fugitiva se entrega para viver com presa.
261.	Andréia dos Santos, 25, se entregou à polícia para continuar vivendo com Roseli da Silva, 32, presa no último domingo após assaltar um apartamento em São Paulo .
262.	Elas viviam juntas desde 92, quando fugiram do 2º DP de Santos (SP) .
263.	E os raros casais de mulheres que vivem juntas não passam de «boas amigas» .
264.	Embora tenham vivido juntos durante 12 anos, Allen e Farrow nunca se casaram .
265.	Vivia com medo.»
266.	Nesta versão, que estréia hoje, às 14h, de graça, a brasileira Maria vive com seu pai , sua madrasta e as irmãs em uma pequena cidade .
267.	Lúcia Cruz Lima -- Viveu com Nelson Rodrigues parte do período de 15 anos que o dramaturgo esteve separado da primeira mulher .
268.	Com problemas sérios de saúde, vive com a mãe .
269.	As polícias civil e militar de Rio Verde (205 Km de Campo Grande) procuram o agricultor José Lindomar do Nascimento, acusado de ter matado com 22 facadas Célia Pereira, 23, com quem vivia .
270.	Mas não foi preciso ir tão longe: namorou Nara Leão, viveu com Maysa e, para surpresa dos amigos e inimigos de ambos, casou-se com sua arquidesafeta Elis Regina em 1967 .

271.	Por decisão de Peter, o marido, Max, o macaco, passa a viver com o casal .
272.	O tal Morris foi preso, Gere recuperou as fotos e vive feliz com Cindy Crawford .
273.	Quando foi preso, em 62, Mandela estava casado pela segunda vez com a militante Winnie Madikizela, que conheceu nas reuniões do CNA, em 1956, quando ainda vivia com Evelyn .
274.	Elza Soares viveu com Garrincha até 1977 .
275.	Enquanto o mestre viajava para divulgar a palavra de Deus, a casa onde vivia com seus discípulos pegou fogo .
276.	Ela se refugia no convento das Redentoras Humilhadas, onde a madre superiora se apaixona por ela e lhe fornece drogas, que as duas consomem juntas . <s> Mas Yolanda quer mudar de vida e, depois do convento fechar por falência, vai viver com a marquesa .
277.	Minha tia vive comigo e não possui nenhum rendimento . </s> <s> Posso considerá-la minha dependente e deduzir despesas médica que paguei para ela?
278.	O risco é 30% maior para as mulheres que vivem com maridos fumantes do que para as que têm maridos que não fumam, afirma estudo publicado na revista da Associação Médica Norte-americana .
279.	O país vive, neste momento, a parte mais crucial da grande luta pela implantação da cidadania.
280.	Quando se está num ambiente como o que eu vivia, você não sabe que existe todo um mundo diferente fora dali .
281.	A região vive uma epidemia da doença.
282.	Vivemos ainda dias difíceis, em um contexto econômico, social e político em que as necessidades básicas de nossas forças (...) têm sofrido severamente as agruras que toda nação atravessa», disse, em saudação enviada ao Exército .
283.	Ele disse, no entanto, que a lei antitruste aprovada pelo Congresso reflete o clima que o país está vivendo nessa fase que antecede o lançamento do real .
284.	O Santos volta a viver um clima tenso para o próximo jogo,

	domingo contra o Santo André, em busca da primeira vitória no Campeonato Paulista .
285.	Na Igreja institucional estamos vivendo uma contradição terrível .
286.	A Juve vive a transição para uma nova temporada .
287.	O gerente do supermercado Nishida, de São Mateus (zona leste), Antônio Suriano Silva, 39, viveu ontem um dia de sufoco.
288.	Ele já vinha de uma polêmica com alguns setores do suporte crítico do neo-realismo, cujas exigências considerava uma prisão: nem só da vida material dos homens pobres, queria ele dizer, deve viver o cinema, mas também da imaginação e da aventura espiritual de todos os homens .
289.	Primeiro foi a vez do filme cubano «Morango e Chocolate», dirigido por Tomaz Gutierrez Alea, que trata de um artista gay numa Cuba que vive o auge da homofobia.
290.	Depois, Leonardo ficou três temporadas no Valencia, da Espanha, onde viveu o céu e o inferno .
291.	Ricupero mostra-se interessado em saber como a Argentina enfrentou problemas semelhantes aos que o Brasil vive hoje: câmbio fixo, juro alto e aumento de preço .
292.	Qual o motivo do «boom» de segunda mão que o mercado está vivendo?
293.	A Internet vive um momento crucial .
294.	A Rússia, na semana passada, viveu um momento de frenética atividade diplomática, em esforços empurrados por um medo do governo do Kremlin de uma escalada da guerra na ex-Iugoslávia .
295.	O time viveu dois momentos distintos nesta temporada .
296.	Uma simplificação radical e racional da confusa selva de regras em que vive o país poderia facilitar muito o já tão conturbado cotidiano dos cidadãos brasileiros .
297.	Vivemos a era dos computadores, as mudanças são muito rápidas .
298.	Como não há «razão universal», vivemos um mundo em que «tudo é válido» do horóscopo ao budismo, do tarô à psicanálise.

299.	Brasil precisa viver seu complexo de Édipo.
300.	Presas entre a democracia e a desigualdade, entre a abertura econômica e a necessidade de industrializar-se, a América Latina vive momentos de grande alento e de consciência cada vez mais aguda da gravidade de seus problemas .
301.	A publicitária lembra que viveu uma situação engraçada quando resolveu consultar um médico porto-riquenho para obter um diagnóstico .
302.	Wolf Maia, para trabalhar na novela; pouco depois, disse sim ao trio Miguel Paiva, Walter Lacet e Marcos Paulo, que não queriam ouvir falar em outra pessoa para viver a Radical Chic na TV; antes que o programa saísse do ar, foi chamada por Carlos Manga, que dirige o núcleo das minisséries, para «Madona de Cedro» e voltou à seara de Wolf Maia na novela «A Viagem», no ar desde abril .
303.	O programa, em que vivia uma romântica descabelada, teve a primeira exibição cancelada na hora agá consta, para evitar a «superexposição» da atriz .
304.	O cinema em Portugal vive uma situação que se pode considerar privilegiada .
305.	A cidade vive uma epidemia da doença com 35 casos de raiva em animais .
306.	O país vive guerra civil entre governo e radicais islâmicos há quase três anos .
307.	Estamos vivendo a segunda semana do real .
308.	Sarajevo viveu ontem um dia de enterros .
309.	As empresas vivem ainda esta fase e sua implementação exige uma velocidade moderada devido às condições peculiares de uma economia em fase final de um ciclo recessivo, elevado custo de capital e dificuldade de mecanismos de financiamento capazes de suportar os custos de um processo de mudanças cujos retornos, às vezes lentos, podem comprometer a caixa da companhia numa fase de escasso capital de giro .
310.	Argélia vive caos para escolher o presidente.

311.	Na via crucis da busca de votos, quando me tornei candidato do PT a um mandato de deputado constituinte, uma das experiências marcantes que vivi transcorreu em uma favela .
312.	Arantes -- Trata-se de fato de uma tirada atribuída a Foucault quando passou por aqui em 65 e fomos apresentados à Ideologia Francesa em pessoa, para surpresa nossa, filha natural do dia-a-dia das certezas de empréstimo de que sempre vivêramos .
313.	Numa palavra: concluí que exercer a cidadania neste país é viver uma anedota .
314.	Tyson vive expectativa para novo julgamento.
315.	As custas do erário, o protagonista construía um foguete ou melhor, um «aeroplano», à base de alumínio, viajava até a Lua, Vênus, Marte, vivia toda sorte de emoções, inclusive uma guerra interplanetária, prova de que a Liga não passava de uma utopia.
316.	A indústria petroquímica brasileira, com um patrimônio avaliado em US\$ 10,5 bilhões, vive uma das suas maiores crises, em meio ao processo de privatização iniciado há dois anos.
317.	A solução é decretar feriado romper com a rotina e viver um dia inteiro de delícias inconfessáveis.
318.	Se a eleição for para o segundo turno, as Bolsas vão viver 45 dias tensos, marcados por fortes altas e quedas.
319.	No TJ Brasil, a primeira notícia afirmava que «a Polícia Militar vive um de seus momentos mais críticos» -- dando o exemplo de um policial que ficou sem comer, ontem , por falta de dinheiro.
320.	Os dois vivem um caso crônico de paixão platônica .
321.	Ocupada inicialmente pelos celtas, por volta de 4.000 a.C., a cidade viveu seu apogeu com a invasão romana, no ano 43, sob o nome de «Aquae Sulis».
322.	França vive crise de papel.
323.	Já São Paulo ainda vivia ontem os efeitos da chuva recorde que atingiu a cidade na noite de quinta-feira .
324.	Eu sou um homem, mas vivi a mesma coisa do lado masculino» .
325.	Hagi espera viver 'fase gloriosa' .

326.	Silvio Berlusconi viveu uma meteórica ascensão ao poder político, apoiada no seu império de mídia (...)
327.	(...) e hoje vive a situação inédita de ser um político iniciante .
328.	Ex-VJ não quer viver o mesmo que a amiga, que considera 'o bode expiatório de um programa ruim' .
329.	A Justiça brasileira viveu um ano marcante em 1993 .
330.	Quero ganhar a Copa para meu país, que vive um momento difícil e precisa mais que a Itália.»
331.	Em seu show «Nas Raias da Loucura», que está em cartaz em São Paulo, ela vive muitos personagens interessantes .
332.	A região vive um processo intenso de verticalização, com o surgimento de vários prédios de alto padrão .
333.	Procuramos viver um clima natalino para dar um pouco de alegria à minha mãe.
334.	Não se pode estar ligado ao passado, há que se viver o presente e o futuro», disse Maturana .
335.	Para o experiente Mastroianni, «trata-se de uma obra muito importante para lembrar às pessoas que o mundo atual também vive dias perigosos e, como Pereira, é preciso acordar para isso» .
336.	E um verão fora de hora se insinuou no inverno brasileiro que não vivi .
337.	Foi no segundo turno da segunda fase do Brasileiro, quando as equipes viviam seus piores momentos .
338.	Vivemos um clima de debate de que participam todas as camadas do povo brasileiro .
339.	Bréscia viveu momentos dramáticos como o de ataque que, em 1512, Gaston 2º, conde de Foix e sobrinho de Luís 12, da França, empreendeu contra a cidade, saqueando-a e deixando o campo repleto de cadáveres .
340.	Significarão eles porventura que o meu amado século 20, que vivi quase em sua inteireza, já terminou e que temos de desmanchar tudo que edificamos com tanto custo?
341.	No romance, por exemplo, o jornalista Rambert vive um dilema

	entre deixar a cidade e tornar-se voluntário na luta contra a doença .
342.	Além das brincadeiras é possível viver a rotina de uma fazenda .
343.	Aliás, passageira e motorista pareciam estar vivendo um momento crucial .
344.	Oscar, que desde 81 estava jogando na Itália e é o maior cestinha de todos os tempos daquele país, vive uma nova experiência .
345.	O brasileiro Ricardo Ribas é o responsável pelo único hospital de Kigali, a capital de Ruanda país que viveu nos últimos quatro meses um dos maiores genocídios do século e que ele classifica de }o pior lugar do mundo .
346.	A personagem de Ana Paula é Amanda, que entra na segunda fase da trama para viver um romance com Carlos (Jandir Ferrari), o primogênito de Lola (Irene Ravache) e Júlio (Othon Bastos) .
347.	Para Edson Vaz Musa, presidente da Rhodia, o real vive um momento delicado porque a inflação superior a 3% ao mês é «extremamente elevada» .
348.	O anúncio da escalação titular hoje deve aprofundar um pouco o clima de tensão no qual vive a seleção nas últimas duas semanas .
349.	Nos últimos dois meses, o turismo viveu momentos de euforia .
350.	Ainda há muito a se fazer na área cambial para que o Brasil possa viver um ambiente mais adequado aos tempos de abertura da economia .
351.	América Latina vive recuperação, afirma BID.
352.	Para a juíza, a cidade «vive um estado de guerra civil e de caos» .
353.	O ministro viveu um dia tenso, em que houve boatos sobre sua demissão do cargo devido à falta de apoio do Congresso a seu plano .
354.	Os sindicatos vivem momentos difíceis, pressionados pelas novas técnicas, diz Carvalho .
355.	Desde a época do impeachment do Collor o país vive essa carência, o clima é de brasilidade.»
356.	É preciso viver isso, diz .
357.	Na Lapônia, ao norte da Escandinávia, o velhinho vive o sonho de Natal o ano todo e recebe 400 mil cartas.

358.	Mazinho vive o maior dia de sua vida.
359.	Iomar do Nascimento, o Mazinho, um paraibano de 28 anos, vive hoje, ao entrar de saída contra os Estados Unidos, o dia mais importante de sua vida de jogador de futebol .
360.	Vivo este momento com muita alegria, mas tranquilo e sem nenhuma surpresa», disse Mazinho .
361.	Digo isso tudo quando nosso campeonato vive um instante de especial euforia, com o Trio de Ferro lá no topo da tabela, cabeça com cabeça .
362.	Vivemos numa democracia e não é porque sou Senador da República e candidato à Presidência que não devo responder.
363.	O candidato do PF, Flávio Rocha, já viveu as duas situações .
364.	As pessoas dizem que estou vivendo uma grande fase .
365.	Em Turim, ainda não se vive o clima da partida .
366.	Eu nunca vivi um período de ensaios mais emocional do que o de 'Angels in America' .
367.	Primeiro, Fernando Henrique viveu a angústia de deixar o Ministério da Fazenda -- e, agora, é a angústia sobre a união com o PFL, ameaçando riscar a imagem do PSDB entre suas bases .
368.	Vivendo o dia-a-dia de uma economia, como a japonesa, que está no centro dos acontecimentos mundiais, com as turbulências decorrentes dos ajustes monetários que têm valorizado o iene em relação do dólar, e dificultado o avanço das exportações japonesas, depois de um «boom» exportador nos últimos 15 anos, os «dekasseguis» desenvolvem uma fantástica visão do panorama econômico global, sem contar o fato, mais importante, de que se apropriam de uma experiência extraordinária, sabendo-se que a indústria japonesa, onde trabalham, encontra-se na vanguarda do desenvolvimento tecnológico mundial .
369.	O Ceará está vivendo um surto epidêmico de meningite meningocócica (tipo B), a forma mais grave da doença .
370.	Pesou também na atitude dos dois líderes o temor de que, caso houvesse o veto a Mercadante, fosse deflagrado um processo de luta



	interna que poderia ser fatal para a campanha que já vive um momento especialmente difícil .
371.	O Brasil, que não vive nenhum «milagre mexicano», cresceu nos últimos dois anos perto de 5% anuais; tem um superávit comercial de cerca de US\$ 1 bilhão; soma reservas de US\$ 40 bilhões .
372.	Expõe a angústia de quem vive uma contradição inevitável quando se trabalha como correspondente numa guerra: a de se sentir, a um só tempo, solidário e estrangeiro .
373.	Os personagens são retratados como ratos, relatando experiências do pai do autor vividas na Segunda Guerra .
374.	Apelo para a memória das sensações que vivi na Baba Antropofágica .
375.	O programa de estabilização do governo parece não reconhecer também, como definia um de seus autores em tempos memoráveis, que o Brasil é uma Belíndia, e que a crise em que hoje vive a Bélgica só será resolvida à custa de melhoria do quadro socioeconômico da Índia .
376.	Estamos vivendo a nossa melhor fase .
377.	Pois, se há um time acostumado às vitórias esse é o Palmeiras, apesar dos anos de estiagem que viveu .
378.	O sítio arqueológico de quase 40 hectares revela, entre muitos pinheiros, ruínas relativamente bem-conservadas de uma cidade que viveu o auge do Império sem posteriores modificações urbanísticas que a desfigurassem .
379.	Alguns deles preferem morrer, do que continuar vivendo nessa situação .
380.	A música erudita contemporânea vive ventos de «fashion» .
381.	Parece evidente que o país vive mais uma encruzilhada histórica .
382.	O diretor reconhece: está vivendo esse momento .
383.	Christian vive sérios problemas com sua equipe .
384.	Consistente com suas convicções, o setor empresarial deveria dar mostras de que é possível viver em liberdade e que deseja a estabilização .
385.	E outros ainda podem viver essa situação para poderem ter logo a

	missão cumprida .
386.	Nos 22 anos seguintes ao caso, Bernstein viveu o sucesso, o fim do sucesso, o esquecimento e o retorno, com um artigo no «The New Republic» sobre os sistemas de informação no mundo, a «cultura idiota» do sensacionalismo e do divertimento a qualquer custo, «do jornalismo popular à Murdoch», diz .
387.	Desde que se utilize sugestionamento suficiente, é possível fazer com que as pessoas acreditem que viveram experiências inteiras que jamais aconteceram», disse a psicóloga Elizabeth Loftus, da Universidade de Washington em Seattle .
388.	José Sarney viveu uma situação ambígua .
389.	Cidade vive guerra de camisetas brasileiras.
390.	E viveu um pleonasmo: o amor foi sua única paixão .
391.	Sou um artista desconhecido e quero viver meu trabalho», diz o cantor dos Peixes .
392.	Haiti vive indigência social.
393.	Se antes da chegada do método estruturalista, nossa vã filosofia não passava de disparates e se, após sua chegada, nossa filosofia se limitou à historiografia (para o nosso bem, diga-se de passagem), parece que estamos vivendo um momento de união entre o rigor histórico e a aventura da reflexão pessoal .
394.	Os autores desta coluna, que vivem, respiram e transpiram franchising 24 horas por dia, puderam perceber que muitos franqueadores que até então se contentavam em manter operações «meia-sola», na base do «esculhambadinho-é-que-é-legal», passaram a buscar meios concretos de profissionalizar suas franquias .
395.	Ali os filhos mais velhos Heinrich e Thomas vivem o fim da adolescência, enquanto que as irmãs Julia Elisabeth e Carla, e o caçula Viktor, ainda crianças, crescem num ambiente singular .
396.	Iniciada em 1970, período em que o Brasil vivia o assim chamado milagre econômico e no qual o regime 276militar procurava legitimar-se através de grandes investimentos, a Transamazônica ficou conhecida como símbolo das «obras faraônicas» .

397.	Eu vivi uma relação muito intensa, muito difícil com um americano .
398.	Ele era dependente químico também, a gente viveu uma relação Sid & Sid .
399.	Entre o Céu e a Terra», estréia hoje, com a história real de uma vietnamita que vive a guerra em seu país.
400.	A economista Maria da Conceição Tavares, candidata a deputada federal pelo PT do Rio, ironiza Williamson quando este diz que se o Brasil desafiar as teses do consenso vai cair numa crise semelhante à que a Venezuela vive .
401.	Não é para menos: as previsões indicam que no próximo inverno norte-americano o consumo dessa classe de produto poderá viver uma escalada sem precedentes e todas as marcas se mobilizam para garantir posições ou obstruir avanços dos concorrentes .
402.	A cidade vive uma epidemia da doença desde setembro. O primeiro caso surgiu em maio .
403.	Vivemos isso na própria pele .
404.	No palco, ele vive uma nova experiência .
405.	Não acredito que estejamos vivendo um fim das ideologias, creio que isso é um discurso fácil dos meios de comunicação .
406.	Já viviam uma situação profissional no vôlei, ganhavam dinheiro e eram famosos .
407.	Dois fórmulas têm adotado os países que viveram essa situação:
408.	Márcia assegura que um clube haverá de mudar de nome, pois viveremos tempos de mudanças tão significativas, que, alvíssaras, meu comandante!, 94 será o ano em que cada um ocupará seu lugar.
409.	Começamos a viver o maior momento das nossas vidas.
410.	África do Sul vive «guerra das línguas».
411.	Quem viveu aqueles dias não esquecerá a euforia, o «pra frente Brasil» que foi o lema daquele tempo .
412.	Essa estratégia é mais um sintoma da atual situação vivida pelos petistas .
413.	É preciso levar em conta a experiência que o Brasil viveu logo

	após o término da Segunda Guerra Mundial .
414.	A situação histórica mudou muito e, infelizmente, na Europa, vivemos momentos de regressão, de reação .
415.	Na época, a postura política teria sido mais postura e mais política: vivíamos um período brabo e os seios de Gal seriam realmente uma arma contra a ditadura, um logotipo de liberdade contra a opressão .
416.	O país vive, neste momento, a parte mais crucial da grande luta pela implantação da cidadania.
417.	Quando se está num ambiente como o que eu vivia, você não sabe que existe todo um mundo diferente fora dali .
418.	Nada do que eu havia lido ou ouvido antes de vir para cá me preparara para as emoções que eu iria viver e várias vezes me senti numa montanha-russa emocional.
419.	Está bem cientes de que vive a era da implantação do SUS (Sistema Unificado de Saúde).
420.	Para desabafar, para tentar contribuir para que a situação não se repita ou simplesmente para comunicar a experiência vivida .
421.	Mas os personagens são igualmente movidos pela ânsia de viver, pelo desejo de alcançar uma vida que sentem lhes escapar.
422.	Recordar é viver.
423.	Leitura dramática do texto em que um herói popular adquire diferentes formas, de acordo com as aventuras que vive .
424.	Segundo o guru dos derviches, o poeta sufista Mvlana Djélal-Eddin Rumi, que viveu há 700 anos, o som da flauta Ney, feita de madeira de plantas que crescem nos pântanos, significa o estado de pureza do ser humano .
425.	Carlito é uma mistura do chofer encarnado por James Cagney em «Heróis Esquecidos» (de Raoul Walsh) com o aposentado pistoleiro vivido por Gregory Peck em «O Matador» (de Henry King) .
426.	Em todo o trecho, porém, pouco se fala dela, mas sim da reviravolta artística vivida por Gustav .
427.	Ele é um jogador muito sensível, que produz mais quando se

	sente bem no meio onde vive .
428.	É assim que, no ambiente conciliador em que vivemos, diz-se que, «por um lado», houve autoritarismo, mas «por outro lado» crescimento econômico.
429.	Com súbitas mudanças de perspectiva e sutis deslocamentos no tempo sem o corriqueiro recurso do «flashback», Kieslowski narra sua história entre as fronteiras do presente e do futuro do pretérito, fazendo de Auguste (o vizinho de Valentina) uma reencarnação do personagem vivido por Trintignant .
430.	Aristóteles, que viveu há 25 séculos, é o mais velho e mereceu duas citações .
431.	Segundo Luiz de Medeiros Lino, 67, que vive há 13 anos no asilo e um dos companheiros de quarto do aposentado, Ferreira era surdo e quase não falava .
432.	Agora o Dalai Lama divide seu tempo entre a meditação, os estudos e as viagens, que faz para difundir no mundo a situação vivida por seu povo .
433.	A quem, aliás, devemos um dos mais curiosos encontros culturais do nosso imaginário: em «Tabu», o rei do carnaval (Lamartine, encarnado por Caetano Veloso) encontrava-se com o rei do mundanismo (João do Rio, interpretado por José Lewgoy) e o rei do modernismo (Oswald de Andrade, vivido por Cole) .
434.	Chama de pronto a atenção como o tema da sexualidade, que se coloca de algum modo na situação vivida pelo escritor e permanece mais ou menos latente no diário de bordo exposto em «O Turista Aprendiz», ganha logo a maior projeção, (...)
435.	A época em que vivemos oferece duas opções substitutivas: em vez de critérios, encontramos imagens positivas ou negativas de homens e mulheres com os quais é recomendado se identificar ou não .
436.	Gabriela Duarte interpretará Ritinha, vivida por sua mãe, Regina Duarte, na versão de 1970 .
437.	Outra figura de destaque na trama que surge com nova roupagem é o marginal Alexandre, vivido originalmente por Ewerton de Castro .

438.	Simien jamais fará sucesso em disco, mas seu show foi uma experiência digna de ser vivida .
439.	Eles esperam que as bactérias da caverna Lechuguilla, no Novo México (sul dos EUA), sejam semelhantes às que podem ter vivido, ou estar vivendo, em Marte .
440.	Nos sotaques de Regina Casé, nos clichês de velório de «Fica Comigo», na mistura de burrice e de esperteza vivida por Denise Fraga no papel de doméstica em «Trair e Coçar», sentimos uma percepção, um retrato, ultra-sensível da realidade brasileira .
441.	Cada um montou seu personagem, usando experiências vividas por eles mesmos .
442.	Abandonando deliberadamente a máscara estética, Yimou descreve aqui as atribulações de uma camponesa, vivida por sua atriz-fetiche Gong Li, a protagonista de seus outros filmes e de «Adeus Minha Concubina» .
443.	Maiakóvski será vivido por Gontijo.
444.	Quando se está num ambiente como o que eu vivia, você não sabe que existe todo um mundo diferente fora dali .
445.	A Suíça divulgou que mais de 250 mil de seus cidadãos vivem espalhados pela Comunidade Européia.
446.	Baggio, afinal, vive isolado dos colegas na concentração, continua rebelde diante da imprensa, parece incapaz de apresentar mínimos lampejos do seu talento no gramado.
447.	Com sua habitual perícia narrativa, Llosa mistura o cotidiano dos dois policiais à história de amor contada por Carreño, episódios de terrorismo político e casos de feitiçaria relatados pelos índios ou meio-índios que vivem acampados em função da estrada .
448.	Hayley Mills, em papel duplo, faz as gêmeas que vivem separadas por conta do divórcio dos pais .
449.	Hoje, com 77 anos, vive contente em Los Angeles e se vangloria de ainda cantar muito bem .
450.	> E isso faz com que o vôlei seja um dos esportes que vive em constante mutação .

451.	Eu quero viver contente
452.	Como uma delas, a onça pintada, vive ameaçada de extinção, acredita-se que o real exprima com maior eloquência o desejo de preservar .
453.	De origem muçulmana, Zlata foi comparada a Anne Frank a menina judia que escreveu um diário durante o período em que viveu escondida em Amsterdã, na Segunda Guerra Mundial .
454.	Ele vivia sozinho e era muito carente», disse Marilda .
455.	Com sua habitual perícia narrativa, Llosa mistura o cotidiano dos dois policiais à história de amor contada por Carreño, episódios de terrorismo político e casos de feitiçaria relatados pelos índios ou meio-índios que vivem acampados em função da estrada .
456.	Cantando para uma platéia de 5.000 pessoas (a maioria brasileiros), os quatro baianos se beijaram e abraçaram no palco, emocionados com a reunião na cidade onde Gil e Caetano viveram exilados .
457.	Segundo declarações do próprio diretor, ele vive até hoje de forma angustiada.
458.	Seu último trabalho foi o bom Minardi de 93 que só não andou nada porque o time vive numa pindaíba de dar dó e não gastou um centavo em testes .
459.	Situação -- Há 23 milhões de pessoas (57,5% da população total) vivendo em casas sem energia .
460.	Mesquista afirmou que seria «muito bom» viver sem inflação mas que seus preços vão subir em reais neste mês .
461.	Alemães vivem em função de consertar estragos das guerras mundiais
462.	A recessão, vivida nos anos 80, já não existe mais .
463.	Diretor vivia em guerra com o cinema
464.	Mas quando acontece uma crise como esta que vivemos nos últimos anos, a primeira vítima é o entretenimento» .
465.	A PAC foi criada em 1957 em decorrência da grave escassez de alimentos vivida no pós-guerra .

466.	O PT passou a viver no maniqueísmo, na denúncia sistemática .
467.	Lori -- Só os ignorantes, pessoas que ainda acham que mulheres vivem para cozinhar e ter bebês .
468.	Deixados de lado no avanço rumo ao progresso e ao bem-estar, estas milhões de pessoas carentes de tudo, que vivem com menos de um dólar por dia, serão uma ameaça interna.
469.	É preciso levar em conta que, dos 30 milhões de negros sul-africanos, a maior parte (18 milhões) vive com uma renda mensal da ordem de US\$ 220 .
470.	Tudo prosaico, mas quem nada viveu é levado pela imaginação .
471.	Mas o país vivia na época sob uma ditadura, que procurou capitalizar a vitória no México para esconder os aspectos mais escuros do regime .
472.	Qualquer queda seria simplesmente parte do ciclo contínuo que vem sendo vivido desde que a política de reforma e abertura econômica começou, em 1979 .
473.	Nesse período, conforme conta Sérgio Cabral, viveu como uma espécie de Billie Holiday do Rio .
474.	Se tivesse vivido na Escócia, FHC teria feito uma comparação bem mais adequada .
475.	Não é verdade que a última palavra caiba à Aufklärung, em particular ao cidadão, letrado, tipo razoável etc., enquanto o iletrado homem do sertão, vivendo ao deus-dará, se debateria nas «trevas do não saber», incapaz de decifrar o sentido da própria existência .
476.	Após ganhar cerca de US\$ 150 milhões em pouco mais de seis anos de carreira, Tyson sairá da prisão tão pobre quanto foi na infância, vivida no bairro do Brooklin, em Nova York .
477.	> Perguntou ao ministro «que inflação é essa embutida no real» e quis saber «como é que o trabalhador vai viver com R\$ 70, se tudo custa R\$ 1,00?»
478.	O que Lygia quer é criar condições para conquistar na subjetividade um certo estado no qual é possível suportar a contingência das formas, desgrudar de um dentro absolutizado vivido como



	<p>identidade, navegar nas águas instáveis do corpo aformal e adquirir a liberdade de fazer outras dobras toda vez que um novo feixe de sensações no bicho assim o exigir.</p>
479.	<p>Higuchi, uma engenheira civil de 44 anos, vive separada do marido, o presidente Alberto Fujimori, há cerca de dois meses .</p>
480.	<p>São pigmeus e vivem totalmente isolados dos demais .</p>
481.	<p>Até 5 anos atrás, vivia-se na gastronomia paulistana o terceiro círculo do Inferno de Dante .</p>
482.	<p>Ele diz que ainda não vive como os ídolos de sua adolescência .</p>
483.	<p>As cifras recentes são indicativas: cerca de dois terços da população, de 60 milhões de pessoas, vive no nível de pobreza 150 mil reais (US\$ 100) anuais ou abaixo dele .</p>
484.	<p>Seu legado de maldades só foi interrompido ao ser assassinada brutalmente com um tiro dado por Leila, vivida por Cássia Kiss .</p>
485.	<p>Essa evolução técnica que vivíamos talvez explique o surgimento de tantos craques no país nos anos 60 .</p>
486.	<p>Quando as pessoas vivem numa ditadura e o poder se apropria dos valores patrióticos, temos tendência de sermos antipatrióticos .</p>
487.	<p>A situação de hoje é totalmente diferente da vivida em 92, quando tropas militares foram às ruas dar segurança a 150 chefes de Estado e de governo», disse o general à Folha .</p>
488.	<p>Afirmando que o incidente da parabólica mostra que o plano é de fato eleitoreiro, Bernardini se disse decepcionado com «um papa-hóstias, moralista, que dá lição de moral em todo mundo mas que depois se descobre que tem amantes e vive na zona» .</p>
489.	<p>No ano passado, os infratores viveram no paraíso .</p>
490.	<p>Por muitos anos vivemos numa histeria, nascida da reação ao que aconteceu com as pessoas em Woodstock e nas ruas .</p>
491.	<p>Não é à toa que o Brasil vive numa fria .</p>
492.	<p>Com 51 anos, Faenza já dirigiu sete filmes, entre os quais «Jonas que viveu numa Baleia», de 1993, que recebeu três prêmios David di Donatello e o prêmio Efebo d'Oro.</p>
493.	<p>De outro, uns nordestinos (homens, mulheres e crianças) que</p>

	vivem ao relento e todas as noites tentam pescar na Lagoa o almoço e o jantar do dia seguinte.
494.	Se eu pudesse viver novamente a minha vida, na próxima trataria de cometer mais erros . ?
495.	(...) articulando-se em profundidade com as relações de classe das personagens que a vivem na transposição ficcional, desde os primeiros momentos do texto.
496.	Como instituição legisladora, vive a reboque do Executivo, de onde saem as principais propostas de lei .
497.	Na época de Mailson os salários viviam sob o império da URP (Unidade de Referência de Preços), àquela altura um índice desmoralizado .
498.	Durante anos ficamos escondidos num jogo de faz-de-conta, fingindo viver em um país que pagava cerca de US\$ 100 de salário mínimo valor nunca recebido por trabalhador nem aposentado .
499.	Nas palavras de um grande especialista, «cada ex-voto nos coloca em contato com uma aventura individual que foi vivida como maravilhosa .
500.	Na antítese dos poemas amorosos ou encomiásticos, se situa uma larga porção da poesia de Cummings: os poemas satíricos, que abrangem os textos antibélicos como «Plato told» e «Why must itself up of every park», os que ridicularizam os valores convencionais e suas figuras prototípicas como «the Cambridge ladies who live in furnished souls» (as damas de Cambridge que vivem em almas mobiliadas) ou «the dollabringing virgins» (as virgens endolaradas), i .
501.	O Plano Real continua vivendo na base da medida provisória .
502.	Por Estado, o Rio que vive sob a intervenção do Exército e Pernambuco concentram os mais descrentes, aqueles que acham que no Brasil nada dá certo .
503.	Vivia pelos cantos, quase não falava, quase não existia .
504.	O corpo vivido nesta experiência está para além deles, embora paradoxalmente os inclua: é o corpo do emaranhado-fluxos/baba onde me desfiz e me refiz .

505.	Agora que vive sem ameaças, não sei como o capitalismo vai se comportar daqui para a frente .
506.	A alma vive à míngua de esplendores» .
507.	Eu durante muito tempo, quando era jovem, vivi dentro do universo do meu pai, que era baseado na poesia .
508.	Diana Vreeland, o mito, vive em exposição em NY.
509.	O amor não admite momentos mortos, nem substitutos, tem que ser vivido plenamente .
510.	Desde então, passou a viver na clandestinidade (escondido da polícia) .
511.	A oferta é muito diversificanda, dado o número de etnias diferentes que vivem nesta miscelânea de raças .
512.	O dono do crânio viveu cerca de 200 mil anos depois de Lucy .
513.	Infelizmente, nos tempos em que vivemos não podemos desfrutá-lo com alegria .
514.	Mas uma pequena frase sua revelou que não vive no melhor dos mundos quando está com Beбето .
515.	Por que vive atrás delas?
516.	O gerente da companhia de táxi espalhou pela empresa a história vivida pelo funcionário e prometeu a ele mais uma recompensa: levar Blanco e a namorada para um jantar especial .
517.	Após a pancada de Nixon, o sistema monetário viveu de crise em crise .
518.	As Bolsas de Valores vivem muito em função das expectativas .
519.	Os índios sempre viveram em guerra, porque até hoje as guerras foram contra eles .
520.	Vai-se contentar só com o religioso e poderá viver em paz com o seu marido .
521.	Triste foi minha vida em Coimbra, que é triste viver fora da pátria, subir os degraus alheios e por esmola sentar-se à mesa estranha .
522.	A interligação das bacias dos rios Volga e Don, na União Soviética, trouxe grandes benefícios para as populações que vivem às margens daqueles grandes cursos d'água e ainda permitiu a extensão

	de seus benefícios para populações de outras regiões .
523.	Não é possível precisar quantos brasileiros vivem em situação ilegal na Califórnia .
524.	Em 1978, Irene Ravache vivia na novela «O Profeta», da Tupi, o papel de Tereza .
525.	Baseada num desejo físico real, transforma-se numa macabra forma de simbiose psíquica, em que a irmã vive no palco e depois na vida real as fantasias de seu irmão .
526.	O mascate dá uma noção da atemporalidade da situação vivida pelas duas mulheres, invadindo seu tempo, que não se sabe qual é, mas que contrasta com o presente da intervenção», diz Beatriz .
527.	Levamos um certo susto, o Hélio mais do que eu por que vivia sempre metido, devido aos seus artigos na «Tribuna da Imprensa», em alguma encrenca e o atlético cavalheiro que viera em nossa direção acabaria com o alegre banho de mar de qualquer um, caso sua intenção fosse a de tomar satisfações comigo, ou, como eu esperava firmemente, com o Hélio Fernandes .
528.	O mercado financeiro vive com o coração na boca nesta reta final das eleições .
529.	Eles vivem numa situação muito instável, sempre guerreando para defender os seus pontos de venda de drogas da cobiça de outros pequenos tiranos .
530.	Não podemos continuar vivendo dentro de um enorme esgoto a céu aberto .
531.	Sabe, passei a amar essa história, os personagens de Sheila Ballantyne, porque descobri que todos nós vivemos em desastres .
532.	Ele fazia o papel do ator Debureau, que viveu no século passado .
533.	Situacionista porque, para Debord e seus apóstolos, o futuro da arte estava na construção de situações passionais vividas em criatividade permanente .
534.	Escritor vive em auto-exílio.
535.	Antes do meu filho nascer, eu vivia nos filmes; depois, comecei a viver na vida.

536.	Muitas mulheres vivem em cárcere privado, sem poder ir embora», disse uma delas .
537.	O ator vive um sem-teto, que o acaso coloca diante do estudante .
538.	Seus pais, ingleses, membros ativos da sociedade colonial da época, não o impediram de viver sua infância cercado pelas fantasias e misérias da Índia .
539.	Palmeira viverá o personagem Cirino, sedutor irresponsável por quem Maria Moura (Glória Pires) vai se apaixonar .
540.	É óbvio que pensar em 98 quando sequer se abriram as urnas de 94 tem altíssima dose de especulação, mas dela também vive o mundo político .
541.	Realmente vivia o cinema .
542.	Quem vive o dia de hoje com medo do amanhã não vive nem o hoje nem o amanhã», terminou Uwais .
543.	Vivo o presente»
544.	Está em cartaz em São Paulo, com o musical infantil «Tip e Tap», onde vive o papel do Gato Falso .
545.	Paulo Barbosa vive Otelo, Adriana Maia é Desdêmona, André Mattos, Iago, e Guilherme Leme, Miguel Cássio .
546.	Além de viver Sofia em «A Viagem»,Roberta Indio do Brasil também está em cartaz em «A Gaiola das Loucas»
547.	É nela que vivem os personagens de «Rouge», unidos por uma espécie de telepatia emocional e envolvidos por um estranho relacionamento, forte o bastante para libertar uma modelo (Valentina, homenagem a Guido Crepax? ) do artifício da imagem e um juiz misantropo (Trintignant) de suas rabujices niilistas .
548.	Willem Dafoe vive o poeta T.S. Eliot
549.	Fãs e curiosos da ópera podem ouvir três horas de música, consultar mapas sobre a região onde viveu o compositor e ver mais de 300 fotos dos compositores e de seus personagens .
550.	O diário de uma garota alemã que tivesse vivido o cerco de Berlim em 45 e morrido estuprada por um soldado do Exército Vermelho teria conhecido o sucesso do «Diário de Anne Franck»?

551.	Hanks vive gênio bobão.
552.	Trabalhava como modelo, mas vi que vivia personagens ali .
553.	Ruanda é mais conhecida por ser o país onde vivem os últimos gorilas das montanhas tema do filme «A Montanha dos Gorilas», com Sigourney Weaver no papel de Diane Fossey, antropóloga que devotou a vida ao estudo dos primatas e foi assassinada em 1985 .
554.	João Calmon (ES), 78, teve 32 anos de vida parlamentar e Saldanha Derzi (MS), 77, viveu 39 anos no Legislativo .
555.	As pessoas que vivem lá terão de se mudar para outras áreas», diz Paranhos .
556.	Os americanos já estão se cansando de Stallone, Schwarzenegger & cia, mas não é só de músculos, porradas gratuitas e efeitos especiais que vive o filme de ação .
557.	Ninguém vai acreditar em mim se eu disser que estou vivendo uma das épocas mais felizes da minha vida»
558.	Lá havia o casarão onde tinha vivido o bruxo do Cosme Velho, aquele que deu status universal a nossa literatura, o mestre Machado de Assis .
559.	Na ânsia de brilhar na liga profissional de basquete, os jovens americanos fazem qualquer sacrifício para chegar à NBA; um garoto vive esse sonho americano; a trilha sonora é de rap; um gângster <i>vivido por</i> um astro rapper, Tupac Shakur quer ganhar dinheiro nas apostas, mas tem um irmão bonzinho, que guarda um segredo .
560.	Os grandes aglomerados urbanos facilitam sua transmissão, principalmente nas áreas mais pobres, onde vivem crianças subalimentadas sem auxílio médico adequado .
561.	> Nuno Leal Maia será Osmar, um atrapalhado advogado, e Débora Evelyn viverá Bárbara, tímida portuguesa que vem morar no Brasil .
562.	As pessoas se esquecem de que, na mesma época, Doris viveu uma mulher aterrorizada por Rex Harrison em «A Teia de Renda Negra», e que, antes disso, já tinha feito poucos e grandes papéis dramáticos .

563.	Não há também nenhuma foto de Man Ray, um dos mais importantes fotógrafos americanos do período que viveu a maior parte de sua vida em Paris .
564.	Vivia o papel dela mesma: uma ex-miss, atriz de pornochanchadas, que buscava novos rumos para a carreira .
565.	Atualmente, vive a oportunista Lídia, em «Pátria Minha» .
566.	Além de interpretar o projeto de vilão Murilo em «Pátria Minha», o ator Petrônio Gontijo se prepara para viver o poeta russo Wladimir Maiakóvski na peça «Eu Amo», ao lado do colega Rodrigo Penna .
567.	Começou a circular no último sábado, em São Paulo, a campanha «Quem vive comendo frango vive melhor», orçada em US\$ 1 milhão e promovida pelas entidades dos avicultores e abatedouros.
568.	Segundo Jebai, os árabes da comunidade nada têm contra os judeus, «mas sim contra sionistas que vivem culpando os árabes por suas tragédias».
569.	O filme conta a história de um grupo de skinheads Australianos que vive espancando «invasores» vietnamitas.
570.	Ela escrevia muito para mim, vivia dizendo que queria conhecer melhor o tio e o professor .
571.	Sempre cercado por belas garotas, vive se metendo em encrencas.
572.	Quando Fernando Henrique Cardoso era ministro da Fazenda, vivia usando a palavra «processo» para designar a sua política econômica . </s> <s> Processo, no caso, significava passos lentos, um depois do outro, o inverso de virar o país de ponta-cabeça da noite para o dia .
573.	Eu vivo chorando, sinto tantas saudades...
574.	Segundo Duraens, Ferreira também vivia tentando fugir do asilo .
575.	Vários moradores disseram que Cláudio faz parte de uma turma de PMs do 18º BPM que, drogados, vivem achacando os traficantes da área e mexendo com as mulheres do conjunto.
576.	O difícil na vida dele é que era solicitado de manhã até a noite e vivia fugindo .

577.	Eles são aqueles que vivem pedindo às crianças para sentar num canto e se comportar.
578.	Eu vivia procurando algo, hoje sou tranquilo, acho que me encontrei.
579.	Eles não vivem dizendo que adoram cubano?
580.	O ala Marcel, do Palmeiras/Parmalat, vive me questionando sobre o posicionamento desta coluna .
581.	Vivia brigando com outro boneco, Gugu .
582.	Com todo respeito a Bacall e William Powell, impecáveis como sempre, quem rouba a cena é Marilyn, impagável como uma loura burra, sonsa e míope, que por vaidade não usa óculos em público e vive dando trompaços em portas, paredes e até mesmo em eventuais pretendentes.



## ANEXO B – TABELAS DE ANÁLISE DE DADOS REREFENTES AO PORTUGUÊS EUROPEU

Sentença	
1.	O seu passado não lhe deixou nada com que viver » .
2.	Vivemos juntos há um milénio » , diz .
3.	Cresceram e viveram numa cultura de marginalidade e crime .
4.	Não me lembro de nenhum vento particularmente quente , não tenho a mínima recordação de um outro ser a viver esses anos , alguém que acordava de manhã , tinha ideias , sentimentos , aspirações , ambições , decepções , estratégias ...
5.	A certa altura , este « corpo » , que é o corpo da escultura , foi mesmo quebrado , levando à sua substituição . Estátua ( porque é um corpo ) , escultura , organismo que vive , é ferido e morre ?
6.	. Heron viveu provavelmente no séc. III da nossa era e tratou dos mais variados assuntos , da construção de engenhos de guerra aos relógios de água .
7.	Na cidade russa de Krasnodar , um estudante ficou a dever dois mil dólares a um seu colega russo , pois precisava de dinheiro para viver .
8.	Acontece , porém , que S. Cornélio é , de facto , um santo da Igreja católica e tem o seu dia no calendário litúrgico , a 16 de Setembro . Diz-nos a história que viveu no ano 200 da nossa era e foi eleito Papa em 251 , sucedendo a S. Fabião , sacrificado nas perseguições do imperador Décio .
9.	Até aos 75 anos vale a pena viver , depois tenho dúvidas » .
10.	Como todos sabem , tudo quanto vive precisa de luz natural

	para se desenvolver .
11.	Se não respondes depressa , cuido que já não vives .
12.	A ideia inicial era que os « bionautas » -- como se chamam a si mesmos os habitantes da Biosfera -- vivessem sem qualquer ajuda do mundo exterior , como se estivessem a estabelecer uma colónia humana na Lua ou em Marte .
13.	Um dia , em França , na época da Frente Popular , « um professor de história , marxista , disse que ` Júlio César viveu nos anos 40 antes de Jesus Cristo ' , passando assim a ter fundamento histórico o que a minha mãe me ensinava » , afirma .
14.	Em relação às reclamações postas pelos evacuados , nomeadamente as condições em que vivem , Alice Dupret admitiu que o seu ministério já tem conhecimento do caso .
15.	Depois , declarado inimputável e perigoso , passou a viver entre a prisão e o hospital psiquiátrico .
16.	Por cá somos poucos e o que há vai dando para viver » .
17.	Vivemos todos num só mundo , a Europa não é um planeta e , se não ajudarmos os outros a resolver os seus problemas , estes acabam por vir ter connosco . »
18.	A arte de viver para a geração nova » , de Vaneigem ( ed . port . Afrontamento ) .
19.	Em entrevista publicada no jornal « A Batalha » ( Janeiro-Fevereiro de 1995) , Noam Chomsky nota que , hoje , o papel e a acção do libertário devem ser os mesmos de sempre : « Ajudar as pessoas comuns a controlarem a sua própria vida , a compreenderem o mundo em que vivem , a organizarem-se para enfrentar e destruir a autoridade ilegítima , ou seja , qualquer forma de autoridade que não possa provar a sua legitimidade » .
20.	B. P. B. -- É difícil julgar as pessoas desenquadrando-as da sua

	época , do momento em que se estava a viver .
21.	A seu pedido , montou-se no exterior da casa uma grande gaiola , e é ele que trata dos coelhos , galinhas e patos que ali vivem .
22.	A esta oposição importa contrapor a ideia de que « o Ambiente é onde vivemos e o Desenvolvimento é o que todos fazemos , sendo portanto inseparáveis » .
23.	Intelectuais e artistas do Terceiro Mundo são capazes de se encontrar presos entre os diferentes mundos em que vivem .
24.	Era giro : abria o `snack ' e vivia no primeiro andar , como um emigrante .
25.	Num raio de seis ou sete quilómetros à volta do morro de Santa Filomena , onde vivem mais de cinco mil africanos , a revolta chama-se sobrevivência e autodefesa .
26.	Os vereadores sociais-democratas , também em conferência de imprensa , denunciaram ontem a « situação insustentável » que se vive no município .
27.	Mas os palestinianos que vivem lá em baixo não têm também direito a esta terra ?
28.	Hoje vivo em paz com esta relação .
29.	Mas o quebrar do sonho aliou-se à impossibilidade de viver no mundo sem ovalidade .
30.	A tónica incide sobre uma cidade com vocação cultural , onde é bom viver e onde a cultura constitui uma força social positiva , sem esquecer as crianças , parte tradicional da paisagem cultural sueca , que participarão como actores e espectadores em numerosos espectáculos » , afirmou Palaemona Moerner , directora de informação do evento .
31.	Várias combinações são possíveis , mas do que se trata , no essencial , é de relações que sufocam , laços que têm de ser

	cortados . Amputar para viver .
32.	Este medo difuso , medo de ousar -- « a vida sem viver é mais segura » -- encontra-se na melhor literatura portuguesa da época , do neo-realismo ao surrealismo , passando pelos herdeiros das duas escolas nos anos 60 : José Cardoso Pires ( em « O Delfim » , e mais tarde na « Balada da Praia dos Cães » ) ou Nuno Bragança ( « Directa » ) .
33.	Nós não vivemos , sobrevivemos » , afirma Bane Khodayar , professora de inglês , que consegue fazer com que o seu ordenado e o do marido cheguem até ao fim do mês graças às rações mensais fornecidas pelo Governo e trabalhando à tarde como recepcionista num restaurante .
34.	Na antiga fábrica da baleia , hoje desactivada , sinto a nostalgia de aventuras que não vivi .
35.	Em Portugal , nasceu e morreu . Faltou-lhe viver .
36.	Só desejo viver em paz . »
37.	Sarajevo vive apenas um dia após outro .
38.	Parece que a generalidade da população da Irlanda do Norte -- católica e protestante -- deu claros sinais de que quer viver sem ter de marchar .
39.	É verdade que passei aí dias difíceis , mas mesmo assim vivia muito melhor .
40.	A minha geração passou por muitas dificuldades , aprendemos a nadar na doca , vivíamos intensamente a rua , e mais tarde , 68 , 69 e até 74 , íamos acampar para a Fonte da Telha e para Sesimbra , éramos uns índios autênticos .
41.	É que ser só músico dos Ravel não dá para viver .
42.	Viver de cabeça erguida é um privilégio que tem os seus custos .

43.	Num primeiro momento houve uma ficção desse real ( é a sua fase pré-artística como publicitário que constrói o mundo dos produtos ou lhes dá um mundo para serem vistos / vividos ) ;
44.	A partir de que idade é que alguém tem direito a ter comportamentos de bestialidade repugnante e , ainda assim , ter o rosto protegido , podendo continuar a viver na paz e no sossego que a sua consciência distorcida lhe permitir ?
45.	E é por isso que , ao falar deste assunto , não me apetece engrossar o coro dos formalistas , antes partilhar um momento que presenciei , que vivi.
46.	Queria viver a minha vida para seguir em frente .
47.	Viver uma vida provisória que eternamente suspende e anula a vontade » .
48.	« Quando se ama uma cidade entra-se sempre numa relação dinâmica e dramática » , disse Cardoso Pires num colóquio de apresentação do livro , na noite de terça-feira , no Círculo de Belas Artes de Madrid : « são os nossos restos que estão nesta cidade , a cidade não apenas onde vivemos mas que vivemos » .
49.	Como diria Kurt Vonnegut : e assim vivemos .
50.	Não tenhamos dúvidas : foi um ataque contra os Estados Unidos , a nossa maneira de viver e tudo aquilo em que acreditamos . »
51.	Durante três fins de semana seguidos aprenderam principalmente a forma de comunicar com outros jovens nas localidades em que vivem .
52.	E embora não houvesse nenhuma razão especial para acreditar nessa ilusória segurança nacional , eles sempre viveram como se estivessem em solo impenetrável a actos terroristas desta

	dimensão .
53.	O Porto é um bom sítio desportivo para se viver.
54.	Por isso preferem viver a sua vida , ouvir as suas canções que falam da saudade e tal .
55.	Tudo aquilo de que Magic precisa é de uma bola e de jogar . Estamos perante um homem que vive a vida .
56.	Desde que , em Novembro último , descobriu que era seropositivo , Magic Johnson tem continuado a viver a sua vida .
57.	Em Portugal , pelo contrário , na semana passada , diversas personalidades -- desde patrões de imprensa a directores de jornal -- opinaram que o mercado , associado ao espírito profissional , será suficiente para assegurar que continuemos a viver no « melhor dos mundos possíveis » .
58.	Um momento decisivo no processo de paz angolano será vivido terça-feira , com o início da desmobilização das tropas das FAPLA ( governamentais ) e das FALA ( da UNITA ) , numa cerimónia que terá lugar na cidade de Luena , província do Moxico , palco dos últimos confrontos armados que se prolongaram até meados de Maio do ano passado.
59.	Resta às Ilhas Britânicas enfrentarem o seu maior desafio : encontrar a forma de viver na Europa .
60.	Pessoalmente , passaria muito tempo antes de definir a utilidade razoável da « posse útil » , porque a sua propaganda parecia-me de todo contraditória com a postura então vigente quanto à nossa absoluta necessidade de contenção da natalidade , tendo em conta que ainda somos um país de tão fracos recursos económicos que , mesmo para o passado diário , temos de viver de mãos estendidas à caridade pública internacional .
61.	A mensagem é simples : a democracia está a viver acima dos

	seus meios porque o Estado foi capturado pelo mecanismo dos desejos .
62.	Falo de Socialismo , apesar de todos os ataques e vicissitudes que a « ideia » está vivendo , porque ele é -- continuará a ser -- esperança , é bandeira que faz a direita recuar e dá ânimo a quem trabalha para lutar contra quem explora .
63.	O raspar do medo nas lajes » , parece que sempre se ouviu em Portugal , a acreditar no clássico António Ferreira : « A medo vivo , a medo escrevo e falo , / hei medo do que falo só comigo ; / mas inda a medo cuido , a medo calo . »
64.	O problema , a meu ver , é a situação de total sobrelotação que o IST vive .
65.	Depois de ouvir a sua conferência , quase que poderia pensar-se que as células conseguem viver perfeitamente sem sangue , sem oxigénio e sem glucose , desde que se bloqueie a entrada do cálcio .
66.	Entre outras , não obedecia às « recomendações » aprovadas em assembleia , apresentava gastos excessivos em viagens e não justificava parte das despesas , para além do mau ambiente que se vivia entre os responsáveis .
67.	Não lhes passa pela cabeça como a gente vive lá .
68.	Em muitas « cités » , 50 por cento da população recebe o RMI -- um abono estatal para os desempregados que vivem abaixo do limiar da pobreza .
69.	Justamente os grupos sociais que vivem à sombra dos instrumentos da soberania nacional : os políticos , os funcionários , os militares , os diplomatas .
70.	Talvez , até , pelo que ele representa de persistência das coisas que fizeram parte da minha infância e vivem comigo .

71.	Mas como é concretamente viver da agricultura no PNA ?
72.	O mundo vive de ilusões e os homens e mulheres não podem só viver de pão seco e água choca .
73.	Decidiu pôr o dinheiro no banco , e vai vivendo com o que conseguiu salvar e com o que lhe deram -- « porque não se sabe o dia de amanhã » .
74.	É aliás certo que as venderia num reles mercado negro , com tanto orgulho como , há umas décadas , uns senhores vendiam numa ruela da Baixa de Lisboa os esticadores de colarinho , e parece que disso viviam ( disso e de preservativos clandestinos ) .
75.	Curiosamente , na América do Sul , que dantes estava bem pouco desenvolvida , as populações conseguem bastar-se em alimentos e vivem da exportação de alguns produtos . Portanto , você deveria preocupar-se com os sistemas políticos vigentes .
76.	O projecto não acaba aqui . É preciso continuar a ousar » , afirmou Carlos Encarnação , para quem o executivo de António Guterres se tem limitado a viver da « farta herança » que recebeu .
77.	Mas o simbolismo do acto , o clarear das águas aos olhos da opinião pública , entre adeptos e adversários da reforma , seria um « canto do cisne » com alguma honra e glória , para um Hosokawa de ascendência nobre , uma figura apoiada por 70 por cento dos japoneses , mas cujo partido , com apenas três anos de vida , ainda não criou raízes e vive da sua figura .
78.	A maior parte vivia com salários de 8 contos e , com isso , tinha de fazer face aos encargos gerados por famílias numerosas .
79.	O diálogo será mais fácil , a assistência será mais rápida e mais efectiva » , comenta-se em qualquer das suas capitais , desde



	<p>Riga ou Vilnius até Bucareste , passando por Varsóvia , Praga e Budapeste . E um dos maiores desafios que os Doze enfrentam em Maastricht , mesmo que se traduza agora numa mera declaração de intenções , é justamente a coragem de decidirem abrir-se a todos os países da Europa que querem viver em democracia e em paz .</p>
80.	<p>Herman já percorreu a Comercial e a TSF , sempre com êxito , tendo a colaboração cessado pela mesma razão : o famoso artista tem custos incontroláveis para as rádios que vivem exclusivamente da publicidade .</p>
81.	<p>Bem como de dezenas de outros portugueses que viviam numa semi-clandestinidade , sempre à espera de serem presos devido às suas actividades oposicionistas .</p>
82.	<p>Se vivemos num Estado de Direito , os infractores devem ser penalizados .</p>
83.	<p>Ultrapassaram , assim , os industrializados valões , que viviam das minas de carvão e das fábricas de aço , que hoje atravessam uma profunda crise .</p>
84.	<p>Sem « interesse » erótico e ( quase ) sem violência ( a não ser na sequência pré-genérico ) , « Uma Questão de Honra » é um daqueles filmes raros que vive apenas da tensão dramática criada pelo realizador em torno de uma situação narrativa de si monótona que , contudo , nas mãos de Reiner , se revela empolgante no modo como tudo se encontra controlado até ao último pormenor .</p>
85.	<p>Actualmente , quase toda a comunidade cigana da Buraca vive da venda ambulante .</p>
86.	<p>A localidade tem o mais elevado índice de população activa do país envolvida com o mar -- 24 por cento -- e propõe-se concorrer a apoios de cinco milhões de contos para</p>

	investimentos de modo a não ficar asfixiada com a crise e reestruturação das actividades que vivem do peixe .
87.	Mas as televisões hão-de perceber que não podem viver sem ficção .
88.	A política actual , com protagonistas deste quilate , vive e alimenta-se da satisfação de interesses .
89.	« As Pontes de Madison County » vive , todavia , de uma respiração própria das personagens , que remete para a superação e , em última análise , para a pulverização das marcas genológicas .
90.	O filme vive da exacerbação do momento único e irrepetível ( como « O Grande Amor da Minha Vida » , de McCarey ) , ou do confronto entre a força do sentimento e as convenções sociais e familiares dos pequenos microcosmos provincianos da América profunda ( como « Tudo o que o Céu Permite » de Sirk , sendo ,
91.	Pode viver-se a democracia em países islâmicos ?
92.	Os novos emigraram e , hoje , os seus habitantes vivem à custa de reformas .
93.	Antónia Pinto explica que o marido , desempregado , vive de um ou outro biscate que vai surgindo ocasionalmente .
94.	OS Bem Intencionados é o caso flagrante de colectividade que vive do seu passado .
95.	O próprio professor Cavaco , de modesta fortuna , farto de nos aturar , mandou tudo àquele sítio -- aplicando uma bofetada sem mão aos que vivem da politiquice -- e retomará a carreira profissional ganhando o dobro , chateando-se pela metade .
96.	Para continuar dominicano era preciso aceitar viver em instituições democráticas e de acordo com elas . S. Domingos , fundador da Ordem dos Pregadores , ao entregar aos seus

	companheiros , em 1220 , uma proposta de Constituições para serem discutidas , corrigidas e votadas por eles , apresentou também a sua resignação .
97.	« Desde aí vivemos na esperança de vir a ter uma vida normal »
98.	A publicidade vive de quem tem olhos virados para muitos mundos . « Ganhou-se especialistas , mas os generalistas fazem muita falta .
99.	Ficou viúva muito cedo e optou por dedicar-se totalmente àquele único filho , viver para ele » , sugere o pároco de São Clemente .
100.	No final da conversa , Agustina explicou que a sua vida se divide em duas fases : a da escritora reclusa , « vivendo para a escrita » e a que iniciou já na idade madura , quando decidiu começar « a fazer coisas » e se abriu mais ao mundo que a rodeava .
101.	Talvez devesse rever alguma coisa em termos de experiência pessoal : a mulher deixou-o e foi viver para uma comunidade .
102.	Espaço tão perigoso como fascinante , a pista é um não-lugar com uma magia « sui generis » que os autores e os actores flamengos põem em evidência , materializando em cima dela os sonhos e os pesadelos da fauna que vive e trabalha no « milieu » à primeira vista sujo e deprimente da chamada « fête foraine ».
103.	Os colonos , cerca de 130 mil na Cisjordânia e 5 mil em Gaza , afirmam-se particularmente inquietos quanto à sorte de 400 de entre os seus que vivem no coração de Hebron , no meio de uma comunidade de mais de cem mil palestinianos .
104.	Estas novas estradas , salientou Cavaco Silva durante a visita , vão tornar « mais fácil viver nas comunidades ambientais de Torres Vedras » e pôr os residentes da zona a apenas 15 minutos de Lisboa .
105.	Ainda não sabe o que vai fazer quando deixar o ciclismo mas

	Rodrigues tem uma loja de desporto -- A Meta -- na povoação onde vive , em A-dos-Cunhados .
106.	Era o que mais faltava -- pensará Soares -- , depois de tantos anos a fazer política , estar no fim e ter que viver num país com nova maioria absoluta de Cavaco e ainda por cima com a possibilidade de que o sucessor em Belém seja Eanes .
107.	Como do médico , o bem-estar geral de uma tripulação que chega a viver três e quatro semanas seguidas no mar depende da cozinha e da padaria .
108.	O guarda é que me disse que há aqui alguns problemas entre as pessoas vizinhas e , como ele vive aqui há muitos anos , imagina que possa haver uma acção criminosa , mas não da Vercoope .
109.	De um modo geral , os animais domésticos que vivem no campo têm uma existência mais feliz do que os cidadãos .
110.	Eu nasci e vivi em Vila Real até aos 17 anos e por isso senti na carne o isolamento do interior » .
111.	Em Portugal desde 23 de Maio , Manuel António viveu em Lisboa , cerca de três meses , deslocando-se depois para o Porto .
112.	O que se sabe , concretamente , é que neste momento o número de portadores do cartão de eleitor em Angola já ultrapassou os 4,3 milhões e o alargamento do prazo de registo até 10 de Agosto permitirá recensear as pessoas que vivem nos lugares mais remotos do território .
113.	A mulher de Honecker , Margot , abandonou ontem a embaixada chilena em Moscovo , tendo seguido directamente para Santiago do Chile , onde vive a sua filha Sonya , e não para Berlim como chegou a ser anunciado .
114.	São cerca de 600 almas , 284 a viver em Nablus , a maior cidade da Cisjordânia , e 297 a residir em Holon , próximo de

Telavive .
115. Criaste condições para isso , já que vives em Serpa .
116. Houve mais que um olhar : nos primeiros tempos , a minha visão era a de um homem que vivia numa boa casa , com ar condicionado , boa comida , comodidades .
117. A embaixada do Brasil na UNESCO é um exemplo de falta de austeridade -- o diplomata brasileiro vive num apartamento de quase mil metros quadrados na Avenue Foch , junto ao Arco do Triunfo , em Paris .
118. Para resolver os complexos problemas dos húngaros que vivem nos países vizinhos , o Governo criou um gabinete especial chefiado por Geza Entz .
119. Roberto Quintaneiro , 15 anos , natural de Carabogo , ajudava o pai , a seguir às aulas , na churrascaria que possuíam em Valência , quando uma mole de autóctones enfurecidos assaltou a loja e levou tudo . « Nunca vi nada assim » , conta . Vive agora em Santa Catarina , uma pequena aldeia perto de Vagos onde ninguém sabe o que é « inseguridad »
120. Não estava acostumada a viver no campo
121. A maior parte das vítimas , idosos e crianças , são pessoas sem abrigo que viviam na maior pobreza .
122. Da guerra prefere falar dos bons momentos , como aqueles em que a determinadas hora do dia era desfraldada a bandeira branca e os dois exércitos inimigos confraternizavam , trocavam cigarros e contavam histórias . Até alemães que tinham vivido em Portugal foi encontrar .
123. Durante a tarde de ontem , os outros dois indivíduos -- um de 16 e outro de 19 anos , que viviam na Zona I de Chelas -- , acusados de tentativa de furto , foram ouvidos pelo Ministério Público no Tribunal Criminal de Évora , não tendo sido avançada qualquer informação pois o caso já se encontra abrangido pelo

segredo de justiça .
124. Eu vivia em Évora , mas trabalhava em Lisboa .
125. Dos contos aos guiões de televisão foi um pequeno passo para Doc Comparato , o guionista brasileiro que já viveu sete anos em Portugal , onde trabalhou nas três televisões . Entretanto voltou ao Brasil e à Globo , onde já antes tinha feito séries como Malu Mulher ou Plantão de Polícia .
126. Para os eslovenos , como para os croatas , o estrangeiro , o outro , é o sérvio . É assim para ele , de algum modo « reconvertido » à « época actual » . Ou para o neto , pequeno , que vive em Ljubljana .
127. Na zona da central nuclear Tomsk 7 , que não está marcada no mapa por razões de segurança , vivem entre 30 mil a 50 mil pessoas , e a cidade que deu nome à fábrica , Tomsk , a poucos quilómetros da base nuclear , acolhe um milhão .
128. Em situação alguma , o aborto deve ser preconizado como um método de planeamento familiar » , declarou Hillary Clinton no seminário subordinado ao tema « As mulheres e a saúde » , numa alusão clara à política chinesa do « filho único » para as famílias que vivem nas cidades e da limitação do número de filhos nas famílias (...)que vivem em meios rurais .
129. Em situação alguma , o aborto deve ser preconizado como um método de planeamento familiar » , declarou Hillary Clinton no seminário subordinado ao tema « As mulheres e a saúde » , numa alusão clara à política chinesa do « filho único » para as famílias que vivem nas cidades e da limitação do número de filhos nas famílias (...)que vivem em meios rurais .
130. Pedro é , neste momento , o único esquiador português a viver em Portugal com estatuto de alta competição .
131. Mark Tompkins e Irene Hultman -- ele é americano e vive em

<p>Paris , ela é sueca e trabalha em Nova Iorque -- assinam as obras « Witness » e « Blue yellow shadow » , respectivamente ( dias 6 e 7 , às 21h30 , no Centro Cultural Malaposta [ CCM ] ) .</p>
<p>132. Os observadores externos vêem os cinco milhões de brancos que vivem na África do Sul -- que se calcula dividirem-se em 60 por cento de « afrikaners » e 40 por cento de anglófonos -- como um bloco monolítico , mas muitos dos sul-africanos anglófonos detêm passaportes britânicos , o que lhes dá uma possibilidade de futuro noutro país .</p>
<p>133. E é essa imagem que ainda hoje povoa o apartamento da Avenue Montaigne , de Paris , onde vive e onde celebra os seus 90 anos .</p>
<p>134. No estrangeiro , houve também mobilização : aviões alugados pelo Refah transportaram milhares de turcos que vivem fora do país até aos aeroportos internacionais , onde podiam votar .</p>
<p>135. Viver na rua é acima de tudo uma vida violenta e muito dura .</p>
<p>136. « Eu arrumo carros » , diz o João , que tem 34 anos e até aos 18 viveu nos EUA .</p>
<p>137. A candidatura do município ao programa que visa acabar com as barracas nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto já foi aceite pelo Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado , prevendo-se que , nos próximos cinco anos , sejam construídos no concelho 160 fogos para famílias que vivem em barracas ou habitações degradadas .</p>
<p>138. Mas há coisas que não têm sequer sentido , disse a ministra britânica para a Irlanda do Norte , Mo Mowlam . « Ninguém beneficia » , com isto . « Não há vencedores , só perdedores , as pessoas que aqui vivem » .</p>
<p>139. Vestiu o roupão , deixou o prédio onde , ainda hoje , vive . Minutos depois estava no Largo do Chiado .</p>

140.	O número de menores que vivem nas ruas do Recife está a aumentar com o êxodo das regiões do interior do Nordeste brasileiro .
141.	A cumprirem-se as metas de médio prazo da Câmara de Lisboa , Lisboa terá dentro de quatro anos mais 20 mil fogos , na sua maioria para realojamento de famílias que vivem em bairros de barracas ou em habitações precárias .
142.	O mosteiro nunca foi encerrado pelas autoridades soviéticas , apesar de uma tentativa de Krutchov no início dos anos 60 . Hoje , os 60 monges e 30 noviços que nele vivem beneficiam do renascimento do « ópio do povo » na Rússia e das ofertas das dezenas de milhares de peregrinos ortodoxos .
143.	Um município ( Usti nad Labem ) decidiu decretar a expulsão dos que não tinham autorização para viver na cidade .
144.	« São pessoas de cá que estão a fazer os saques , não são só os combatentes » , assegura , descrente , uma mulher idosa de Beli Manastir . « Os sérvios que viveram aqui toda a vida entram em casa dos seus vizinhos .
145.	« São pessoas de cá que estão a fazer os saques , não são só os combatentes » , assegura , descrente , uma mulher idosa de Beli Manastir . « Os sérvios que viveram aqui toda a vida entram em casa dos seus vizinhos . Alguns sentem que , se os croatas que viviam ao lado tinham alguma coisa melhor do que eles , agora têm o direito de lhe tirar » .
146.	Apresentamos sessenta nomes . Podíamos multiplicá-los por dez . A começar pelos óbvios Álvaro Cunhal e Mário Soares , ambos a viver no exílio à hora a que António de Spínola recebia a rendição de Marcello Caetano .
147.	A aventura de Costa Pinheiro tem um marco essencial e uma data : Munique , em 1956 . Partiu com Lurdes de Castro , René



<p>Bertholo e Gonçalo Duarte . Por lá viveram anos « milagrosos e sem um tostão » ( « O meu pai enviava-me cem marcos por mês ... » ) , compensados pelo « espaço , as condições , as boas oficinas » .</p>
<p>148. « Aprendi a desembrulhar-me por mim próprio . Fazíamos pequenas tarefas para sobreviver , vivíamos todos na mesma casa , chamava-se ` A estufa ' .</p>
<p>149. Quem vivia na aldeia foi tomando consciência , através dos meios de comunicação social , de que não tinha acesso a um conjunto de bens económicos , culturais , tecnológicos e de outra natureza . Daí a tentativa de abandonar a aldeia tradicional para encontrar a cidade .</p>
<p>150. Segundo João de Almeida , presidente da autarquia moitense , « a previsão é para que no ano 2000 estejam resolvidos todos os casos de pessoas que vivem em barracas no concelho , mas é provável que demore mais porque existe muita burocracia nestas situações » .</p>
<p>151. Pedro Camacho Urrutia , actualmente com 31 anos e desde os 19 a viver na prisão , é contundente : « Não sei se o desporto nacional dos quatro imbecis que estão acima é matar miúdos ( até agora 26 foram as crianças vítimas da ETA ) ... se hoje fazer a luta armada já é questionável , muito mais se torna quando se matam putos de qualquer maneira ... os de cima são uma quadrilha de atrasados mentais » .</p>
<p>152. Prosseguindo pela Rua do Açúcar , passa-se próximo da Galeria Municipal da Mitra . Aqui , irá estar patente , durante a programação cultural do Caminho do Oriente , uma exposição de artes plásticas de artistas orientais que vivem e trabalham na Europa .</p>
<p>153. A multidão , que correspondeu ao apelo do carismático Torres Pereira , o cabeça de lista pelo distrito , para ajudar a encher o</p>

	comício , vive num dos distritos mais carenciados e desertificados do país e não se excitou com o que ouviu .
154.	Estes moradores - cerca de 33 famílias - vivem em barracas espalhadas pela margem daquela ribeira , que se encontra atulhada de terra e pedras da construção da via rápida .
155.	A Câmara de Lisboa vai pagar os materiais de construção necessários à reabilitação da « Vila Gomes » , uma vila operária edificada no início deste século e onde vivem actualmente 24 famílias .
156.	Fátima , que viveu durante anos no Brasil , revive as horas de angústia com as mãos a tremer no corredor do hospital .
157.	Vivem aqui várias famílias com crianças numa situação deplorável .
158.	Já não tenho gosto nenhum nisto » , lamenta a moradora , que aceita sair do local , apesar de já viver ali há quinze anos .
159.	Como o PÚBLICO contou logo a 27 de Janeiro , o despejo da casa em que a família vivia no Alto da Cova da Moura decorreu de uma decisão judicial .
160.	Os 130 empresários que integram a comitiva de Felipe González não vêm , no entanto , falar de política , e o ministro espanhol da Indústria , Energia e Comércio , Claudio Aranzadi , que acompanha o Presidente , não quererá apenas visitar a Grande Muralha ou a « Cidade Proibida » onde vivem os antigos imperadores chineses .
161.	Guerrero é uma das regiões mexicanas onde vivem numerosos traficantes e onde existe a maior cultura clandestina de marijuana .
162.	Mário Pereira , um cidadão cabo-verdiano de 29 anos que vive no Bairro das Marianas , apresentou queixa judicial contra o

	comando da esquadra da PSP de Carcavelos , alegando ter sido « espancado » por agentes ali colocados , durante uma rusga efectuada no passado dia 18 de Julho .
163.	Durante a adolescência , foi viver para a então Lourenço Marques , hoje Maputo , e completou o curso de enfermeiro , profissão que exercia no Hospital Central da cidade quando em 1962 se criou a Frente de Libertação de Moçambique ( Frelimo ) , sob a égide de Eduardo Mondlane , outro elemento da etnia xangane , aparentada com os zulus .
164.	Montada em três grandes tendas , a mostra principal recria o ambiente onde supostamente terão vivido estes « monstros » simpáticos que tanto agradam aos miúdos .
165.	-- que o Teatro Nacional de D. Maria II tenha tido a direcção de uma ilustre escritora que , no entanto , viveu sempre no Porto ;
166.	Zé Carlos está de acordo : « Hoje tenho quarenta anos , a vida organizada , e vivo do outro lado do rio .
167.	UM acordo sobre o regresso dos albaneses às escolas estatais no Kosovo provocou a cólera dos sérvios que vivem nesta província do Sul da Sérvia -- e a esperança por parte dos albaneses em que o documento não caia no esquecimento .
168.	Acolhemos de igual modo jovens onde vivem alguns dos nossos irmãos que compartilham a vida com os mais pobres no Bangladesh , Senegal , Brasil , assim como noutros lugares .
169.	Na Travessa do Vintém vivem os Muñoz , comandados pela batalhadora Anabel -- em princípio , ela deverá ser a verdadeira mãe de Eugénio .
170.	Às picardias austríacas , os sérvios respondiam taco-a-taco , dentro das suas fracas possibilidades : recusando a assimilação

<p>dentro do império , onde viviam cerca de dois milhões de sérvios , e propagando o pan-eslavismo entre os eslavos do Sul ( croatas e eslovenos ) , que constituíam cerca de 10 por cento dos 52 milhões de súbditos austro-húngaros .</p>
<p>171. Já a pequena população alemã da Bélgica , apesar de ter uma língua mais parecida com o holandês , vive na região dos valões e não se manifestou até agora nem contra , nem a favor de uma divisão do país .</p>
<p>172. O Duque de Bragança visitou no ano passado o monarca zulu no território de Kwazulu , autónomo desde 1970 no qual vivem cerca de 5,4 milhões de zulus e que se estende por uma área de 29.000 quilómetros quadrados , cerca de 35 por cento da superfície da província do Natal , na costa oriental da África do Sul .</p>
<p>173. No inquérito a correr na Irlanda , Carway tenta fazer prova que vive em Portugal e não na Irlanda.</p>
<p>174. Vivemos os três aqui como irmãos .</p>
<p>175. Muitos habitantes das cidades deixaram a Bósnia e foram viver para a Escandinávia , Estados Unidos , Canadá e Austrália .</p>
<p>176. Daí sentir-me de igual modo à vontade para falar de Lisboa e mais de quem cá vive » .</p>
<p>177. Daniel Lehner , de 48 anos , a viver em Long Island , um milionário de Nova Iorque que fez a sua própria fortuna , comprou todos os bilhetes e ofereceu-os a associações de caridade .</p>
<p>178. O seu filho , eleito deputado pela UNITA , esteve detido em Luanda , mas vive agora em Portugal , onde é proprietário de uma fábrica nos Carvalhos ( Gaia ) .</p>
<p>179. As condições degradadas em que vivem mais de duas centenas</p>

de famílias no Bairro de Aldoar , uma das zonas mais carenciadas da cidade , saltaram anteontem para o final do debate da Assembleia Municipal do Porto , que esteve reunida , extraordinariamente , a pedido da CDU , para debater a situação social da cidade . Pela voz de uma « mulher do povo » , os deputados municipais ficaram a saber das condições sub-humanas existentes naquele bairro , objecto do programa integrado « Reconstruir Aldoar » , que envolve uma série de parceiros sociais , nomeadamente a Câmara Municipal .

180. No passado , também ninguém esperava que os franceses e os alemães pudessem reconciliar-se , ou que os judeus pudessem voltar a viver na Alemanha .

181. P. -- Mudou-se para Nova Iorque a fim de cortar com o passado dos Comotions . Decorridos todos estes anos , porque é que continua a viver lá ?

182. Em 1988 , sabendo ter sido formalizado um pedido oficial de extradição para Portugal , foi viver para Paris , onde habita actualmente .

183. No albergue vivem uns quatro ou cinco berberes que , para além de tocarem batuques e contarem histórias do deserto , cozinham.

184. Nos anos 80 vivi em Lisboa .

185. Mas afinal em que país vivemos ?

186. « Quando se ama uma cidade entra-se sempre numa relação dinâmica e dramática » , disse Cardoso Pires num colóquio de apresentação do livro , na noite de terça-feira , no Círculo de Belas Artes de Madrid : « são os nossos restos que estão nesta cidade , a cidade não apenas onde vivemos mas que vivemos » .

187. Um sérvio de 82 anos que vive num apartamento conta-nos

	como o filho , que era médico , foi morto por se ter recusado a colaborar na operação de limpeza étnica da Bósnia .
188.	Grande parte dos imigrantes viveu aqui , durante anos , sem documentos , o que os tornava ainda mais vulneráveis à cupidez dos patrões » .
189.	Rabin e Peres mentiram de forma escandalosa , prometendo garantir a segurança dos israelitas que vivem nestes territórios » , afirma o comunicado .
190.	Nasceram em Portugal , viveram alguns anos no Brasil , fizeram ambos o liceu em Paris , passaram os dois por Oxford , formaram-se ambos em Lisboa .
191.	O seu percurso até ser ordenado não foi fácil . Cresceu , como a maioria dos ciganos , em liberdade , vivendo em barracas no meio do campo .
192.	Até Maio de 1944 vivi em Tashkent( I3) ; apanhava avidamente as escassas notícias de Leninegrado e da Frente . Nos hospitais , tal como os outros poetas , fazia recitais , lia poemas aos combatentes feridos .
193.	UM DOS líderes eleitos do Campo haitiano nº 4 , Declacin St . Paulin , assegura que está disposto a viver durante anos , se necessário , na cidade de tendas construída pelos militares norte-americanos na base de Guantánamo , em Cuba .
194.	Todos tiveram de fugir , da Krajina e outras zonas da Croácia , após as vitórias militares croatas e encontraram refúgio na Jugoslávia ( Sérvia e Montenegro ) . Na maior parte , vivem em Belgrado ou arredores , em casa da família ou de amigos .
195.	Sem ilusões sofre a eficácia das diligências oficiais , tentam privadamente através dos pequenos anúncios trocar os seus bens que ficaram na Croácia pelos de croatas que vivem na Sérvia , ou sobretudo com croatas que fugiram outrora das

	<p>idades conquistadas pelos sérvios na Bósnia ou na Eslavónia Oriental .</p>
196.	<p>Aliás , Gondomar , no âmbito do PER [ Plano Especial de Realojamento ] , deu habitação social a quem vivia no Ramalho !</p>
197.	<p>Esta « autoridade palestiniana » -- cujos contornos não são definidos na proposta israelita -- não teria quaisquer direitos ou deveres relativamente aos israelitas que vivem na Cisjordânia e em Gaza , nem aos árabes que vivem em Jerusalém Oriental .</p>
198.	<p>Esta « autoridade palestiniana » -- cujos contornos não são definidos na proposta israelita -- não teria quaisquer direitos ou deveres relativamente aos israelitas que vivem na Cisjordânia e em Gaza , nem aos árabes que vivem em Jerusalém Oriental .</p>
199.	<p>Susanne Linke , a coreógrafa alemã herdeira da tradição expressionista de Mary Wigman e Dore Hoyer , regressou anteontem a Lisboa , desta vez ao Grande Auditório da Fundação Gulbenkian , com o espectáculo « Ruhr-Ort » , obra criada em 1991 , sobre o trabalho industrial na região de Ruhr , onde Susanne Linke vive há cerca de vinte e cinco anos .</p>
200.	<p>Findo este período , João foi viver para casa de uns tios do pai lá para as bandas das Caldas da Rainha .</p>
201.	<p>É um prémio que foi ganho por arquitectos de grande categoria ... salvo a minha excepção » , disse ontem ao PÚBLICO , um Siza Vieira modesto e bem disposto , pouco antes de apanhar o avião de Lisboa , onde se encontrava no Gabinete do Chiado , para o Porto , onde vive .</p>
202.	<p>Há mais de dez anos que Correia e Sá vive e escreve em Cabo Verde .</p>
203.	<p>Segundos as autoridades , os refugiados eram « bastantes » . Cerca de um milhão de pessoas vive naquela área .</p>
204.	<p>Barbara Grizzuti Harrison foi a jornalista que entrevistou Spike Lee . De raça branca , viveu no mesmo bairro em que morou</p>

<p>Lee , Brooklyn ; cozinhou para os irmãos do realizador ; pertence a uma geração que « cantou ` We Shall Overcome » com mulheres negras » e até foi « amiga de James Baldwin [ o escritor negro ] » .</p>
<p>205. Uma ideia , uma crítica ou uma sugestão para melhorar o estuário do Tejo é a proposta que a Urbe - Núcleos Urbanos de Pesquisa e Intervenção e a APEA -- Associação Portuguesa de Engenheiros do Ambiente lançam até 15 de Maio à população que vive nas duas margens do rio .</p>
<p>206. Andriy Sernetsky viveu os seus 63 anos em Lvov .</p>
<p>207. Duas delas destinavam-se aos pais , idosos , que vivem na Alemanha e que pretendia que o viessem visitar a Nova Iorque .</p>
<p>208. Quanto ao secretário de Estado português das Comunidades , José Lello , que se encontrava em visita ao Havai e à Califórnia , decidiu antecipar o seu regresso a Lisboa , a fim de melhor acompanhar a situação de algumas centenas de portugueses que estavam a viver na RDC .</p>
<p>209. Vivem com certeza juntos , em diálogo permanente , nalguma realidade virtual , essa sim só deles , a fazer propostas gratuitas de mudança .</p>
<p>210. Mas é preciso criar programas para educar os grupos étnicos a viverem uns com os outros .</p>
<p>211. A ligação durou meses . No seu êxtase , Mariana deve ter acreditado que o amante deixaria tudo para ficar perto dela ou que a raptaria para viverem juntos .</p>
<p>212. Considerado « mitómano » pelos seus próprios amigos , Trusgnach apresentou quatro versões diferentes do seu depoimento ao longo de uma semana : segundo as suas afirmações , tão depressa encontrou Di Rupo uma única vez aos dezanove anos , como viveu com ele durante um mês , aos</p>



	dezassete , ou durante nove meses , aos quinze .
213.	O programa procura mostrar que , apesar de tudo , a terapia pode ajudar a curar as feridas abertas e conta ainda o caso de uma família em que o pai violador , depois de ter estado na prisão e ter sido submetido a terapia intensa , voltou a viver com os seus .
214.	Vive com a mulher numa casa que alugou na Praia de Vieira , ali a três quilómetros .
215.	O que é mais doloroso para partisan veteranos como Cvetkovic não é a chegada iminente das tropas alemãs mas ter de assistir à desintegração dos ideais por que lutou na adolescência . « A ideia da Bósnia foi sempre a de pessoas diferentes a viverem juntas .
216.	Tanto não é que , agora , os jogadores têm as mulheres a viver com eles no hotel : era o prémio que lhes tinha prometido Dusan Uhrin , o seleccionador , que , no entanto , admite que nunca tinha pensado em cumprir tal promessa .
217.	Vivemos os três aqui como irmãos .
218.	O cunhado da vítima afirma que « viviam a uns 100 metros um do outro , mas até se falavam e nunca discutiram os dois » .
219.	E a sua indignação foi tão grande que o presidente da Junta foi publicamente acusado de « nada fazer » para resolver os problemas dos moradores do bairro , onde as « crianças vivem com os ratos .
220.	Os números foram ontem apresentados pela representante da Direcção-Geral do V Programa sobre Sida e Outras Doenças Transmissíveis , Mercedes Sarró , no primeiro dia do simpósio sobre os direitos e necessidades das crianças que vivem num mundo com sida , a decorrer em Sintra .
221.	A vítima era conhecida por ter hábitos alcoólicos e vivia com o

	marido « em condições miseráveis » , razão que terá levado a que lhes tenham retirado os dois filhos , entretanto internados na Casa Pia .
222.	Deng Lin vive com os pais num pátio tradicional da velha Pequim , por detrás da Cidade Proibida .
223.	Durante três meses , João viveu com os tios , recusando-se a mãe a recebê-lo de volta .
224.	Janet Leigh leu o livro -- que começava com um Norman Bates gordo , careca e alcoólico , proprietário de um motel num lugar sinistro onde vivia com a mãe , louca e obsessiva , e de onde ele nunca saía , tendo como hobbies a taxidermia e o ocultismo .
225.	« Eu vivia com o Robson há seis anos . »
226.	José Querós , o proprietário , 15 anos mais velho , reparou nela . Não se sabe se ela , jovem , elegante e bonita , reparou nele , mas 15 dias depois os dois estavam a viver juntos .
227.	Vivemos a época do « talvez » .
228.	Ministério que , aliás , acusa de ser culpado de parte dos problemas que se vivem na Costa da Caparica .
229.	Nesta onda de apertada concorrência em que os bancos têm vivido nos últimos anos , parece que não são apenas os clientes que por vezes ficam baralhados com tantos produtos novos , taxas de juro irrecusáveis e remunerações estonteantes .
230.	O programa televisivo Falar Claro viveu , na segunda-feira , um dos seus mais acalorados momentos .
231.	Apesar das dificuldades económicas e da guerra secessionista na Geórgia , que relegam a Sétima Arte para longe das preocupações prioritárias do país , o cinema georgiano vive um novo surto de desenvolvimento que se deve ao aparecimento da chamada « nova vaga » .

232.	Mas coisas demoraram tempo a mudar : os Conselhos de Cidadãos Brancos criaram escolas privadas para evitar que os seus filhos vivessem « a ameaça das escolas integradas » ; no ultra-conservador Sul dos Estados Unidos , em 1957 , foram chamados polícias federais , dado que as autoridades locais tinham sido consideradas racistas .
233.	Muito antes de saborear a democracia na sociedade portuguesa já eu vivia em democracia no interior da Igreja .
234.	Deste modo , o maior partido da oposição vive na mais completa abstracção , bem patente , aliás , nas forçadas intervenções na Assembleia da República .
235.	Vive-se agora a « era da informação » ou a « sociedade do conhecimento » , como Daniel Bell a apelidou .
236.	Jesus vive , obviamente , momentos dramáticos e o seu rosto espelhava isso no final da partida : « Não tivemos a sorte do jogo . Entrámos bem , a dominar , mas sofremos dois golos muito rapidamente e , no futebol , os golos é que fazem a sorte do jogo » .
237.	Se os Mother Tongue se encontram em princípio de carreira , os The Cult vivem um momento de alguma indefinição .
238.	A tensão voltou subitamente a subir na zona da Krajina , onde se viveu na terça-feira um dia relativamente calmo .
239.	Depois de três semanas de bombardeamentos , a histórica cidade do Adriático viveu ontem as primeiras horas de calma .
240.	Outros angolanos vivem na clandestinidade para escapar à ira dos credores e outros ainda estão na cadeia por terem tentado arranjar dinheiro roubando .
241.	Algumas pessoas manifestam preocupações sobre a nível de democracia que se irá viver no novo país .

242.	Não quero viver nenhum processo de reconstrução .
243.	Entre os códigos do grupo e as solicitações da sociedade , os ciganos vivem « um momento de charneira » .
244.	Se os dirigentes da China , que estão a envelhecer , conseguirem viver com isso , então Guangdong continuará a ser um mundo à parte .
245.	No processo da globalização económica e financeira em que vivemos , o Presidente português defende o reforço das condições de resposta aos desafios que a todos se colocam , com o desenvolvimento de formas de cooperação mutuamente vantajosas .
246.	As Forças Armadas russas iniciaram terça-feira o alistamento de soldados profissionais , paralelamente ao recrutamento obrigatório , cada vez mais difícil pela resistência dos jovens ao serviço militar , num país que vive um fim de império e onde a instituição castrense está em crise profunda e desacreditada .
247.	No discurso feito perante mais de mil cientistas de 40 países , reunidos até quinta-feira no 42º congresso anual da FIA , Azcarraga considerou que as actividades espaciais viviam uma situação particularmente difícil .
248.	Segundo a Federação , Portugal viveria uma situação excepcional na Europa , onde a tendência declarada seria , cada vez mais , a do encerramento do comércio ao domingo .
249.	Os investidores continuam a demonstrar alguma desmotivação face à crise política que se vive em Espanha .
250.	Vivem-se dias agitados no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa , ISCAL .
251.	Saído Futre , anunciada a partida de Schuster , conhecido o desejo de abandono de Donato , substituído Luis Aragonês por um técnico argentino desconhecido -- de nome Pastoriza e que durou pouco mais de um mês , até ser substituído por um

	treinador da II Divisão -- , os « colchoneros » vivem um dos seus piores momentos .
252.	E não há grandes novidades : o ensino secundário sofre de uma considerável crise de identidade , vive a braços com o excesso de horas lectivas , padece de programas extensos e as provas globais precisam de ser « legalmente » redefinidas ... ou eliminadas .
253.	Apesar dos sucessos , o programa espacial japonês vive tempos de crise e de críticas .
254.	The Year Punk Broke » é , afinal , a cristalização de um momento único na transição de um culto para o « mainstream » -- e a forma como o resultado é apresentado transporta-nos para o papel do « voyeur » que , apesar de manipulado , parece viver um momento irrepetível .
255.	Diz que o « material base » das suas aulas « é o corpo » e que privilegia o envolvimento ao distanciamento ou seja , pretende que os seus alunos vivam aquilo que querem representar .
256.	Vivi aí uns anos que não desejo a ninguém ... Valha-me Deus ! ... »
257.	É assim que vive um músico profissional em Portugal .
258.	Enquanto no outro lado do mundo se começam a espalhar as mensagens de Buda e Confúcio , Atenas vive em « democracia imperial » durante o esplendoroso século de Péricles (443-429) .
259.	O Presidente Chissano considera que a situação de instabilidade que se vive no centro de Moçambique já foi longe demais e prometeu medidas , incluindo o envio de tropas .
260.	Viver mal em Lisboa já não é novidade . O Pátio 21 , perto do Palácio das Necessidades , é só mais um exemplo de habitação degradada .
261.	O Relatório de Coesão , publicado em 1996 pela Comissão

	<p>Europeia , chamara já a atenção para o aumento do número de pessoas a viverem abaixo do limiar da pobreza -- e a Grã-Bretanha , com 17 por cento das famílias abaixo deste patamar , estava entre os cinco países mais pobres da União .</p>
262.	<p>Em suma , que a Coreia do Sul viva dois dias de caos , que podem ter custos políticos importantes para o Presidente Kim Young-sam e para o seu campo político , num ano que vai fechar com a escolha de um novo chefe de Estado .</p>
263.	<p>Entre 25 de Abril de 1974 e 11 de Novembro de 1975 , os portugueses de aquém e de além-mar viveram num turbilhão de euforias e pânicos , desilusões e esperança .</p>
264.	<p>Um método que Luís Pinto considera difícil e que poderá mesmo estar na origem da estagnação que o movimento tem vivido nos últimos anos .«</p>
265.	<p>Não obstante as adversidades que se vivem em África ou as crises que se abatem sobre países como o Brasil , a cultura e a língua comum preocupam os cidadãos e os intelectuais desses países .</p>
266.	<p>Nos seus últimos romances , entre os quais uma imensa utopia em três volumes , « O Clã de Novembrino » , o escritor angolano recria a realidade segundo a dimensão dos seus próprios sonhos e anseios -- em « Kissoko de Guerra » , por exemplo , um pequeno grupo de guerrilheiros do MPLA vence o exército sul-africano . Com « Titânia » , Abranches ultrapassa todas as fronteiras , iludindo os dias difíceis e contraditórios que se vivem em Angola .</p>
267.	<p>Um jovem primitivo ( força da natureza ) e uma princesa na melhor tradição dos contos de fadas vivem uma perigosa aventura contra as forças do mal .</p>
268.	<p>« A Mulher Aranha » é uma peça fantástica , moderadamente cómica . O trio de personagens -- o senhor , o criado e a fatídica</p>

	mulher-aranha -- vivem uma aventura cheia de peripécias insólitas , lutas contra o feitiço da mulher , para o que é necessário recorrer às artes mágicas .
269.	É este , inexoravelmente , o universo redutor em que vive a nossa ( e é certo que também as outras ) democracia .
270.	Há vinte anos , vivia-se o primeiro Verão pós-25 de Abril .
271.	As regiões do interior Norte e Centro viveram ontem mais um dia de forte intempérie , mas , com a chegada da chuva , já puderam libertar-se um pouco do isolamento em que se encontravam desde o dia anterior , por causa da neve .
272.	A sua longa intervenção na comissão serviu para justificar a derrota como consequência da « balcanização do PS » local , que , segundo disse , vive uma situação que só tem « paralelo na guerra da Bósnia » .
273.	Ora , como essa função é da responsabilidade da IGAE e esta Inspeção não considera que a expressão « made in » , pelo seu carácter universalizante , esteja abrangida por aquela interpretação , viveu-se durante algum tempo num período de indefinição .
274.	Cavaco Silva pode continuar a afirmar que a inflação vai bem , que a recessão portuguesa não é tão grave como a que se vive no resto do mundo , que o desemprego não está a níveis alarmantes e que essa história do abrandamento acentuado da economia é em grande parte uma invenção das forças de bloqueio .
275.	O comércio local e os restaurantes também vivem esta animação acrescida pelo facto de a gasolina na região ser a mais barata de todas .
276.	Estas medidas , resultantes da primeira reunião do recém-criado Conselho Municipal de Segurança ( CMS ) , destinam-se ,

	segundo Gomes , a responder , dentro das limitadas possibilidades da autarquia , ao crescente clima de insegurança que se vive na cidade .
277.	Todos os homens sabem que violentam as mulheres na sociedade desde sempre , e vivem no pânico de um dia serem castrados » , continua Pinkleton .
278.	Alguns fazem-no já ilegítimamente , dando a impressão de que estiveram lá , viveram o acontecimento , calcorrearam o país .
279.	Reconheça-se que , à partida , temos só vantagens : vivemos em regime republicano , o herdeiro do trono lusitano comporta-se com admirável sobriedade e o « Correio da Manhã » ou o « Tal e Qual » , ao lado dos congéneres britânicos , revelam a compostura de meninos do coro ...
280.	Santo André vive um momento em que se decide a sua vida ou abandono .
281.	A situação que se está a viver também tem a ver com o facto de se ter confiado , sem limites , nas forças do mercado .
282.	A vida de Hugh Flemming , oficial da Royal Air Force , está na base de Como Nasce Um Herói . Abatido durante a Batalha de Inglaterra por um avião germânico , Flemming virá a viver um processo de readaptação à sua condição de invalidez .
283.	Os franceses perguntam-se se estarão a viver uma crise de identidade nacional e os intelectuais questionam o carácter bélico e sangrento da letra da « Marselhesa » ( que Le Pen canta vigorosamente nos seus comícios ) .
284.	E no entanto , a meio da tarde , chegou a viver-se um momento de alívio .
285.	Entretanto , o deserto envolve o espaço da cidade e condena-a a viver presa às memórias terríveis de um tempo de conflitos de



sobrevivência .
286. Talvez o Presidente , quando liga a televisão de manhã e descobre que apesar de Hillary continuar ao seu lado o país insiste em discutir se ele deve ou não abandonar o cargo porque teve uma relação extraconjugal com Monica Lewinsky , pense , como uma das personagens de « Happiness » : « Vivo num Estado de Ironia »
287. Para além das situações relativas às aulas , que talvez pareçam pouco para quem não as viva ( só quem se levanta de manhã a pensar que muito provavelmente irá estar 90 minutos , ou mais , de pé a ouvir um professor , depois da « seca » dos transportes , é que compreende a desmotivação ! ) , existem situações que dizem respeito ao bem-estar de um aluno também importantes .
288. Não é tanto isso , porque eu tenho muito respeito pelas coisas em que as pessoas se expõem demasiado . Eu tenho respeito pelo cinema e até aos 17 anos não vivi tanta coisa assim que mereça fazer um filme .
289. viveu os sofrimentos ligados à segregação racial .
290. O ambiente que se vai viver no Estádio do Feyenoord será um dos principais obstáculos para a equipa portuguesa .
291. Pensamos que o senhor ministro da Justiça , talvez por estar num acto público perante os média e a opinião pública- referiu Lino Costa , estava a falar para o país e não para aqueles que vivem o dia a dia desta policia e dos seus postos de trabalho »
292. As mulheres trabalhadoras vivem com um medo constante de serem agredidas pelos extremistas muçulmanos por não usarem o véu islâmico ou porque se recusam a abandonar o trabalho para ficar em casa .
293. Não estando em causa o mérito ou a grandeza dos que viveram esses 14 anos entre 1961 e 1975 , é pouco provável que a

	opinião pública se coloque ao lado de uma argumentação que já faz parte da História e diz pouco ao futuro .
294.	Rushdie candidato ao Booker Prize -- Salman Rushdie , o escritor britânico que vive sob permanente ameaça de morte desde 1989 , é um dos nomeados para o Booker Prize , o mais importante prémio literário da Grã-Bretanha . Rushdie já ganhou este galardão , no valor de 20 mil libras ( cerca de 4,7 mil contos ) , em 1981 .
295.	Mas qual é a liberdade de escolha de quem vive em miséria absoluta ?
296.	Freitas do Amaral , que efectuou uma visita privada de cerca de 24 horas a Macau , considerou também que o clima de tensão que se vive actualmente entre a China e a Formosa , no estreito que separa os dois países , « não é particularmente grave » , e manifestou-se esperançado de que « nunca o venha a ser » .
297.	Eduardo , comerciante de automóveis , afirmou viver em pânico por causa de Rui .
298.	24 de Maio -- Na véspera de se sagrar campeão nacional e da assembleia geral extraordinária , o Benfica vive grande agitação , em face da mais que provável substituição de Toni por Artur Jorge .
299.	Cada recruta tem o direito a viver a sua vida privada enquanto está ao serviço das forças armadas e não deve ser discriminado com base na sua religião , raça ou orientação sexual .
300.	E previu que « os dias mais difíceis que vivemos estão a terminar » .
301.	Mostrando-se mais cauteloso do que Washington , Annan recordou que os atrasos até agora verificados na aplicação do Protocolo de Lusaca continuam a ser uma fonte de grave

	preocupação para todos os que gostariam de ver os angolanos viver realmente em paz , sem quaisquer constrangimentos .
302.	Só podemos viver o dia-a-dia . E se neste momento não preciso de fazer cedências de qualquer espécie , não sei o que me reserva o dia de amanhã .
303.	Por outras razões , momentos semelhantes já se viveram na Comunidade .
304.	O ministro da Justiça tem-se mostrado prudente e lacónico quando confrontado com com o clima que se vive nas prisões portuguesas .
305.	E foi precisamente isso que aconteceu , com Folha a desperdiçar duas excelentes oportunidades de aumentar a vantagem que teria evitado emoções tão fortes como aquelas que os adeptos da casa viveram até ao apito final .
306.	O que ela e todos viveram na tarde ontem , reteve-o bem Luís Miguel , nos seus 12 anos , um lisboeta de férias com a avó .
307.	E ninguém desconhece em que condições ( sobre )vive o teatro português .
308.	Entre os camponeses , posso admitir que alguns podem ter apreciado a política dos Khmer Vermelhos , mas sob o seu regime viveram sempre com medo de morrer , de serem torturados ou punidos .
309.	Vivia o tempo todo a dizer que se queria ver livre do filho.
310.	No sector das comunicações ( CTT ,TLP , Marconi ) vive-se um autêntico clima de « caça às bruxas » , assumido em nome da democracia e do progresso .
311.	Querem saber se as propostas relativas aos trabalhadores estão de facto em conformidade « com as garantias transmitidas pelo governo » e que a administração lhes apresente os demais

<p>projectos de novas actividades para Aljustrel , salientando que « há razões e obrigações para que nenhum trabalhador saia mais prejudicado do processo » quando , outros que não eles , são so culpados pela situação de insegurança que se vive em Aljustrel .</p>
<p>312. O mundo vive de ilusões e os homens e mulheres não podem só viver de pão seco e água choca .</p>
<p>313. Vivi uma situação caricata .</p>
<p>314. O que impeliu Carmelina a correr para um berçário e a raptar uma criança recém-nascida ? Como vão , todos eles , aprendendo a viver com tais recordações ?</p>
<p>315. O Parlamento , cercado pela tropa e politicamente isolado , está a viver o « último fôlego » . Mas leltsin tem dificuldades em obter o apoio das regiões para o seu calendário eleitoral .</p>
<p>316. A indústria hoteleira está a viver uma fase difícil .</p>
<p>317. Luís Afonso -- Quando comecei a fazer o Bartoon , em 1993 , tinha essa angústia . Mais do que isso , vivia aterrorizado com o facto de ter de arranjar uma ideia todos os dias . (AUXILIAR)</p>
<p>318. Ferreira de Almeida disse ao PÚBLICO estar a par da situação e que vai solucionar o problema brevemente , colocando uma conduta de cimento ligada ao colector . Por ora , os moradores desta zona da Ajuda , vivem rodeados de esgotos por todos os lados . (AUXILIAR)</p>
<p>319. Não se sabe se a promulgação será pacífica ou tumultuosa . O que parece certo -- está à vista de todos -- é que a comunicação social vive incomodada , empenhando-se em fazer-nos crer que a reforma do legislador criminal tem um único ( ou , pelo menos , preponderante ) objectivo : fazer de cada jornalista ( leia-se : de cada « comunicador social » ) um potencial delinquente !</p>
<p>320. Porque , em « La Honte » , fustigou os fanáticos islâmicos do</p>

Bangladesh , Taslima Nasrin vive encarcerada em casa , mortalmente ameaçada por uma « fatwa » , como Salman Rushdie .

321. Isto apesar das intervenções de Francisco Nicolau , do Comité da UDT para Portugal , de Vicente Guterres , da Comissão Política da UDT , do Padre Francisco Fernandes , que têm protegido refugiados timorenses em Macau , de Reza Muharam , da Frente Democrática da Indonésia , a viver exilado na Austrália , de Januário Torgal Ferreira , do Episcopado português , do professor norte-americano Benedict Anderson .

322. Manuel Coutinho considera que as pessoas vivem voltadas para elas próprias e que por vezes não têm percepção para ver que os filhos precisam de apoio . « Os pais pensam que uma forma de compensar os filhos pela falta de atenção é ir buscar um filme ao clube de vídeo e ficarem todos a ver » .

323. Hoje vivo isolado .

324. Para o Benfica , o que joga mais contra si próprio é a situação de ruptura vivida no seio das vários órgãos sociais do clube e a crise financeira instalada na Luz há já muitos meses .

325. Enquanto não se resolvem os problemas , o hóquei de sala vai vivendo da boa vontade de alguns .

326. A maioria dos negócios de estrada vivem de tal forma relacionados com ela que quando esta fecha ou muda de sítio eles acompanham-na . Foi o que aconteceu em Pontiac ao Old Log Cabin Inn . Quando a 66 passou das actuais traseiras para a sua frente , o dono virou-o ao contrário . Lá dentro , na sala em madeira , as mesas com toalhas aos quadrados vermelhos e brancos , velhos de boné e « overalls » ( jardineiras ) sentam-se calma e silenciosamente a comer ou a beber grandes canecas de café como o faziam certamente há 40 anos .

327. Dez canções para lembrar a carreira de Cassandra Wilson no catálogo JMT , a casa que lhe abriu o mundo . Uma das mais prometedoras cantoras dos últimos anos , Cassandra usa um grão de voz e um jeito de desenhar e se apropriar do verso que tem raízes em Carmen McRae . Nascida no seio da estética M-Base , de que se tornou a única porta-voz vocal , à medida que foi avançando mar adentro , Cassandra soube libertar-se do lastro que lhe ajudou a voz a crescer mas que ameaçava paralisá-la . Despojada da preocupação de fazer novo e diferente a cada passo , o canto virou árvore , ganhou espaço , trepou ao céu . No dia em que Wilson inventar o tempo & o modo de combinar a tradição ( de que se tem aproximado progressivamente , como o mostra , de forma exemplar , o álbum « Blue Skies » ) com os novos sons que lhe adubaram a voz ( do rap e hip-hop à inquietação experimental vivida ao lado de Steve Coleman ) , uma nova porta se abrirá ao jazz vocal .

328. Qualquer cidadão acha preferível dar um rendimento mínimo -- baixas médicas -- a um doente e seus familiares do que pagar a deputados como o sr. deputado que não estão minimamente preocupados com os problema vividos por quem os elegeu .

329. O abaixo-assinado , que configura um protesto contra a « dramática situação vivida pelas crianças nos orfanatos estatais da República Popular da China » , está entretanto a circular em todo o país .

330. É certo que os trabalhos de campo deste estudo coincidiram com o fim-de-semana tempestuoso vivido pelo PSD na sequência da votação do totonegocio e dos processos disciplinares decididos pela direcção .

331. Luís Afonso -- Quando comecei a fazer o Bartoon , em 1993 , tinha essa angústia . Mais do que isso , vivia aterrorizado com o facto de ter de arranjar uma ideia todos os dias .